Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1972 — N.º 17859 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

EDIÇÃO DE DOMINGO

INFLAÇÃO FLAGELA A EUROPA

Ao voltarem agora de férias, ingleses, alemães e franceses tiveram uma desagradável surpresa: na sua ausência os preços haviam subido de modo alarmante, agravando uma inflação cujos efeitos se fazem sentir até nos Estados Unidos e que na Europa afectam tanto as grandes potências industriais como os países em vias de desenvolvimento, nomeadamente a Espanha. O fenómeno não preocupa apenas os Governos, mas sobretudo os consumidores médios, cujo salário real e poder de compra diminuem de dia para dia. Um balanço geral da situação, desde a Alemanha Ocidental, até aos Estados Unidos, passando pela Inglaterra, está nas páginas 16 e 17.

BORZOV

O HOMEM MAIS RÁPIDO DO PLANETA FALA AO "DL"

Valeri Borzov o homem mais veloz do planeta (medalhas de ouro nos 100 e 200 metros) teimava em não falar para os jornais. Mas Neves de Sousa, enviado especial do «DL» aos Jogos Olímpicos, não se contentou com o silêncio do campeão e, depois de muitas horas de espera, conseguiu a entrevista EXCLUSIVA que publicamos hoje em «DL/Dominical/Desportos». É o retrato em corpo inteiro do homem que arrebatou aos E.U.A., a hegemonia na velocidade pura

PÁGINA 3

O LENÇO DE LUCKY LUCIANO

PÁGINA 11

ASTROLOGIA ATRAVÉS DOS TEMPOS

HOJE: 36 PÁGINAS

CASSOLA

a actriz que vale por três

Uma actriz já veterana mas pràticamente desconhecida do grande público, Manuela Cassola, obteve um sucesso extraordinário na noite de estreia da comédia «Sua Excelência o Pendura», disputando os mais calorosos aplausos com a grande figura do espectáculo, José Viana. Ao fim de muitos anos de disciplinado esforço, do Nacional ao Vasco Santana, Cassola conseguiu, finalmente, a sua grande oportunidade. A história desta actriz que é a primeira grande sensação da temporada teatral está na oitava página.

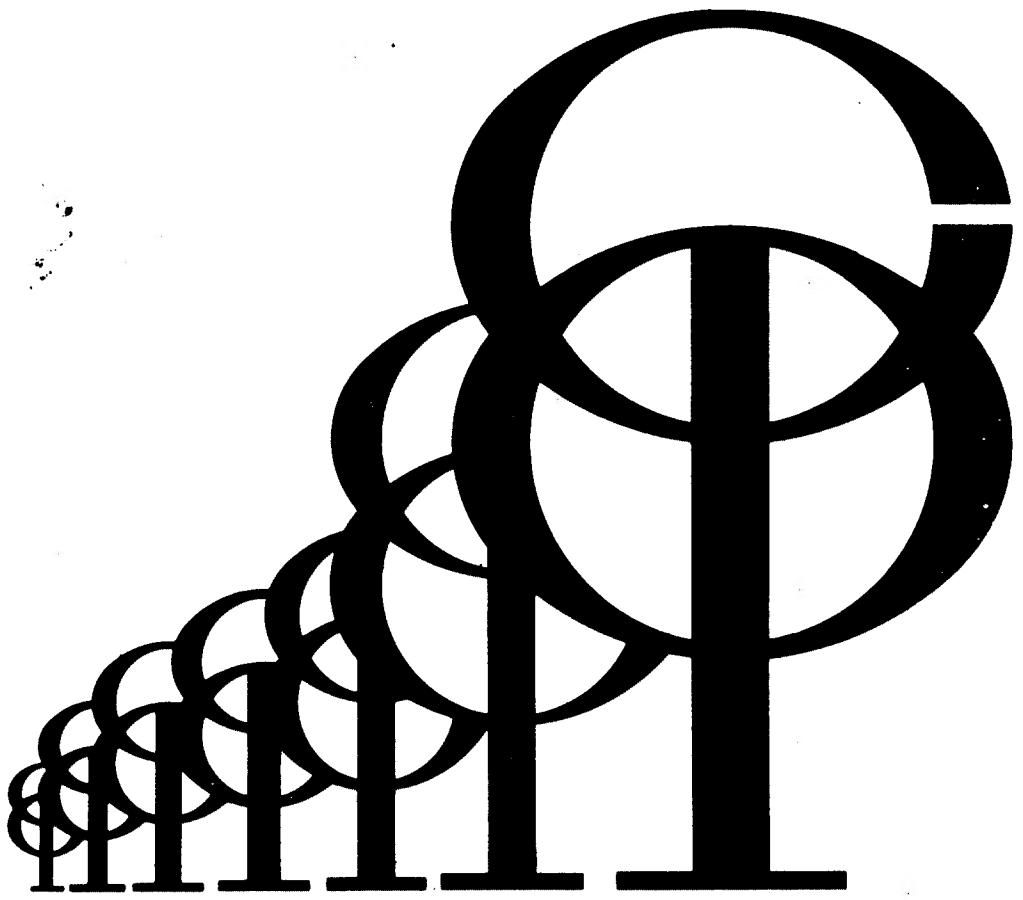
EM CORES

CALENDÁRIO DOS NACIONAIS

O «DL/DOMINICAL» oferece hoje aos seus leitores um calendário completo, em cores, dos Campeonatos Nacionais de Futebol. Trata-se de um suplemento para guardar e que, em qualquer altura dos torneios, servirá para que o entusiasta do futebol possa fazer os seus cálculos e avaliações.

DL/DOMINICAL SETE DIAS NO MUNDO

A PRÁTICA DO DESESPERO



aumento de capital
de 400 000 contos
para 550 000 contos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Emissão de 300 000 acções do valor nominal de 500$00 cada, autorizada por portaria de 7 de Agosto de 1972, publicada no «Diário do Govêrno», III série, de 22 de Agosto de 1972.

Este aumento de capital social efectua-se nas seguintes condições:

1. Emissão de 200 000 acções por incorporação de 100 000 contos de reservas no capital social,

para serem distribuídas pelos accionistas. Por cada QUATRO acções que já possui, cada accionista receberá, gratuitamente, UMA nova acção, tendo apenas que pagar o imposto de Mais-Valias.

Estas novas acções serão entregues a partir de 2 de Janeiro de 1973 contra pagamento do imposto de Mais-Valias de 25$00 por cada acção sendo necessário apresentar o respectivo impresso, devidamente preenchido, assim como os coupons n.º 14 representativos de 4 acções ou os títulos de assentamento para serem carimbados. Antes desta data não é necessária qualquer iniciativa dos Senhores accionistas.

2. Emissão de 100 000 acções, destinadas à subscrição pública,

sujeita a rateio. O valor de cada uma destas acções é de 3500$00 e o seu pagamento será feito em duas prestações, a primeira de 2000$00, no acto da subscrição, e a segunda de 1500$00, até 15 de Dezembro de 1972.

A subscrição efectua-se nos dias, 11, 12 e 13 de Setembro de 1972, em todos os balcões do Crédito Predial Português.

As acções a emitir terão direito à totalidade do dividendo relativo ao exercício de 1973.

As importâncias correspondentes a acções não atribuídas no rateio serão devolvidas a partir de 2 de Outubro de 1972.

Prevê-se a substituição das cautelas representativas das acções atribuídas pelos títulos definitivos a partir de 15 de Dezembro de 1972.

Poderá ser obtido um prospecto elucidativo sobre este aumento de capital em todos os balcões do Crédito Predial Português.

Após esta emissão o Capital e Reservas do Crédito Predial Português ascenderão a 1 054 200 contos.

LISBOA, 7 de Setembro de 1972.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. Um hediondo crime, (ou abominável), ou monstruoso — depende da imaginação léxica de quem o vier a evocar) — repugnará às boas consciências pelo menos durante tanto tempo quanto durar a memória do bigode risonho de Mark Spitz. Jogos Olímpicos de Munique-1972: Oito árabes (guerrilheiros, estudantes? discolos? heróis?) entraram na aldeia olímpica (penetraram? insinuaram-se? infiltraram-se?) e tomaram conta das instalações da delegação israelita. A sorte de onze israelitas manteve suspenso durante cerca de dezoito horas o mundo civilizado. A Imprensa fez uma cobertura minuciosa das «horas trágicas»: deslocações de políticos, contactos entre chefes de governo, apelos de todas as partes do mundo. Dezoito «horas dramáticas» em que toda a gente ficou a saber tudo — o que o governo alemão deixou divulgar — desde a biografia dos reféns israelitas à cor do vestuário usado pelos árabes. 2. Em 1968, 1.100.000 palestinianos árabes viviam já sob o jugo militar judaico na margem do Jordão e em Gaza.

O ministro da Defesa israelita, Moshe Dayan, afirmava nessa altura: «Os palestinianos querem a sua liberdade e querem que partamos, embora tentem consegui-lo por meios pacíficos». Quando, em Fevereiro desse ano, Israel atacou duas vezes seguidas a aldeia de Karameh, no vale do Jordão, um diplomata ocidental afirmou ter boas razões para pensar que «aquilo era apenas o princípio». Em Junho, a cidade de Irbid, a norte do vale do Jordão foi alvo de um feroz ataque israelita. Em Julho a aviação israelita bombardeou Es Salt e em Agosto procedeu a um bombardeamento ininterrupto de sete horas sobre nove aldeias a norte do vale do Jordão. Os meios de informação teriam divulgado na altura, sumáriamente e sem escândalo: Forças israelitas pacificaram 9 aldeias na faixa de Gaza. 3. Factos como estes levam as boas consciências a considerar os actos de terrorismo, até certo ponto legítimos, mas, de qualquer modo condenáveise, sobretudo, contraproducentes — mesmo considerando justas as aspirações dos palestinianos a escolher livremente o seu destino. A esses, Yasser Arafat respondeu um dia: «Nesta luta a única coisa que temos a perder são as tendas em que vivemos há mais de 20 anos». Quem, dos que se associaram ao repúdio da consciência internacional relativamente aos acontecimentos de Munique, pôs a si próprio, uma vez só, o problema da legitimidade do napalm nos campos de refugiados? Quantos, dos que seguiram os Jogos pela Televisão, saberão hoje que «Um total de 66 árabes foram ontem mortos e mais de 40 ficaram feridos durante os violentos ataques aéreos israelitas dirigidos contra o Líbano e a Síria: O informador acrescentou que 12 pessoas foram mortas em Hameh, 14 em Deraa, na fronteira sírio-jordana e mais 20 em Muzairib. O s restantes 20 foram mortos no Líbano, em Rafid, Bekah e no campo de refugiados de Nahr Al-Bared. O informador salientou que uma percentagem das vítimas são mulheres e crianças. (Agência Reuter/Beirute). Ou de como as referências que a cultura põe à nossa disposição para interpretarmos os factos, estão a forjar veladamente um novo humanismo.

CARLOS MORAIS

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

SEGUNDA-FEIRA

O presidente Richard Nixon aproveitou a Festa do Trabalho (Labor Day) para se dirigir, em mensagem radiodifundida á classe operária norte-americana e atacar violentamente o programa do candidato democrático George McGovern. A eleição deste — disse o presidente — afectaria os valores tradicionais da América, desviando-a da sua via capitalista para um igualitarismo de inspiração socialista, contrário aos interesses dos trabalhadores. Nixon acrescentou que este desafio «é grave e não pode ser ignorado», competindo aos trabalhadores, «mais directamente ameaçados», compreender a «natureza da ameaça e barrar-lhe directamente o caminho». O presidente defendeu o individualismo e a livre iniciativa contra o intervencionismo de um governo burocrático e paternalista e prometeu criar, depois das eleições, uma comissão nacional para a paz industrial. Patrões e trabalhadores — disse — devem entender-se para o bem de todos, por meio de negociações paritárias e livres.

TERÇA-FEIRA

Um comando palestiniano da organização «Setembro Negro» entrou na aldeia olímpica e efectuou um ataque às instalações da equipa israelita. Dois elementos da representação israelita foram mortos a tiro e treze membros da equipa de Israel foram mantidos como reféns. O comando árabe ameaçou matar todos os reféns, caso não viessem a ser satisfeitas as exigências contidas num comunicado: Libertação de todos os prisioneiros palestinianos e outros detidos em Tel-Aviv; os atletas-reféns deverão ser transportados para qualquer capital árabe, excepto Amã e Beirute, por motivos de segurança; logo que os reféns israelitas chegarem ali, serão iniciadas conversações com o governo da Alemanha Federal, directamente ou através de terceiros, para a libertação dos reféns israelitas e para a partida, em segurança, dos guerrilheiros que se encontram em Munique. O governo israelita, ao ter conhecimento da notícia, reuniu de emergência, o chanceler Willy Brandt dirigiu-se a Munique onde a aldeia olímpica passou a estar rodeada por um enorme aparato policial.

QUARTA-FEIRA

Após a divulgação de notícias contraditórias sobre a sorte dos atletas israelitas, soube-se que foram todos mortos, árabes e judeus, no aeroporto para onde se tinham dirigido de helicóptero A polícia federal teria procurado abater os guerrilheiros no trajecto do

Continua na pag. 10

DL/DOMINICAL EXCLUSIVO

Para desembarcar na Itália, as forças aliadas necessitaram da sua ajuda. Mas, foi com seu apoio que Mussolini chegou ao poder. Dona do crime no mundo inteiro, afinal, o que é a Mafia? Eis alguns dos seus segredos:

O LENÇO DE LUCKY LUCIANO

Na manhã do dia 14 de Julho de 1943, cinco dias após o desembarque das forças aliadas na Sicília, um avião de caça norte-americano apareceu nos céus de Villalba. Villalba é uma pequena aldeia da província de Caltanisseta, situada no coração do feudo Miccichè e desenvolvida, como tantas outras aldeias, à volta da fazenda patronal. A comarca tem todas as características das zonas da Máfia e, na realidade, foi ali o quartel-general do chefe reconhecido de toda a Mafia siciliana, don Calógero Vozzini, mais conhecido por don Caló.

Naquela manhã o voo do avião foi seguido pelos camponeses de Villalba com mais curiosidade que temor. O avanço dos aliados, que pouca resistência encontravam, fazia prever uma rápida e incruenta ocupação da ilha.

O caça americano desceu até quase tocar os tectos das casas, voando a tão baixa altura que foi possível distinguir o estranho distintivo que, como um estandarte, levava ao longo da carlinga: era um lenço grande, de cor amarelo-ouro, em cujo centro figurava um grande **L** negro.

Num dado ponto, o avião deixou cair nas proximidades da casa de monsenhor Giovanni Vizzini, pároco da aldeia e irmão de don Caló, um «enveloppe de nylon» que levava dentro um lenço idêntico ao que pendia do avião. O lenço foi recolhido pelo soldado Raniero Nuzzolese, de Bari, que se apressou em entregá-lo ao chefe dos carabineiros Angelo Ricciolo, de Palermo, então de serviço em Villalba. Um dia depois o avião voltou, com as mesmas manobras, lançando um segundo «enveloppe» de nylon em Cozzo do Garbo, bem na frente da casa da família Vizzini. Desta vez, o «envelope», onde estava escrito «zu Caló», foi recolhido por Carmelo Bartolomeo, empregado da casa Vizzini, que o entregou ao destinatário.

Na mesma tarde partia a cavalo de Villalba com destino à vizinha região de Mussomeli um jovem lavrador a quem chamavam «Come-pão». Ele levava, bem escondida debaixo da sua jaqueta, uma nota escrita de punho e letra por don Calógero Vizzini, nestes termos: «Turi, o curandeiro, irá com as ovelhas à feira de Cerda, na terça-feira, dia 20. Eu mesmo irei com as vacas, os bois de carga e o touro.

Lucky Luciano

Prepara os aparelhos e o pasto para as ovelhas. Avise os outros curandeiros para que eles estejam preparados. Quanto aos daqui, decidirei eu mesmo».

Esta mensagem, que o jovem «Come-pão» deveria engolir no caso de se encontrar com a Polícia, estava dirigida a «zu Peppi», ou melhor, a Giuseppe Genco Russo, cabecilha de Mussomeli, hoje em dia sucessor de don Caló na suprema hierarquia da Mafia. Através do característico jargão simbólico da Mafia, dom Caló mandava-lhe dizer que no dia 20, um tal Turi, cujo irmão havia exercido, anos antes a profissão de médico na zona do porto de Nova Iorque, deveria acompanhar as divisões motorizadas até Cerda, enquanto ele sairia no mesmo dia com o grosso da tropa (as vacas), com os carros de combate (os bois de carga) e o comandante-em-chefe (o touro). E que os amigos deveriam preparar focos de luta e eventuais refúgios para as tropas (o pasto para alimentar as ovelhas).

Três dias mais tarde, precisamente no dia 20 de Julho, no fim da manhã, enquanto as tropas aliadas se encontravam nas cercanias do Salso inferior, entre o rio e o centro de Villarosa, um **jeep** americano que transportava dois militares e um civil, se dirigia a grande velocidade até Villalba, distante cinquenta quilómetros do posto mais avançado das tropas de ocupação. No carro ondeava um estandarte amarelo-ouro, em cujo centro se destacava o habitual **L** negro. Porém, numa encruzilhada, o condutor perdeu a direcção e o **jeep** foi parar na comarca de Lumera, onde foi recebido com disparos de fuzil por uma patrulha italiana da retaguarda, comandada pelo tenente Luigi Mangano.

Durante a tarde do mesmo dia, três grandes carros blindados norte-americanos chegaram até às portas de Villalba. De um deles foi içado um grande estandarte amarelo-ouro com o **L** negro. Pouco depois do mesmo carro saía um oficial que, com um sotaque sul-americano, informou a gente do lugar que procurava dom Calógero Vizzini.

Dom Caló apresentou-se logo em seguida. Vinha em mangas de camisa, jaqueta debaixo do braço, um cigarro na boca, os cabelos cobrindo os olhos, e estes escondidos atrás de grossos óculos de aros de tartaruga. Dom Caló avançava por entre a multidão, lentamente, como de costume. Parecia mesmo impedido de caminhar pelo peso do seu próprio corpo.

Sem dizer uma palavra tirou do bolso um lenço amarelo e mostrou-o ao americano, subindo depois para o carro de combate. Estava acompanhado por seu sobrinho, Damiano Lumia, que havia regressado há pouco tempo da América. Antes que a marcha fosse iniciada, dom Caló chamou «Come-pão» e disse-lhe que voltasse ràpidamente e contasse a «zu Peppi» o que havia ocorrido em Villalba.

MAFIA, A QUINTA COLUNA ALIADA

Mussomeli constituía uma base de importância capital no dispositivo de defesa entre a serra della Madona e o monte Camarata, porto de acesso ao caminho de Palermo e Trapani. O caminho estava vigiado por uma brigada mista de artilharia anti-aérea, por baterias motorizadas e artilharia anticarro, assim como por uma bateria antia é rea aerotransportada. No comando destas forças estava o tenente-coronel Salemi, um velho oficial, escravo do dever, ainda pouco convencido da capacidade de resistência das modestas forças italianas.

Na manhã do dia 21 de Julho, duas terças partes dos soldados do coronel Salemi faltaram à chamada; conta-se que na noite anterior alguns competentes «amigos» procuraram «convencer os militares a abandonar as posições ocupadas, evitando assim inúteis derramamentos de sangue», e sobretudo, assegurando-lhes de que «não saberiam reconhecer aos mal intencionados, os quais, aproveitando a escuridão da noite e o conhecimento que tinham do terreno, estavam decididos a desarmá-los e entregá-los como prisioneiros aos americanos». A deserção foi total.

Actualmente, vinte e sete anos depois, em Mussomeli ainda se recordam episódios e circunstâncias que esclarecem alguns aspectos da guerra na Sicília. Entre outras anedotas, lembram-se perfeitamente do avanço da coluna marroquina dirigida pelo general Juin, a qual permaneceu firme junto à casa do guarda dos caminhos-de-ferro de não haver encontrado resistência — à espera do sinal de avanço; sinal este que foi dado por um «forasteiro» que pouco antes se encontrava num casarão da aldeia de Mintina com os chefes da Mafia de Mussomeli.

Dom Caló esteve seis dias ausente de Villalba.

Giuseppe Genco Russo, sucessor de Calofero Vizzini na direcção da Mafia, candidato cristão-democrata nas eleições municipais de 1970

Durante estes dias as tropas de ocupação dividiram-se em duas colunas, uma das quais, enviada até ao Norte, alcançou o litoral entre Messina-Palermo e avançou até ao cruzamento da auto-estrada de Cerda, enquanto que a outra coluna, indo até ao Sul, ocupou os centros de Gela, Piazza Armerina, Nicosia, Mistreta, Santo Stefano di Camastra, e destes lugares dirigiu-se até à encruzilhada de Cerda, realizando ali a conjunção com a primeira coluna.

Deste modo foi realizado o plano toscamente descrito por dom Caló em sua nota cifrada: «as ovelhas do curandeiro Turi» constituiram a coluna Sul e as «ovelhas» de dom Caló o outro braço da tenaz com que haviam encerrado as forças ítalo-germânicas concentradas na vertente ocidental da província de Agrigento e Palermo e no centro da província de Trepani. Assim foi impedida toda a possibilidade de retirada dessas tropas.

Quando estava terminada a operação em Cerda, dom Caló regressou a Villalba em um enorme automóvel americano, em companhia de dois oficiais americanos: a sua missão havia terminado, uma vez que a sua zona não se prolongava além do cruzamento de Cerda, uma região que tinha como centro a província de Caltanisseta e sobre a qual ele exercia sua jurisdição; mais além estava a zona dos moinhos e dos pastos, controladas pela feroz e acreditada Mafia de Caccamo; e mais longe encontrava-se ainda a zona de Palermo, domínio absoluto da Mafia dos jardins.

Dom Calógero tinha a certeza de que era considerado como o chefe da «honorável sociedade» em toda a ilha, porém isto era devido ùnicamente o seu prestígio e iniciativa, e não em virtude de uma designação explícita das diversas Mafias. Sabia ainda que estaria infringindo as leis da organização se saísse dos seus domínios sem um prévio e recíproco consentimento dos outros chefes; e sendo assim, considerava prematuro assumir a direcção de toda a operação, uma vez que esta sobrepunha-se aos limites da sua zona de mando. Por outra parte, considerava indispensável e urgente retornar a Villalba para organizar um cinturão de defesa ao redor da sua pequena região para proteger de todos os perigos aos síndicos, o que lhe permitiria converter-se também no foco de onde sairiam as directrizes e as mensagens da Mafia durante todo o período de permanência dos americanos na ilha e, inclusive, depois.

A LINGUAGEM DUM GRÉMIO

Encontramos a explicação de todas estas vicis-

Continua na pág. 4

DL/DOMINICAL EXCLUSIVO

O LENÇO DE LUCKY LUCIANO

Continuação da pag. 3

situdes nos mesmos ambientes mafiosos de Villalba. É seguro que o L negro desenhado nos lenços e nas bandeiras de cor amarelo-ouro se referia à primeira letra do nome de Lucky Luciano, originário de Lercara Friddi, na província de Palermo, e que havia feito fortuna nos Estados Unidos, explorando a prostituição e nas corridas de cavalos, agora um símbolo empregado para comunicar-se com don Calógero Vizzini. Por outro lado existem rumores nos quais se acreditam, embora não possam ser aceites como verdadeiros testemunhos, sobre a participação que este «grande» do gangsterismo chegou a ter no desembarque dos aliados na Sicilia. O senador Estes Kefauver, no livro **O Gangsterismo na América**, indica os «preciosos serviços» que Luciano prestou a **Naval Intelligence** (Serviço de Informações da Marinha) a propósito do desembarque na Ilha. Luciano, segundo parece, serviu-se dos seus vastos conhecimentos da máfia siliciana «para facilitar o caminho aos agentes secretos americanos». Inclusive — segue dizendo Kefauver em seu livro — as autoridades militares ordenaram a sua libertação — sob jura — para que Luciano pudesse dirigir-se a Sicilia com a finalidade de preparar todo o assunto». Diz-se, pois, que Luciano esteve na Sicilia durante a ocupação e precisamente em Gela «para preparar todo o assunto» e que, além disso, encontrava-se no carro blindado que viera buscar a don Calógero Vizzini.

Seja como for, Lucky Luciano, aparentemente sem nenhum motivo, foi posto em liberdade pelas autoridades americanas em 1946.

O meio usado por Luciano para se comunicar com a Máfia siciliana, uma espécie de linguagem própria de um grémio, não foi uma invenção sua. Os meios de comunicação empregados pelos líderes da «Casa Nostra» norte-americana (quase todos de origem siciliana) para manter-se em contacto com os seus companheiros que permaneceram na Ilha, constituem, quase sempre, num mistério. Porém, o intercâmbio de lenços coloridos tem a sua história.

Em 1922 um tal Lollo de Villalba foi apanhado em um negócio sujo e sequer don Caló, com toda a sua influência, pode evitar-lhe a prisão. Todavia, depois da condenação, Lollo foi declarado louco e internado num manicómio judiciário de Barcellona Pozzo di Gotto. Algum tempo depois apareceu morto e, como um cadáver verdadeiro, foi metido em um caixão expressamente preparado para poder passar pela porta do hospício sem ser molestado, podendo depois sair do féretro antes de ser enterrado. Entretanto os amigos já haviam preparado tudo para que ele se emigrasse clandestinamente para a América. Nessa ocasião don Calógero Vizzini lhe entregou um elegante «foulard» de seda amarelo-ouro com um **C** negro estampado no centro, a primeira letra do seu nome e que serviria para que Lollo fosse reconhecido pelos amigos de don Caló, à sua espera no outro lado do Atlântico.

Desta maneira o lenço resultou ser de grande utilidade para Lollo, permitindo-lhe muito boa acolhida por parte dos mafiosos de Nova Iorque; e a mesma coisa pode ser dita a respeito de Lucky Luciano, pois o mesmo método serviu-lhe para contactar-se com os amigos de Villalba.

Está históricamente provado que antes e durante o desembarque dos aliados na Sicília, a Máfia, apoiada pelo «gangsterismo» americano, os acolheu para manter desalojadas as vias marítimas de acesso à Ilha. E, por isso mesmo, facilitou-lhes a ocupação, podendo as tropas avançar até o centro da Sicília com uma importante margem de segurança.

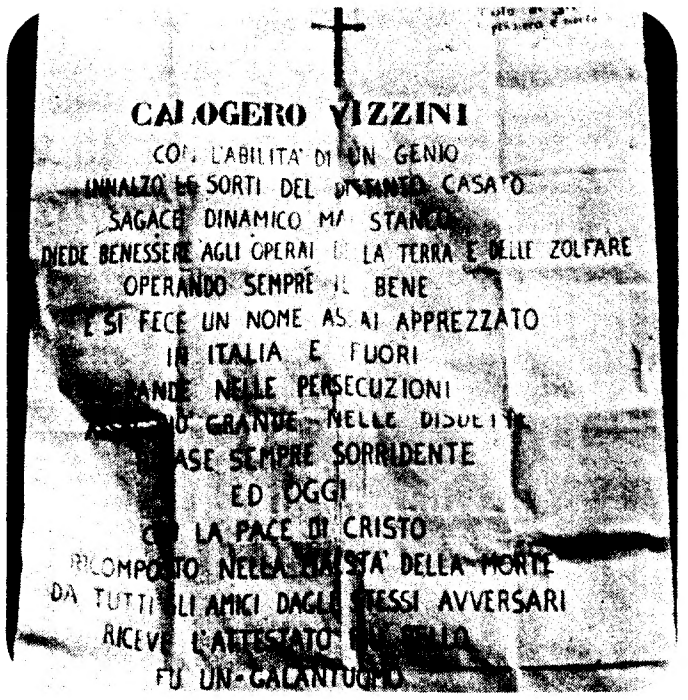
Em fins de 42 e princípios de 43 foram registados uma série de graves e frequentes actos de sabotagem contra os comboios ao largo das costas sicilianas. A cumplicidade, nesses actos, das altas esferas, sem dúvida existia, porém apenas ela não teria sido suficiente. Foi preciso, para o bom êxito dessas operações, da colaboração dos numerosos pescadores controlados pela máfia.

«OS AMIGOS DOS AMIGOS»

Terminada a guerra, não era segredo para ninguém que Charles Poletti, governador da Sicilia depois da ocupação, houvesse chegado clandestinamente a Palermo pelo menos um ano antes de terminar a contenda mundial; todo mundo sabia, além disso, que ele esteve alojado na quinta de um advogado ma máfia. Houve ainda desembarques clandestinos de sicilianos-americanos ao largo da costa de Trapanese, entre Balestrate e Castellamare, pequenos portos de pescadores controlados pela máfia e que, anos depois, adquiriram grande importância no tráfico de drogas entre os «gangsters» americanos e os mafiosos sicilianos.

De todas as maneiras, o assunto do lenço e o facto de que os americanos, antes ainda de pôr os pés em Villalba, houvessem buscado don Caló e o houvessem levado consigo do modo que todo mundo viu, confirmava para o povo, que o final da guerra, pelo menos naqueles sítios era uma questão de tempo, combinada entre «os amigos dos amigos».

Da colisão entre o serviço secreto americano e o «gangsterismo», e entre este e a Máfia, surgiu o grande equívoco que favoreceu a reconstituição da «honorável sociedade» depois da guerra e, por conseguinte, o refortalecimento do seu poder nas zonas tradicionais. Diga-se ainda que as relações criadas entre os consórcios e os protagonistas do crime organizado americano, uma vez acabada a guerra, trouxeram consigo uma renovação nos métodos, interesses e objectivos da Máfia siciliana, o que lhes permitiu ampliar o seu campo de acção dentro da criminalidade.



Calofero Vizzini, o chefe da Mafia sicialiana cuja base foi Villalba parece — a avaliar pelo documento — ter passado a vida a fazer bem

Don Calógero Vizzini, que anteriormente havia apoiado com eficácia o fascismo, foi um dos primeiros a quem as reconhecidas forças aliadas favoreceram. Com efeito, no dia seguinte ao do seu retorno a Villalba, depois da expedição, o tenente americano Beher, do **Civil Affairs** de Mussomeli, o nomeava como chefe do quartel dos Carabineiros.

No dia da cerimónia achavam-se presentes alguns forasteiros e entre eles o dr. Calógero Volpe de Montedoro e o padre Piccillo, do bispado de Catalnisseta. Este último entrevistou-se com os irmãos de don Calógero Vizzini, que eram também sacerdotes, como para simbolizar os vínculos existentes entre os Vizzini e a Santa Sé; don Caló, tinha, por outro lado, dois tios que eram bispos.

Na rua, outro grupo de fidelíssimos amigos de Caló, arrebatados pela euforia do momento, gritavam até o paroxismo: «Viva a máfia, viva a delinquência, viva don Caló!»

Naquela mesma tarde, na casa de Vizzini, reuniram-se alguns amigos de don Caló, e na presença de uns tantos quantos oficiais americanos, foi reconhecida a todos a qualidade de aliados dos Estados Unidos, sendo-lhes concedida a autorização para portarem armas de fogo «para protegerem-se contra possíveis ofensas por parte dos fascistas, explicar com autoridade as tarefas confiadas ao alcaide Calógero Vizzini, e, em caso de necessidade, poder prestar ajuda aos carabineiros reais». Reconhecida por lei, formava-se agora a guarda particular de don Calógero, na qual figuravam os mais notórios bandidos da Sicília. Esta era uma velha aspiração dos mafiosos, agora realizada.

A primeira vítima foi o próprio comandante dos carabineiros, Pietro Purpi, que havia negado a sua assinatura ao porte de armas de fogo aos mafiosos de Don Calogero. Pietro foi encontrado morto por tiros de pistola, no meio da praça de Villalba.

DENTRO DA ADMINISTRAÇÃO

Elementos mafiosos haviam conseguido infiltrar-se na Ad ministração, ocupando cargos públicos, encontrando assim e condições inigualáveis para controlar o movimento dos mercados e dos meios de transporte.

A colaboração entre os agentes de Máfia e as forças de ocupação aliadas funcionou com perfeição. No comando militar aliado estava instalado, na qualidade de intérprete de confiança, o sobrinho de Vizzini, Damiano Lumisa, o mesmo que estava no carro de combate que se dirigia até Villalba, quando do desembarque. No comando aliado de Nola, Vito Genovese, oriundo de Castelvetrano, velho amigo de Don Caló e notório «gangster» americano, logrou um importante e delicado posto: era intérprete de confiança do coronel Poletti, chefe do comando militar aliado na Itália.

Entre Nola e Villalba, isto é, entre Vito Genovese e Calógero Vizzini, havia-se estabelecido um importante intercâmbio de produtos alimentícios que representava a mais vasta organização de todo o mercado negro dentro da zona meridional. As eventuais indagações da Polícia eram evitadas graças aos vários «amigos» do AMGOT, onde a Máfia tinha instalado os seus homens mais fiéis. Em nenhuma outra parte da Itália existiam condições tão favoráveis para o mercado negro.

No verão de 1944 a Polícia de Nápoles sequestrou nos arredores da estação ferroviária de Nola um vagão carregado de favas e lentilhas, procedente de Villalba e destinado àquela cidade. Entre os 300 sacos de cinquenta quilos cada um, havia uns cinquanta cheios de sal. Depois das costumeiras indagações, descobriu-se que a carga do vagão havia sido expedida da estação de Villalba sob um nome falso e que também era inexistente o seu destinatário.

Era a época do grande contrabando que ia da Sicília até o Norte e das dificuldades de transporte devido a destruição das auto-estradas e ferrovias, ocasionada pelos bombardeios, tanto dos americanos como dos alemães.

O comando da Polícia de Nápoles encarregou a Inspecção de Fazenda de Caltanisseta duma investigação sobre a estação de Villalba. A tarefa foi confiada a um acomandante e a um jovem subalterno, ambos conhecidos por haverem levado a bom termo numerosas investigações sobre o contrabando entre a costa africana e a costa de Gela. O jovem subalterno apresentou-se em Villalba sob o disfarce de electricista, e uma vez ali, depois de uma série de peripécias, conseguiu uma pista graças às indicações recebidas de um agente de compra e venda de legumes, um tal Paesanello, que chegou mesmo a admitir a sua colaboração como agente de negócios na aquisição das lentilhas; a partir daí ficou fácil desfazer o enigma, encontrando as pessoas encarregadas dos legumes, que, por «casualidade», eram todas pessoas muito ligadas a Caló Vizzini.

Porém o trabalho do solícito policial iria tropeçar em sólidos obstáculos. Depois de desfazer o primeiro nó do mistério, não tardou a chegar do comando militar aliado a ordem de suspensão das diligências, porque «os legumes e o sal haviam sido pedidos pelo comando militar aliado».

Naquela época encontrava-se no comando militar aliado, em funções de intérprete de confiança, o mencionado Damiano Lumia. A ordem, por outro lado, havia partido do coronel Poletti, que tinha a seu serviço Vito Genovese, já então conisderado como um dos mais perigosos «gangsters» dos Estados Unidos da Aemrica. dos Unidos da América cipitadamente da América em 1936, para escapar ao procurador do distrito de Brooklyn, Thomas Dewey, que tentava processá-lo por alguns homicídos cometidos pelo crime organizado norte-americano e que lhe eram pessoalmen-

Continua na pág. 9

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO
ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE
ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA
SHARVEN-FRANCE
Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5
Participe nos benefícios
dos melhores Hotéis, Restaurantes,
Cinemas, Teatros, Gares,
Aeroportos, Casinos, etc.
Se tem 20 000$00 ou mais escreva-nos.
Rendimento assegurado.
CUPÃO A ENVIAR COLADO NUM POSTAL
Queiram enviar-me informações detalhadas sem compromisso DL
Nome
Morada Telefone:

TOYOTA
SERVIÇO OFICIAL
Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço
Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3
COTAL
Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8
SERVIÇOS RÁPIDOS
TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

DL/DOMINICAL GENTE

EDWIN EDWARDS, o governador da Louisiana não hesitou na escolha para preencher uma vaga aberta no Senado Estadual com a morte do seu ocupante: nomeou a própria esposa, Elaine, que passará a receber 40 mil dólares anuais. Justificando a nomeação, explicou o governador:

— **Não me animou nenhum interesse familiar. Escolhi Elaine porque queria alguém que concordasse com a minha filosofia e que não se valesse do cargo para a obtenção de vantagens políticas.**

VALLYSCOTT, o conhecido maestro inglês, já não é o mesmo. De facto, aos 48 anos e após submeter-se a uma operação cirúrgica para mudança de sexo, ele solicitou nova documentação às autoridades do seu país, onde aparecerá com o nome de **Angela Scott**. Já de roupas femininas e peruca loira, um pouco antes de receber sua nova cédula de identidade, Vally concedeu uma entrevista colectiva, declarando aos repórteres que fizera a operação seguindo os conselhos de um médico especialista. Confessando ser adepto dos movimentos feministas, disse ainda que espera ter agora uma vida mais feliz e digna como maestrina.

HENRY KISSINGER, o misterioso conselheiro de Nixon, acaba de revelar o seu desejo secreto: ser actor de cinema. A declaração foi feita em Honolulu, diante de dezenas de repórteres. Na mesma ocasião, Kissinger fez outra importante revelação: não fôra a sua intervenção e o título mundial de xadrêz estaria ainda em mãos do soviético Spassky.

— **Bobby Fischer adiava constantemente o seu encontro com Spassky** — disse Kissinger — **até que eu lhe telefonei, convencendo-o a partir para a Islândia, onde ele enfrentou e veio a derrotar o russo.**

Henry Kissinger, o «especialíssimo» conselheiro de Nixon

WILSON PIAZZA, o tricampeão mundial de futebol que agora ingressa na política, iniciou em Belo Horizonte, no Brasil, a sua campanha eleitoral, com vistas às eleições municipais do dia 15 de Novembro. Falando na convenção do MDB (oposição), o seu partido, disse:

— **Prometo ter no legislativo municipal uma actuação voltada para as legítimas aspirações do povo. Agora e inicialmente, quero conhecer as suas dificuldades, propondo depois, as soluções.**

Piazza é comnhecido nos meios desportivos brasileiros como intransigente defensor dos atletas, profissionais ou amadores.

ROBIN CASTLE, um cidadão inglês de 65 anos de idade e possuidor de uma alma muito lírica, acaba de ser condenado pelos nada poéticos juízes de um tribunal londrino a uma multa de centenas de libras e — o que é pior — à proibição expressa de continuar enviando versos amorosos à Sally Elizabeth Flew. Ela, em poucos anos, recebeu aproximadamente quinhentos poemas do seu ardoroso e poético admirador, acabando por recorrer à justiça. Conta Elizabeth que, a princípio Mr. Castle contentava-se em mandar-lhe os seus apaixonados versos através do correio. Mas de algum tempo para cá — e talvez porque não recebesse nenhuma resposta da sua parte — passou a afixá-los nas portas e janelas da sua casa, numa insistência tão grande que, ao fim de alguns meses, ela não suportou mais. Diante da decisão dos juízes, Mr. Castle teve apenas um comentário:

— **Ela inspirava-me muito**, disse. E suspirou.

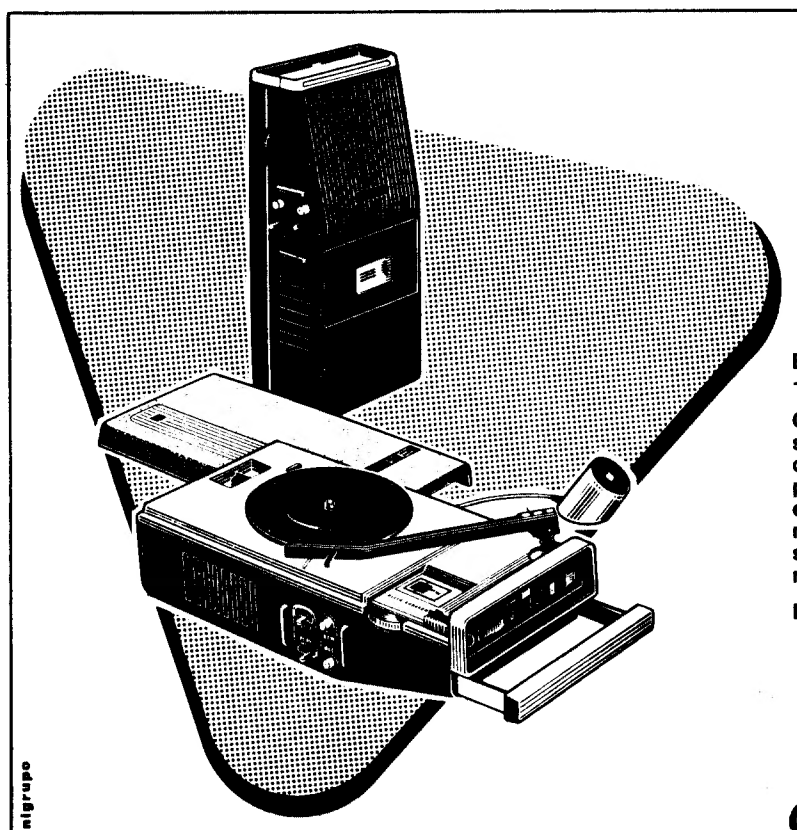
RICHARD CONTE, aos 62 anos, resolveu abrir o coração e desabafar os seus segredos. O confidente escolhido foi um jornalista italiano, ao qual o veterano actor norte-americano fez sensacionais declarações sobre a sua vida:

— **Só não me tornei num «gangster» porque tive a sorte de encontrar, há 40 anos atrás, num motel de Nova Jersey, o realizador Elia Kazan. Eu estava a lavar o piso de um andar e ele perguntou-me: «Você quer ser actor?» «Não, quero viver», respondi. Um mês depois ele inscrevia-me, gratuitamente, no melhor curso de arte dramática da América. Isso foi muito importante para mim, pois eu já tinha iniciado contactos, visando um lugar de pistoleiro na Mafia.**

Richard Conte, que depois de uma longa ausência retorna ao cinema ao lado de Marlon Brando em «Godfather», é como se sabe, de origem siciliana, o que dá às suas palavras, um sabor estranho de verdade.

GEORGE RUTTER, o indignado coronel que comanda a 336.ª Divisão Táctica, começou a gravar o nome da actriz Jane Fonda, além de inúmeros palavrões, nas bombas lançadas pelos aviões sob o seu comando no Vietname do Norte. Explicando o seu procedimento, justificou-se o militar:

— **Ela andou a dizer por aí que os nossos objectivos são os diques que controlam as inundações, nos arredores de Hanói. Não bombardeamos e nem vamos bombardear diques. Mas vamos lembrar, de agora em diante, aos norte-vietnamitas, todos os dias, as declarações de Jane Fonda. O meu procedimento é a prova da minha indignação pelo que ela andou a declarar aos jornais quando regressou do Vietname do Norte.**



3=1

o centro das atenções

É o que vai ser com o nosso 3=1 (gira-discos+rádio++gravador de cassette).

O 3=1 da National é um autêntico centro musical sempre pronto a proporcionar-lhe a música que V. quiser onde V. estiver. O 3=1 trabalha a corrente e a pilhas e, apesar disso, o gira-discos tem 2 velocidades e toca L.P. O gravador, por outro lado, grava directamente do rádio, do gira-discos ou de qualquer fonte sonora. Só o 3=1 lhe poderá proporcionar uma experiência total no campo do som portátil.

Experimente, hoje mesmo, o 3=1 da National.

National NATIONAL

sonipol LISBOA - PORTO - FARO

BREVEMENTE

COM Helga O AMOR É MAIS FÁCIL

BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica)—Tel. 70 69 74

LICEAL—PREPARATÓRIO—COMERCIAL—INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

LONDRES EM MANGAS DE TAMISA

Para quem sai de Portugal habituado à monotonia generalizada dos programas da R.T.P. é deslumbrante o espectáculo da televisão britânica, transmitindo diàriamente dezenas de reportagens, apontamentos e comentários, totalmente isentos e tècnicamente perfeitos.

Não se trata, podem crer, do entusiasmo provinciano de quem descobre com cem anos de atraso, luz eléctrica e sim de uma verificação perfeitamente legítima.

Apoiado em três canais (dos quais apenas um tem fins comerciais) o sistema televisivo britânico tornou-se célebre pela liberdade de expressão consentida aos seus colaboradores e funcionários, e ainda pelo não enfeudamento às instituições oficiais.

Vejamos um exemplo: o trágico acidente de aviação em que morreu um sobrinho da soberana inglesa teve, ao nível dos noticiários regulares, muito menos destaque do que a greve dos presos em várias cadeias espalhadas pelo país. E se o teve, isso deve-se às trágicas condições em que se deu o acidente e não ao sangue real da vítima.

Da mesma isenção são, aliás, beneficiados quase todos os programas: entrevistas, documentários científicos, apontamentos didácticos sobre os grandes conflitos mundiais e resumos biográficos.

Recordo-me, até, que um dos mais célebres caricaturistas ingleses vivos (tem cerca de quarenta anos), durante uma entrevista concedida à BBC 2 comentou jocosamente o facto de o sr. Heath ter em sua casa um complicado sistema de aquecimento, para conservar os pés quentes, nos momentos mais frios...

Quantos países, pergunto eu ingènuamente, se podem dar a luxos destes?

O sumo de laranja

Ex-jornalista, escritor e produtor, Stanley Kubrick começou por realizar um número apreciável de filmes destinados aos circuitos marginais. Mais tarde, veio a consagração. Filmes com a envergadura de «Dr. Strangelove», «Spartacus», «Lolita» (que o público lisboeta viu recentemente) e «2001-Odisseia no Espaço» fizeram de Kubrick um dos realizadores mais interessantes da moderna cinematografia norte-americana.

Mais recentemente descobriu «Clockwork Orange», uma novela de sucesso, e a partir dela construiu uma obra polémica que desenvolve a problemática da violência como atributo essencial do homem em sociedade.

Socorreu-se, para tanto, de um grupo de actores excepcionais que compõem exaustivamente cada uma das personagens, contribuíndo para que se crie à volta do espectador um clima que o compromete e responsabiliza. Mesmo assim, a lotação para as diversas sessões diárias está permanentemente esgotada, cabendo a responsabilidade disso, em grande parte, à imprensa «underground» que, de um modo geral tem defendido o filme e os seus ângulos de leitura, com unhas e dentes. Outra coisa não seria, aliás, de esperar, uma vez que «Clockwork Orange» escalpiza com minúcia muitos dos conflitos que marcam o nosso quotidiano.

Se o filme for distribuído para Portugal, a vantagem será toda nossa.

Bogarde: a denúncia

Na monotonia, só aparente, de uma Londres onde tudo parece programado com antecedência acontecem de vez em quando, mesmo ao nível do espectáculo, coisas curiosas.

Vejamos um caso: entrevistado para a televisão o actor Dirk Borgarde que Lisboa viu, ainda recentemente, no filme de Visconti «Morte em Veneza», afirmou que cinema honesto e riqueza são duas coisas inconciliáveis. A título de esclarecimento revelou que grande parte do dinheiro ganho como actor em filmes de sucesso tem sido investido no trabalho de realizadores que ele considera inteligentes e tècnicamente maduros. Acrescentou ainda que Joseph Loscy (com quem fez «The Servant») encabeçava a lista das suas preferências e aproveitou para denunciar uma situação que lhe parece injusta: as firmas produtoras norte-americanas têm, segundo ele, uma flagrante má vontade contra os actores britânicos, uma vez que os consideram limitados nas suas possibilidades. O erro dos americanos é tanto mais grave quanto mais a agilidade e a força muscular pouco têm a ver com talento e com a qualidade para se estar perante as câmaras.

Dirk Bogarde só investe em filmes de qualidade

A fama de FAME

O cantor Georgie Fame, que já veio canta a Portugal e foi durante alguns anos um do mais populares da Grã-Bretanha, dedica-s agora, bàsicamente, a gravações publicitárias.

Não se pode dizer que seja trabalho edifi cante para quem já voou tão alto. Não há muit tempo ainda, Fame fez com Alan Price um espécie de sociedade cantante que, depois s transformou em «show» televisivo. Agora Fam grava com Mat Munro «jingles» publicitário e faz discos episòdicamente.

Embora bem remunerada a publicidade nã dará fama a Georgie Fame. Disso estamos cer tos. E supomos que ele também.

Filmes do Brasil

Fora dos circuitos comerciais é possíve ver-se em Londres cinema de primeira qualida de, a preços relativamente acessíveis.

Assim o «Paris Pulman», depois de ter apre sentado pela módica quantia de uma libra um obra fundamental de Robbe-Grillet e um docu mentário dinamarquês sobre a indústria da por nografia, exibiu, diàriamente, com grand afluência de público algumas das peças mai representativas da moderna cinematografia bra sileira. «Terra em Transe» de Glauber Rocha foi o filme inaugural e, com três dias de antece dência, era já muito difícil arranjar bilhetes facto que, de certo modo, encontra a sua justifi cação na quantidade de brasileiros que circu lam em Londres. Coube depois a vez a «O Fuzis» do moçambicano Ruy Guerra. Nelso Pereira dos Santos e Joaquim Pedro de Andra de tinham também os seus nomes inscritos n programa.

Na assistência alguém me perguntou con saudável ironia: **«Como Portugal e Brasil falam a mesma língua, o cinema português tem mesma qualidade que este?».**

Nudez por contrato

Tenho alguns amigos em Inglaterra. Um de les tomou a iniciativa de me levar a um do mais famosos clubes da capital britânica onde com grande surpresa, dei de caras com mei dúzia de portugueses em viagem turística.

Composto por três salas de grandes pro porções o famoso clube tem, sensìvelmente a meio de um dos recintos de dança uma gigan tesca piscina de vidro, cuidadosamente ilumina da por grandes projectores.

A meio da noite, um grupo de raparigas anónimas entre a assistência, aproxima-se d água, despe-se, peça por peça, e começa chapinhar perante a surpresa dos clientes, qu boquiabertos comentam a proeza, convencido que se trata de um «happening». Um daquele de que falam as revistas.

Mas não: fomos informados que a nude e o banho custam à gerência três libras po cabeça, todas as noites.

Terminado o banho, as jovens vestem-s e desaparecem em direcções diferentes se trocarem uma palavra, como se tudo tivess sido trabalho da Providência.

Branco e negro

Mas Londres tem mais espectáculos par nos oferecer.

Enquanto em Porto Bello dois brancos es pancam um negro por causa de um pequen acidente com uma furgoneta, Roberta Flack ex plica, durante um concerto para a televisão que tem um baterista branco no seu grupo pois acredita na fraternidade das raças e n paz universal.

TEXTO DE JOSÉ JORGE LETRIA, ENVIADO ESPECIAL

CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

Convalescença e cura

. Uma loira funcionária dos correios que há muito me distingue com um generoso sorriso, nas inúmeras vezes que mando correspondência para terras lusitanas, dissera-me recentemente:

. — *Vem aqui um garoto muito parecido com o senhor. O mesmo sorriso e os mesmos olhos verdes. É seu filho?*

. — Não não é. Nem mesmo meu neto, o que seria para mim bem agradável...

Mas desta conversa ficou o doce prazer de verificar que entre as centenas de pessoas que, uma a uma, vão pondo diante dela, horas a fio, a monotonia de milhares de sobrescritos para selar mecânicamente, ela, entre tantos olhos, acabara reparando na cor e na fluidez dos meus...

FALEI E DISSE...

Ora esta semana, como o leitor por certo sabe, um deles, o esquerdo, está totalmente encoberto. Cobre-o um promontório de esparadrapo:

— Vai rir de mim — pensei.

TALVEZ AMOR?

Então, agora, estou levando as minhas cartas a outra agência, bem mais longe uns dois ou três quilómetros. Por certo o leitor já está adivinhando a razão. Sim confesso. Quero que ela continue vendo nesse menino anónimo os olhos intactos que se acostumara a ver em mim. Não é complicado, pois não?

LUTA ACESA...

Mas se perante a loira dos correios o meu olho encoberto me desgosta, quando entro no consultório do médico que me operou, então já sou um caso digno de interesse. Isto porque o meu cirurgião tem, profissionalmente, uma clientela de senhoras que estão nas *transas* da cirurgia plástica. E como é divertido ouvi-las numa mistura de indecisão e de coragem. Cada uma expõe os seus problemas:

. — *Será que dá mesmo?*

. — *Mas você ficou linda, com os olhos bem abertos, bem soltos...*

— *Meu marido, o primeiro, fica cheio de ciúmes quando me vê agora com o segundo...*

— *Eu estou descontente. O meu nariz não ficou como eu queria. Está arrebitado de mais, não está?*

. — *Ficou maliciosa. Não era isso que você queria?*

. — *O meu caso é pior. A minha boca não acerta com o meu queixo. O nariz é judaico e, vejam só, os olhos são nipónicos. Mas ele, o doutor, afirma que vou ficar perfeita como* uma estátua grega.

São senhoras entre os quarenta e cinquenta, que se querem esbeltas, de pele bem esticada e não só sem os pés-de-galinha, como sem as gorduras que pesam toneladas na sua vaidade.

— *Vejam vocês os meus seios...*

— *Mas ficaram lindos, ôpa!*

— E firmes, vejam só.

Põe-se de pé. Tira o abrigo. E roda sobre si próprio, tendo apenas sobre a pele o véu transparente da blusa.

E quando o meu olho direito sorri, enquanto o da esquerda, entaipado, fulo de raiva, grita aos meus ouvidos: *Pombas, arranca essa droga que me está roubando os encantos da natureza...*

PELA BELEZA

Cirurgia plástica! Mas a verdade é que dá óptimos resultados. Actrizes que trabalharam comigo com vinte e poucos anos valem agora muito mais como mulheres. A Bibi Ferreira, que se parecia com o pai (o actor Procopio) e que nunca teve pescoço, quase passou a ter um colo de cisne. Creio que lhe colocaram cinco vértebras artificiais. E tantas mais assim. Algumas que eu conheci aqui, no Rio de Janeiro, com vinte anos a quem a juventude dava até um ar de graça nos desequilíbrios físicos, parecem hoje (à noite, é claro) donas de encantos mil, como se diz não sei em que samba. Ficam um pouco bonecas. Um pouco intocáveis. Dão a impressão de que um gesto brusco pode reduzi-las a cacos...

PLÁSTICA VERBAL

Podemos dizer que o rosto não é mais prova de identidade. Mas cadê identidade? Perde-se tão fàcilmente. Querem a prova? Olhem só as palavras. Ou mudaram de significado ou foram abandonadas. Cadê as palavras de antigamente?

O BOM CONSELHO

Dias atrás o Ministro da Educação do Brasil que de Passarinho usa apenas o nome, pois tem muito mais de águia no olhar mordaz, quis ouvir, em conjunto, os reitores de todas as universidades do Brasil, acompanhados pelos directores das inúmeras faculdades estaduais e nacionais. Então deu a palavra a todos. E logo cada um começou usando o actual jargão científico onde se espalham os sedutores termos lançados por técnicos europeus e norte-americanos. A certa altura o ministro desabafou:

. — *Mas não seria melhor se os senhores falassem no nosso idioma nacional e comum?*

Isso os deixou, a todos, fulminados.

SOFISTICAÇÃO

De facto, é assim. Pior do que o *palavrão*, porque esse ao menos é sincero, a terminologia universitária é uma máscara que quase sempre esconde, entre coisas mais graves, a falta de poder criador.

POR FALAR NISSO

Estou falando, é claro, no mundo brasileiro. Mas creio bem que em Portugal o negócio vai pelo mesmo caminho. Acho por exemplo uma delícia a linguagem dos universitários portugueses a qum a generosidade de *Colóquio-Letras* abre as suas páginas sem lhes dizer primeiro, como o ministro Passarinho

disse com muito espírito aos reitores das universidades brasileiras:

. — Meninas e rapazes, não seria melhor escreverem numa linguagem menos científica e mais nacional e acessível?

ROTEIRO

O assunto tem interesse. Por isso aqui arquivo uma série desses demoníacos elementos da nova linguagem em uso no Brasil. Bem, já não falo em KNOW-HOW, que, com outros mil, já foi aceite em transplante directo. Tornaram-se quotidianos. Vou tentar, porém, um desfile ao acaso, onde leitoras e leitores podem ver, como bandeiras multicores, o que floresce a toda a hora no terreno baldio do nosso pernosticismo.

Então lá vai...

Análise sinotica-defasagem-circuito fechado-coordenadas filosóficas-ascese catástrofe-informática-cronograma-barra tensora-superego-metalinguagem-homeostasia-ideologema-didascalia-reflexologia-conjuntura-estocastico-ergotico-act -mercado fracionário-audiovisual e seus planelógrafos etc, etc..

Fico por aqui pois de contrário estaria colaborando gratuitamente para os autores de novíssimos dicionários da linguagem hoje corrente nestes Brasis. A eles a missão de registar esses milhares de novas palavras que, como a população brasileira, cresce em não sei quantos mil seres humanos por dia.

Mas já aparecem queixas...

A VOZ DO POVO

Como esta, que vem curiosa: cerca de cem poetas populares nordestinos que mantém a custo a importante linha dos *folhetos-de-cordel* que vem na verdade atraindo a atenção de pesquisadores norte-americanos, formaram agora uma associação para defender os interesses da classe, pois sendo eles como dizem com orgulho uma parcela importante da cultura do povo brasileiro, cumpre-lhes protestar contra o abastardamento da língua invadida por legiões de palavras estrangeiras ou derivadas, *e que só podem aviltar uma poesia de tanta tradição como a nossa.*

No sertão nós queremos viver e morrer com as palavras em que nos fizemos gente e poetas.

E diz um deles, por fim:

Nem todo o pau dá resina
Nem toda a quentura é fogo,
Nem todo o brinquedo é jogo,
Nem toda a vaca é leiteira,

Nem toda a moça é faceira,
Nem todo o filho é herdeiro,
Nem todo o trilho é estrada,
Nem todo verso me agrada
Se não é bem brasileiro!»

A BOA ESPERANÇA

Saio de casa às oito da manhã levando, leve no coração, a certeza de que a metade do meu rosto ainda envolta em gazes voltará hoje a receber a benção do sol. Estou cansado de ser visto na rua como um fenómeno de feira. Subo no elevador. Na sala estão três clientes a quem aconteceu hoje o que espero que me aconteça a mim. Falam alegres e felizes. O espelho é pequeno para todas. E vêem-se remiram-se. E sorieem, é certo que a medo, pensando por certo que a pele vai quebrar. E a enfermeira, acesa, profissional:

— Ainda bem que o senhor chegou. Olhe para elas. Diga sem receio que idade parecem ter.

As três param na expectativa:

— Nunca se diz a idade de uma mulher...

— *Não importa, fale*

— *Estou vendo-as com um olho só, o que talvez provoque um mau juizo.*

— *Fale, fale...*

— *Bem, esta tem, quanto muito trinta e cinco anos. Sabem quem me lembra? A Jeanne Moreau. Quanto a você, confesso, parece a Ava Gardner nos seus tempos épicos.*

— *E eu?*

— *Você não é, por acaso, a própria Claudia Cardinale?*

Foi uma festa. Sairam as três numa revoada de claros sorrisos...

— *Agora fale a verdade, peço à enfermeira.*

— *Para ser franca, a mais nova tem cinquenta e sete anos.*

Pouco depois estou nas mãos do médico. Foi desenrolando lentamente as longas ataduras como que a provocar *suspense*. Vi-o sorrindo. Uma pausa.

— *Tudo óptimo. No entanto não leva a mal se os olhos ficarem levemente desnivelados?*

— *O que falta agora?*

— *Apenas tirar os «pontos».*

Meia hora depois eu era de novo eu; com mais um pequeno erro físico (a juntar aos outros, de nascença).

DE NOVO O OLHO ESQUERDO

Na ante-sala, agora, está, apenas, uma nova cliente. De idade bem avançada. Feições bem salientes. Seca. Enrugada. Nariz aquilino e longo como os das bruxas dos *comics* americanos...

E ouço o olho esquerdo dizer dentro de mim:

. — *Você é um bom...* (e disse um palavrão). *Até aqui só falava em mulheres que eu desejava admirar. Agora que recuperei a vista, é isto que você tem para me mostrar, não é?* (e repetiu o palavrão).

FIM DE FESTA

Bem. Estou em casa. Vou fechar esta carta. Vou sair. Vou levá-la ao correio. Volto contente à funcionária do sorriso simpático. E já sei o que vai dizer-me.

— *Puxa, tem andado sumido, que é que há?*

. E fixa de novo os tais meus olhos verdes, embora sofridos. Nem ela imagina quanto.

AGORA DOIS RECADOS

O primeiro para José Gomes Ferreira que, ao remeter-me a quarta edição de POESIA-1 (uma quarta edição prova, para mim, que, em Portugal, a poesia é verdade) indaga se eu recebi o ALBUM DA MODERNA PINTURA PORTUGUESA. Não só recebi, como algo escrevi a respeito numa crónica de que só não digo a data por preguiça de ir remexer nas pastas pejadas de recortes.

O outro recado é para *Teresa*, que me escreve uma longa carta (sete páginas) escondendo o nome verdadeiro e fugindo a dar o endereço. Escreva de novo, mas, ó falsa Teresa, acredite, emproblema de coração, o perigo maior é o da rejeição como nos transplantes do dr. Barnard.

Copacabana, 4 de Setembro

Para correspondência: Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copacabana, G. B. - Brasil.

Sem postiços, sem peruca, sem qualquer tratamento — e contudo "Uma Cabeleira abundante em 4 horas apenas"

Incrível? Fantástico? Não. Com efeito: com o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe pode, em cerca de 4 horas, voltar a ter cabelo natural como se se tratasse do seu próprio cabelo. Tal se conseguiu através de uma técnica perfeita desenvolvida e aperfeiçoada durante anos. Os seus próprios cabelos (basta ter apenas uma coroa de cabelo) são entretecidos, **invisível e firmemente**, com cabelo verdadeiro, cuidadosamente escolhido. O cabelo é penteado de acordo com os seus desejos. Também de acordo com os seus desejos, pode, com

o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe e através de fases sucessivas, acrescentar mais e mais cabelos. Com o processo de entretecimento de cabelos Eurocabe (processo extraordinário já utilizado em 9 países de Europa) pode sentir-se seguro e nadar, tomar duche, lavar a cabeça, dormir, andar em carros abertos, numa palavra — fazer tudo o que mais lhe agradar. Venha já, mesmo sem entrevista marcada, ou telefone-nos. O caminho mais simples para um cabelo novo é o caminho da Eurocabe.

Rua Barata Salgueiro, 31-5.º — Lisboa — Tel. 55 66 82
Rua Sá da Bandeira, 331-4.º Dto.-Porto-Tel. 27871

Dias úteis: 9.30 h às 13.30 h, 15.30 h às 19.30 h
Sábados: 9.30 h às 14.00 h

eurocabe

Instituto para Novos Cabelos
Uma nova personalidade em quatro horas

FILIAIS: ESPANHA INGLATERRA FRANÇA ALEMANHA ITÁLIA HOLANDA BELGICA SUÇA AUSTRIA E ARGENTINA

MANUELA CASSOLA

A REVELAÇÃO EXTEMPORÂNEA

● Texto de LOURDES FÉRIA

● Fotos de J. TAVARES

Chegou a hora e a vez de Manuela Cassola. Depois de anos e anos, sofridos, torturados de contrariedades, de ilusões mortas, de comer «o pão amassado pelo diabo», a artista sente renascer dentro de si, a esperança: Em explosões violentas, aquela força contida, sufocada pela falha de oportunidades, salta, para fora, revelando um talento ignorado que só ela sabia existir. Sete anos na Companhia do Teatro Vasco Santana, atiram-na para uma secreta obscuridade. Pouca gente conhecia o rosto de Manuela Cassola. O público não sabia que ela era teatro; que, com um espantoso poder de comunicação entrava nas pessoas.

Num camarim do Teatro Villaret uma mulher rejuvenescida maquilha-se lentamente. Ainda não é Matilde, a irmã de Leónidas Papagato. Por enquanto permanece Manuela Cassola. Que fala connosco em toda a sua verdade. Não tem receio das palavras: saem-lhe em carne viva.

«Sete anos na companhia de Luzia Maria Martins. Fiz muitas peças mas chegava a altura do Verão e o teatro fechava. Quatro meses sem trabalho. Ia ao Parque Mayer atacar o José Viana na tentativa de uma «chance». Felizmente apareceu, agora, numa altura em que me sentia, completamente, desmoralizada e com ideias de emigrar. Até já tinha escrito a várias agências em Inglaterra, para arranjar trabalho. Por coincidência não entrava nesta última peça da Luzia e isso foi um factor de sorte. Porque se me tivessem distribuído um papel eu ficava pois achava ser essa a minha obrigação.

A companhia do Vasco Santana debate-se, com enormes dificuldades financeiras e os actores ganham um ordenado mínimo. Só um desmesurado amor pelo teatro me impedia de sair de lá. Mas no Verão acontecia sempre a mesma coisa: uma luta titânica, de desânimo, para conseguir o dinheiro da renda da casa... e o resto. Fazer «Sua Excelência, o Pendura foi quase um milagre para mim».

Os olhos verdes da actriz, brilhantes como safiras, sobressaem no rosto miúdo, delineados pelo lápis e a sombra branca nas p a lpebras. Quando ri a expressão, nunca endurecida, abre-se completamente como uma flor ao sol. Cita com gratidão os nomes de Paulo Renato e de Vasco Morgado, os homens que lhe franquearam as portas do sucesso; de José Viana, o actor que lhe trouxe o público junto dela.

«Disse ao Paulo que nunca fizera teatro de comédia. Mas é maravilhoso! Sentimo-nos envolvidos pelo calor do público, das gargalhadas. O Paulo Renato foi um director espantoso: deu-me as inflecções exactas que soltam o riso ao público. Devo-lhe o êxito do meu papel. Confesso que não esperava isto. Nem queria acreditar. Fiquei paralisada de espanto. Certamente, abrem-se-me as possibilidades para outras coisas que surgirão atrás disto! E que me convidam a encarar a minha profissão com mais segurança e tranquilidade, no futuro»

SOU MUITO HUMILDE

Na vida das pessoas, seja qual for a profissão, há momentos de desespero, de desencanto, de impotência para resolver as situações — nuvens negras passageiras... ou então mais valia desistir de «braços caídos».

«Sou muito humilde. Um actor para se valorizar deve ser humilde...e agradecer a boa orientação que um director nos pode dar para que não caiamos em erros e vícios prejudiciais para a nossa profissão. Por outro lado estou extraordináriamente grata ao José Viana e à Dora Leal pela sua amizade que tão benéfica me foi nesta crise que atravessei. Uma grave crise psicológica não só como mulher mas também como actriz. Deixei de acreditar nas minhas possibilidades».

Manuela Cassola nasceu em Portalegre. E com o bicho do teatro. Transmitido através do pai: um amante fiel do teatro amador. Nenhum dos seus irmãos sentiu essa estranha atracção que nela atingiu uma força avassaladora.

«Meu pai escrevia revistas e peças que levava à cena no antigo teatro de Bombeiros de Portalegre e dirigia, também espectáculos nas festas dos alunos do liceu. Um homem bastante inteligente. Trabalhava nas Finanças mas a sua paixão sempre foi o teatro. Mesmo depois de mudarmos a casa para Lisboa ele nunca faltava a um espectáculo. E levava-me com ele. Assim me habituou a ver teatro, a gostar de teatro... Por essa razão me matriculei no Conservatório.»

Após o curso esteve uma época no Teatro Nacional. Em seguida a certeza de que era dotada de boa voz — afirmada em anos de estudo de canto com a professora Maria Antónia Palhares — conduziram-na ao coro do S. Carlos. Sempre na mira de cantar em alguma ópera. Não atingiu os objectivos; quando fazia qualquer papel era sempre declamado.

«A minha última ópera correu-me muito bem. Era uma ópera francesa «Miguel de Magnara» dirigida por um regista alemão. Como não conseguia os meus intentos abandonei o canto e voltei ao teatro desta vez com a certeza de que ele era a minha vida. Resolvi, então, tentar tudo por tudo. Por acaso o Joaquim Rosa que trabalhava comigo nos folhetins da Emissora Nacional disse-me que a Luzia Maria Martins precisava de uma actriz para «As Mesas Separadas». Assim fui parar ao Vasco Santana, onde se pratica um teatro do agrado de qualquer actor. Um teatro que é uma luta de ideias na medida em que o público ainda não está habituado às suas propostas e métodos cénicos.»

Eu dava tudo o que havia de melhor em mim mas não me sentia recompensada como actriz. Sei lá! Talvez uma ambição desmedida... Muitas vezes não entrava nesta ou naquela peça por motivos de distribuição, e ficava triste. Porque não um bocadinho de vaidade? Tinha a convicção de que podia fazer melhor. Agora o papel de Matilde veio salvar a minha carreira.

O RISO DO PÚBLICO: A MINHA VITÓRIA

Manuela Cassola, pequenina, nervosa, de cabelos loiros, curtos, boca rasgada, faz-me lembrar Giuletta Massina. Semelhança sugerida pelos traços do rosto, pela figura e também pela chama de actriz que a envolve toda. Continua a falar com paixão — um pouco atabalhoadamente até. Entretanto quase a entrar em cena põe rolos nos cabelos e compõe a meia-franja.

«Adoro fazer esta personagem. Que maravilhosa alegria entrar no palco com determinada personagem! Não estou a fazer teatro para mostrar a Manuela Cassola mas a dar o que há dentro de mim à personagem Matilde. Sim, porque esta peça, como afirmou o Paulo Renato «não se compadece com exibicão de actores mas de situações». «É necessário saltar as situações cá para fora para chegarem ao público». Foi isso que eu fiz. E o riso do público é a minha vitória. Na Luzia Maria Martins gostei imenso de fazer «Victor e as Crianças no Poder» pelo estilo de caricatura. No entanto se me perguntar que género de teatro prefiro digo-lhe que não sei porque também me agradou interpretar as outras peças. Olhe, por exemplo, a revista é um dos meus grandes sonhos; aliar o canto ao texto. Quando vou à revista e vejo números bons acho aliciante».

Matilde de «Sua Ex.ª o Pendura»

Manuela Cassola. «Anos seguidos sem oportunidade»

Na noite da estreia aconteceu um pormenor revelador de que os aplausos do público eram sentidos e verdadeiros. Gritavam: «Cristina Cassola!» Confundidos entre mãe e filha. Cristina também é actriz. Manuela compreende perfeitamente a situação.

«A minha filha tem mais nome do que eu. Junto do grande público um actor pode fazer bons papéis, como aconteceu comigo na companhia do Vasco Santana mas precisa de um pouco de promoção ao seu nome. Estou contente com este trabalho porque para além da projecção artística apresentou-me ao público de José Viana que é muito vasto».

Manuela Cassola fala. Cada vez mais depressa. Quer dizer tudo. As frases encaixam-se umas nas outras ainda sem princípio nem fim. Vejo-me às aranhas para apanhar as palavras; perco-me no meio do discurso. Ela: fala com os olhos, os lábios, as mãos, o corpo...

«Sou um pouco exuberante. Preciso de ser dirigida e controlada. Mas quando agarro o personagem nunca mais o largo; faço sempre igual porque foi assim, que o director marcou, é assim que ele entende. No entanto como pessoa julgo ser calma. No palco ultrapasso-me, sem saber como.»

As mãos da actriz: crispadas uma sobre a outra tão depressa se apertam como se desenlaçam — enquanto fala. Reparo no jogo dos seus olhos, na pupila grande e escura, nas pequenas rugas aos cantos da boca pintada exageradamente e vejo Massina. Por associação de ideias Fellini «Julieta dos Espíritos», «Noites de Cabíria»... Como trago o cinema dentro da cabeça relaciono-o com as pessoas.

«Os actores portugueses são extraordinários. São mesmo gente. De todos recebi carinho. Nunca fui invejosa, nem destrutiva e quando estou com um colega desejo-lhe as maiores felicidades nos papéis e na vida pessoal. Talvez por isso eles gostem de mim. O Vasco Morgado disse-me coisas sensacionais. Emocionei-me muito»

Perguntei a Manuela Cassola: **«E quanto a ordenado?»** Mensageira das suas palavras transcrevo-as fielmente **«Muito mais do que ganhava na Luzia não será... mas o Vasco disse-me que eu não me arrependeria. Estou convencida que devido à favorável carreira da peça serei aumentada. Confio plenamente. Limito-me a aguardar que ele cumpra a promessa.»** A actriz tem responsabilidades: a casa, um filho de três anos: o António. A Cristina já não lhe traz problemas. Seguiu a sua vida. E uma mulher de 24 anos que não precisa que se preocupem com ela. Quis ser actriz. A mãe não a impediu. Pelo contrário até a ajudou, a estimulou.

«A minha filha quando tinha os seus 14 anos ajudava-me a estudar os papéis, dava-me as deixas. Daí o entusiasmo pelo teatro. Não me importei porque amo o teatro sobre todas as coisas, Tentei ampará-la o melhor que pude...»

Chamam Manuela Cassola. À sua espera o palco, os colegas, as luzes, os aplausos quentes, os «bravos» em surdina e em grito. Quando sai do camarim já é Matilde.

EXCURSÕES CP

Domingos e Fins-de-semana:

SETEMBRO-OUTUBRO

Distribuição de programas gerais:

- Estações de Lisboa-Rossio e Santa Apolónia
- Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa
- Agências de Viagens
- Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Rua Vítor Cordon, 45 — Lisboa-2.

DL/DOMINICAL EXCLUSIVO

O LENÇO DE LUCKY LUCIANO

Continuação da pág. 4

te atribuídos. Protegido por Mussolini, a quem havia oferecido grandes somas de dinheiro para o regime fascista, Vito Genovese soube converter-se ràpidamente em íntimo colaborador do coronel Poeltti, o ex-ajudante do governador de Nova Yorque e chefe do comando militar aliado da Itália. Charles Poletti viajava então nun **Packard 1938** que, segundo pesquisas de Dickey, lhe havia sido presenteado por Genovese. O inspector do FBI chegou a descobrir que Vito Genorese era o cabecilha de uma imensa organização de contrabandistas que abrangia, com seus tentáculos, toda a Itália meridional. Entre outras coisas, roubava ao Exército dos Estados Unidos camiões carregados de açucar, azeite, farinha e outros produtos muito solicitados, que logo eram vendidos nos mercados das c i dades vizinhas. A descoberta mais importante produziu-se ao s e rem parados dois camiões americanos guiados por soldados canadenses na auto-estrada de Nápoles a Nola e que, efectivamente estavam carregados de toneis. Todos os documentos estavam em dia, porém pareceu estranho aos policiais que, sem um motivo especial, se transportava uma tal quantidade de azeite a Nola. Os condutores, interrogados por Dickey, confessaram que os camiões haviam sido roubados nos cais do porto de Nápoles e que deviam ser conduzidos a uma vinha nas cercanias de Nola. Aos italianos no nome dos quais a carga estava consignada, os condutores deveriam dizer unicamente que vinham «da parte de Genovese». Logo se descobriu que, uma vez descarregados, os camiões seriam encharcados de gasolina e, em seguida, incendiados. Numa vinha das proximidades de Nola foram encontrados pouco depois, algumas dezenas de camiões, completamente calcinados.

Com estas provas Dickey obteve a ordem de captura de Genovese. Quando foi preso, no dia 27 de Agosto de 1944, em Nola, o «gangster» se encontrava na posse de certificados e visas de toda a cluse, concedidos pelo alto comando militar aliado, incluso de todas as permissões do AMGOT, assim como também das permissões emitidas pelas autoridades italianas.

POLÍTICA

De 1943 até 1946 a Máfia siciliana dedicou-se a esses negócios, o que proporcionou aos seus chefes considerável fortuna. Também na mesma época foram assentadas as bases para o tráfico de drogas, que tem encontrado na Sicília, um dos maiores centros de armazenagem.

Entretanto, Don Caló e outros peixes gordos, calculando que mais cedo ou mais tarde iria acabar o regime do AMGOT, que tantos benefícios lhes proporcionaram, trataram de introduzir-se subtilmente dentro dos movimentos políticos que, confusamente se estavam formando, para se aproveitarem da situação política futura, para, inclusive, aproveitá-la em benefício próprio.

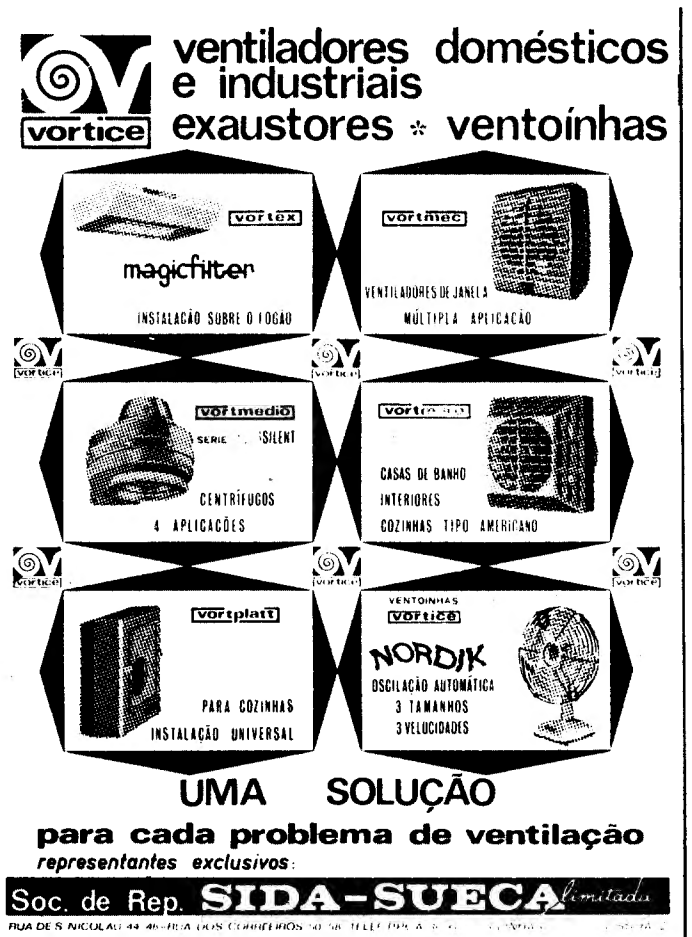
Naqueles meses, o movimento político que mostrava mais vitalidade era o separatista, surgido da conjunção da aristocracia agrária siciliana, temerosa dos ventos revolucionários que sopravam do Norte, com grupos de jovens entusiastas, verdadeiros autonomistas, que ridigiam a sua luta contra a política centralista do Governo nacional e dos grupos monopolistas do norte.

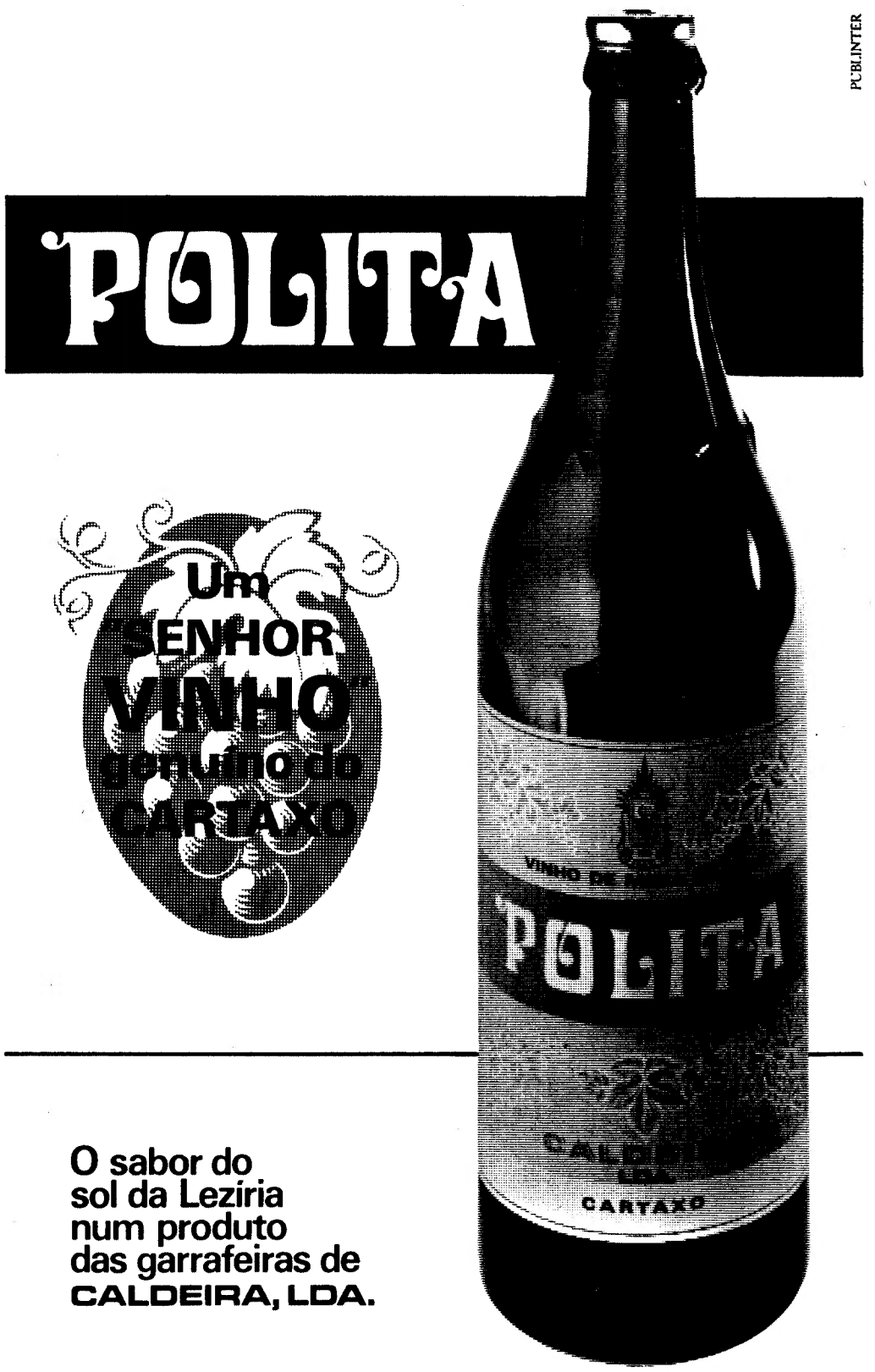
Nas suas origens, o movimento separatista apresentava características filo-inglesas, e como tal era partidário de uma solução tipo Malta. Porém, muito depressa transformou-se em filo-americano. Nos salões de Palermo, nas vilas de Conca di Oro, nas reuniões mundanas do palácio Palagonia, de Villa Terre Rosse, de Caua Alliata, do palácio Ganzi, em todos estes importantes lugares o coronel Poletti e o seu Estado Maior eram convidados de honra enquanto que os oficiais ingleses eram esquecidos propositadamente. Acrescente-se ainda que influenciou bastante no â n i mo da p o pulação a abundância de víveres e de materiais entregues com larguesa pelos americanos. Estas doações assombravam o povo siciliano, que mostrava grande simpatia pelas forças do quinto exército.

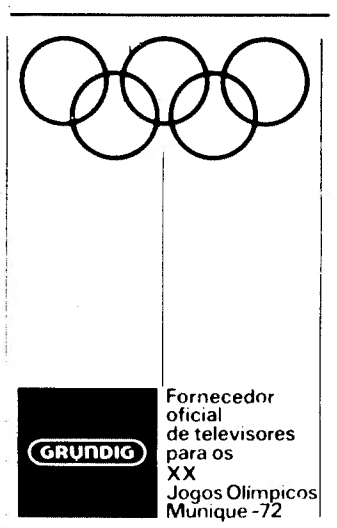
Poucos meses depois da libertação da Sicília, a Máfia decidiu apoiar a ala direita do movimento separatista. As razões para tal atitude devem ser procuradas na influência que os emigrados sicilianos na América exerciam sobre os chefes da Máfia, com os quais desde há muito tempo mantinham vínculos firmes e frutuosos. Por outro lado, a Máfia temia que o Governo nacional democrático fosse modificar a estrutura social da Ilha, enquanto que o triunfo do separatismo significava naquele momento a identificação real da Máfia com a classe dirigente local.

A presença da Máfia dentro do movimento separatista se evidencia na primeira reunião que teve lugar em Palermo no dia 9 de Dezembro de 1943. Nessa ocasião estebeleceram-se os pontos programáticos do separatismo siciliano.

Na reunião participaram 28 pessoas, convocadas por meio de uma nota cifrada. A direita conseguiu a maioria e fez aprovar declarações muito significativas: «impedir, inclusive por meio da violência, todos os comícios de todos os partidos de âmbito nacional, reconstituir grupos activos dos amigos da Sicilia». A reunião terminou debaixo do mesmo signo com que havia sido iniciada: os 28 participantes assinarem a convocação para dar ao acto maior solenidade. E, par acabar, no salão de chá «Olímpia», de Palermo, foi oferecido um refrescopara o qual foram convidados, entre outros, o coronel Poletti e Calógero Vizzini. No dia seguinte foram distribuídos dezenas de milhares de distintivos separatistas, onde se via apenas o número 49, que indicava ser a Sicilia a quadragésima nona estrela dos Estados Unidos da América.







DL/DOMINICAL — SETE DIAS NO MUNDO

Continuação da pág. 2

helicóptero para o avião teria originado o tiroteio. O governo israelita parece não ter chegado a considerar a proposta dos guerrilheiros que classificou de «chantagista». Entretanto, «os Jogos Olímpicos prosseguirão até à sua conclusão lógica» — anunciou Avery Brundage, no final das cerimónias fúnebres realizadas no Estádio Olímpico em memória dos israelitas mortos. Estiveram presentes às cerimónias, que foram transmitidas em directo pela televisão, 84.000 pessoas, entre as quais o chanceler Willy Brandt e o presidente Heinemenn. Avery Brundage concluiu o seu discurso dizendo: «Declaramos o dia de hoje um dia de luto e continuaremos todas as provas com um dia de atraso».

QUINTA-FEIRA

A Imprensa árabe em geral e a egípcia em particular, acusa hoje as autoridades alemãs ocidentais de «terem traído» os guerrilheiros palestinianos do «Setembro Negro», tornando-se assim responsável pela chacina de Munique. O «Al Ahram», o mais conceituado dos jornais árabes e que normalmente reflecte as opiniões do governo egípcio, escreveu que «o ministro alemão do Interior rompeu o acordo com os feddayin para permitir à polícia executar um plano de exterminação do comando. A «delegação árabe na Palestina» distribui um comunicado nas Nações Unidas, responsabilizando Golda Meir, Moshe Dayan e os seus colaboradores pela chacina, ao recusarem-se a libertar os 200 combatentes palestinianos «detidos ilegalmente no chamado estado de Israel». O comunicado acusava também Bonn de cumplicidade com Israel.

SEXTA-FEIRA

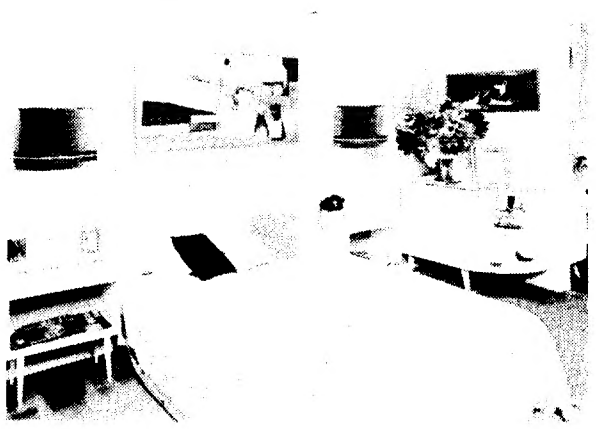
O chanceler Willy Brandt enfrenta uma grave crise política desencadeada no seu gabinete pelos acontecimentos de Munique. Falando-se a um grupo de jornalistas alemães, Willy Brandt declarou em Bonn ter ordenado um rigoroso inquérito com o objectivo de apurar toda a verdade e dá-la a conhecer, por mais «desagradável que ela possa ser para o Governo federal. O ministro do Interior Genschner, declarou num comunicado-resposta que as informações sobre as críticas do chanceler à actuação da Polícia bávara constituiam «uma reprodução inexacta de uma conversa particular». Acrescente-se que o chanceler se encontra a dois meses das eleições legislativas e o partido social-democrata enfrenta a administração bávara cristã-democrata, a que pertence o «leader» Frank-Joseph Strauss.

SÁBADO

Novas medidas de auxílio aos movimentos de guerrilhas nacionalistas contra a África meridional governada por brancos devem ser hoje anunciados por dirigentes de uma conferência cimeira africana que termina em Dar-Es-Salan. A conferência reuniu dirigentes governamentais de quinze países da Áfr ica Oriental e central durante dois dias para debates em sessões públicas Está a ser estudada uma proposta que inclui o aumento de auxílio material aos guerrilheiros, de acordo com os êxitos militares por eles alcançados. O documento pretende ainda que a conferêncua reafirme as declarações de anteriores cimeiras africanas, segundo as quais a luta armada é a única forma de pôr ao colonialismo e ao «apartheid». Na sessão inaugural de ontem, o presidente Nyerere afirmou que «é chegado o tempo de acção e não apenas de palavras contra os regimes brancos».

Yasser Arafat, (do lado esquerdo) um palestiniano formado em engenharia na Alemanha Federal é o chefe da Organização da Palestina, donde viria a sair o grupo «Setembro Negro». (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

GOSTA?



ENTÃO DECIDA-SE!

pois já restam poucos dos magníficos andares de 2,3 e 4 assoalhadas acabamentos de luxo

em SANTO ANTÓNIO dos CAVALEIROS

junto à placa da Flamenga

desde 280 contos

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODÊLO

UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA

ROSSIO, 74-3.º tel 35438/366257

SPOC

LISBOA

CTT

SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO

Informação dos Correios e Telecomunicações de Portugal

O serviço telefónico aumentou durante o último ano cerca de 25 %, o que corresponde a duplicação em 3 anos.

Nos dias úteis o serviço concentra-se fortemente em períodos relativamente curtos, congestionando centrais e linhas telefónicas que, no resto do dia, têm grande parte da sua capacidade livre. Durante os períodos de congestionamento os assinantes são frequentemente obrigados a sucessivas marcações do mesmo número, o que mais aumenta a sobrecarga das referidas centrais e linhas.

Para evitar ou atenuar os elevados congestionamentos, faz-se aos assinantes o seguinte APELO:

REALIZEM AS COMUNICAÇÕES TELEFÓNICAS, SEMPRE QUE PÓSSIVEL, ANTES DAS 10 HORAS E DEPOIS DAS 17 HORAS;

QUANDO OBTIVEREM SINAL DE OCUPAÇÃO, AGUARDEM 2 OU 3 MINUTOS ANTES DE MARCAR NOVAMENTE;

MARQUEM OS NÚMEROS LENTAMENTE, EVITANDO ASSIM ENGANOS QUE CONTRIBUEM PARA AUMENTAR O CONGESTIONAMENTO.

A C. P. INFORMA:

Serviço especial para Régua por ocasião das Festas a Nossa Senhora dos Remédios em Lamego nos dias 30 de Agosto a 11 de Setembro de 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos

Período de venda
29 de Agosto
a 11 de Setembro

Validade para regresso
de 30 de Agosto
a 12 de Setembro

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento) até Barca de Alva, até Duas Igrejas-Miranda, até Bragança, até Chaves e até Arco de Baúlhe, e nas estações de Famalicão, Barcelos, Viana do Castelo e Braga, bilhetes especiais, de IDA e VOLTA, a preços reduzidos para a estação de RÉGUA.

COMANDANTE

JOAQUIM ANDRADE RAINHO

4.º Ano de Eterna Saudade

Sua viuva manda rezar dia 11, pelas 10.30, na Igreja dos Navegantes, missa pelo seu eterno descanso. Agradece a todos que a acompanharem neste piedoso acto.

BREVEMENTE

COM Helga O AMOR É MAIS FÁCIL

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO

Até 30 de Setembro estão abertas as inscrições para os cursos de:

- **Enfermagem geral.**
- **Auxiliares de enfermagem.**
- **Especialização obstétrica para enfermeiras e para auxiliares de enfermagem.**

Pedido de informações à Secretaria da Escola à Praça 9 de Abril, 161 — Porto — Telef. 44075.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

SOBRE PROPRIEDADES AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)

TELEFS. 369384 5 6

ASTROLOGIA

A sociedade industrial ocidental tem orgulho na sua técnica. Os nossos contemporâneos desertam das igrejas e declaram-se ao serviço da ciência e da razão. E, no entanto, o irracional não teve, talvez, em qualquer outro momento, tanto êxito: espiritismo e bruxaria, telepatia e vidência, «nova gnose» e astrologia invadiram os jornais, as livrarias, os cinemas e a televisão, a publicidade.

Alguns vêem nisto um produto da sociedade de consumo sempre ávida de lucro, outros uma manifestação da decadência dos bons costumes. Fala-se, também, de um ressurgimento de aspirações profundas que teriam reprimido a ciência, o progresso técnico e até as religiões.

Marlène Tuiringa interessou-se por este fenómeno. Procurou aqueles a quem ele atingia e o que cobrava em troca. Interroga-se, também, sobre a atitude dos cristãos perante este ressurgimento do oculto.

CARTA DO CÉU. A abóboda celeste fascinante, omnipresente e misteriosa.

Se é preciso admitir que não dispomos de nenhum dado global estabelecido cientìficamente que nos permitisse avaliar o «retorno ao oculto» na nossa sociedade, acontece que um certo número de indícios, de sondagens e de cálculos muito nos dizem sobre a importância que tomou para o Homem moderno o não-explicável e o inexplicado.

Tomemos o caso da França. Depois da aparição, em 1961, do fenómeno **Planète**, revista traduzida em várias línguas, explorando a fundo e ao mesmo tempo o «maravilhoso científico» e a herança das civilizações esquecidas, todos os editores criaram, pelo menos, uma colecção «misteriosa», «mágica» ou paracientífica em que algumas obras, devidamente revestidas de ouro e negro, tiram 100.000 exemplares. Por parte da imprensa, a própria **Planète** transformou-se em **Nouveau Planète**; novas revistas — a recém-nascida chama-se **Le Grand Albert** — vêm juntar-se às publicações astrológicas tradicionais e poucos quotidianos existem — e muito menos semanários ou revistas mensais femininas — que possam dar-se ao luxo de passar sem rubrica astrológica. Várias publicações fizeram mesmo a experiência e concluiram que a criação ou a supressão de uma rubrica desta ordem se traduz — imediatamente — pelo aumento ou pela diminuição das vendas. Segundo um inquérito da UNESCO, feito junto de 2.228 quotidianos publicados nos Estados Unidos, em França, na Bélgica e na Suíça, quase metade publicam regularmente um horóscopo.

A VOGA

Calculou-se que existem em França três mil pessoas que exercem a profissão um tanto vaga de «vidente» — das quais 500 se encontram em Paris. Finalmente, segundo uma sondagem do Instituto Francês de Opinião Pública (I.F.O.P.) efectuada em 1963, 30 por cento dos franceses conheciam o seu signo astrológico, liam o seu horóscopo de tempos a tempos e pensavam que há uma parte de verdade nos traços de carácter atribuídos aos indivíduos pela astrologia. E, ainda a astróloga da estação radiofónica Europa n.º 1,

NOSTRADAMUS. As suas predições, hàbilmente exploradas

Madame Soleil, é solicitada todos os dias por cinco mil pessoas que desejam submeter-lhe os seus problemas.

Em Itália o fenómeno manifesta-se de forma particularmente vincada. Nos numerosos inquéritos consagrados ao ressurgimento das práticas ocultas — que, para além dos Alpes, se situam, mais frequentemente do que algures, na fronteira das práticas de devoção — calcula-se que o país conta hoje em dia 15000 videntes e magos — 7000 dos quais actuam em Nápoles e 3 000 em Roma. Pelo menos 80 por cento dos periódicos italianos incluem uma rubrica astrológica.

Outro facto significativo que nos chega ao conhecimento e, agora, do Canadá: recentemente, na rádio francófona, um astrólogo substituiu um sacerdote dominicano que, tradicionalmente, tinha a seu cargo a prática da manhã de domingo. Nos Estados Unidos calculou-se o número de astrólogos «praticantes» em 200 000, e vinte revistas — cuja tiragem é de 500 000 exemplares — especializadas em astrologia. Nem a União Soviética escapa a este fenómeno: assinala-se que, sobretudo nos meios científicos, cada vez se difunde mais a prática da telepatia e do espiritismo.

Por muito parciais que sejam estas indicações, elas permitem afirmar que hoje, no Ocidente, muita gente continua a «acreditar no mistério» e a ser atraída pelo culto. Para satisfazer esta curiosidade e este interesse gastam, aliás, somas enormes: os 10000 clientes dos «magos» de Milão consagram todos os dias 30 a 32 milhões de liras à sua paixão para conhecer o destino. Nos Estados Unidos, fala-se de centenas de milhões de dólares por ano. A credulidade de uns enche as algibeiras dos outros.

Tem-se pretendido, por vezes, que este fenómeno tenha sido criado e seja mantido por uma imprensa escrita em perda de velocidade e uma publicidade à procura de lucros. E verdade que os meios de comunicação de massa amplificam a «necessidade de mistério» — como amplificam muitas outras necessidades, — porém, a sua intervenção não é suficiente para o explicar.

QUEM SÃO

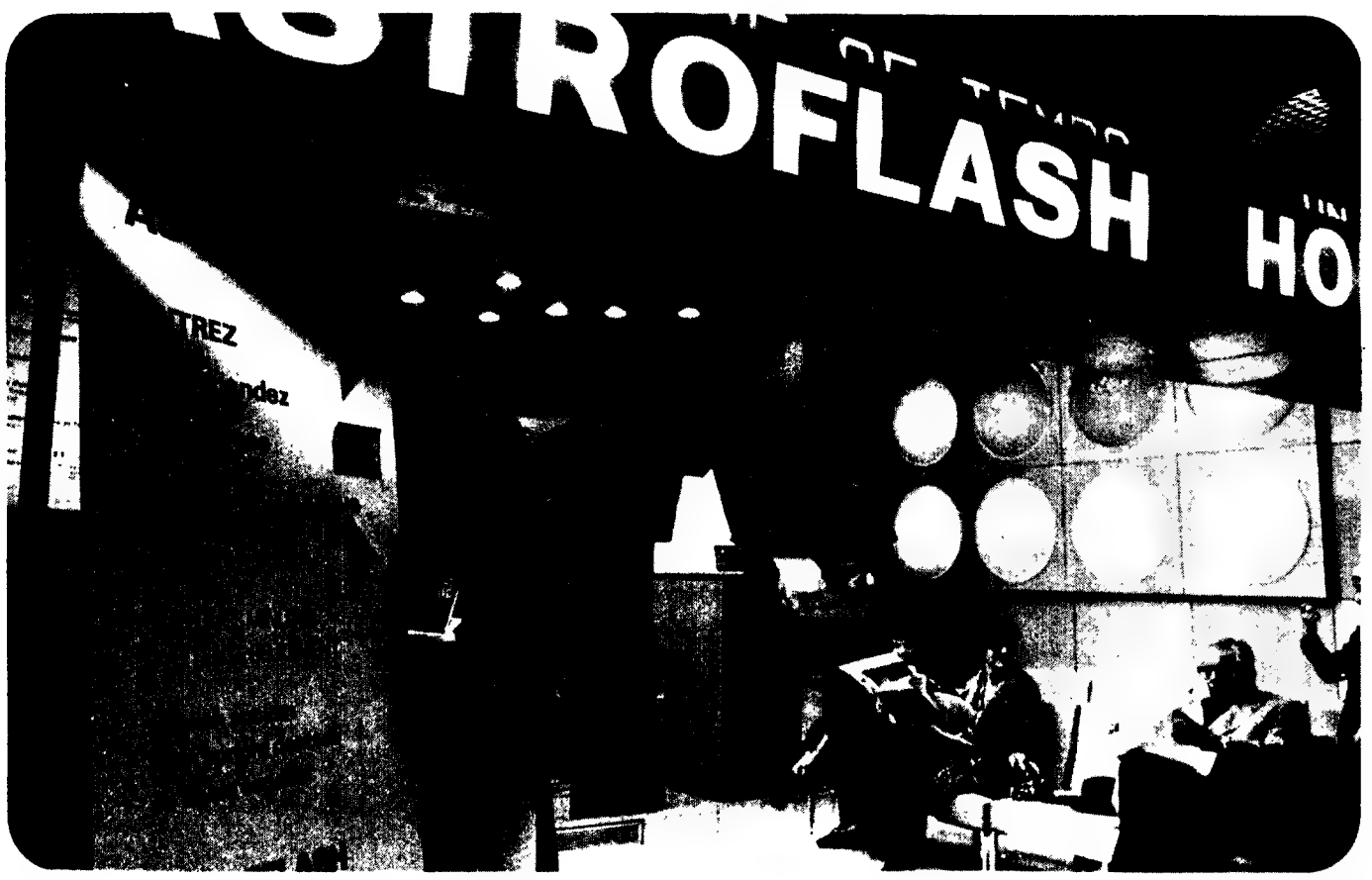
Quem são, hoje em dia, na sociedade ocidental, os consumidores de ciências ocultas?

Para se ter uma ideia sobre o assunto dispõe-se, em França, de duas sondagens de opinião pública: uma, feita a pedido do jornal **France-Soir**, pelo I.F.O.P. em 1963, a outra efectuada pelo R.E.S. — Marketing em 1967.

Analisando, num artigo intitulado **«O consumo de astrologia na sociedade contemporânea»** (publicado no n.º 53 da revista **Diogène**), os resultados do primeiro destes inquéritos, o sociólogo Jacques Maître constata que se se reunissem os três critérios seguintes: o conhecimento do seu signo zodiacal, a leitura, de tempos a tempos, de um horóscopo e a convicção de que há uma parte de verdade nos traços do carácter atribuídos aos indivíduos pela astrologia, 30 por cento dos franceses podem ser considerados como dispensando uma certa atenção à astrologia. A sua grande maioria recruta-se entre cinco categorias da população: as mulheres, os jovens, as empregadas, os habitantes das grandes cidades e os católicos praticantes ocasionais. As categorias menos bem representadas são — além dos homens — as pessoas idosas, os rurais e as pessoas que se declaram não católicas ou sem religião. Segundo a clientela a que se endereça, a imprensa reflecte a mesma imagem: se os jornais femininos foram os primeiros a adoptar a rubrica astrológica regularmente, existem dois focos de resistência mesmo no interior da imprensa feminina: as publicações que se dizem abertamente católicas e as publicações ateias.

Constata-se pois, uma diferença de atitude relativamente á astrologia consoante diz respeito a praticantes regulares ou a praticantes ocasionais. «**Pareceria**», comenta Jacques Maître, «**que a religiosidade deveria favorecer a astrologia, mas os laços bastante fortes com a Igreja entravam esta tendência.**»

Por outro lado, a astrologia é um fenómeno das cidades e até das grandes cidades. Ela atrai, como o evidencia o inquérito do I.R.E.S. — Marketing «**de uma maneira geral, mais pessoas das categorias abastadas e médias**». Cada vez mais industriais e homens de negócios franceses, e sobretudo italianos, recorreriam à astrologia antes de comprar, vender ou transformar as suas actividades. E Hitler não terá sido o último homem político a manter um astrólogo privado. Entre estes, a preocupação de jogar, ganhando, nas paradas de



NOS CAMPOS ELÍSIOS, em Paris, um moderno «estabelecimento» de astrologia... pode fornecer 120.000 horóscopos diferentes...

Continua na página seguinte

ASTROLOGIA

Continuação da pág. anterior

póquer que determinam as suas carreiras, parece preponderante. Porém, há pouco tempo a estar parte, há também todo um público cultivado que, movido por um misto de curiosidade intelectual que toca as raias do snobismo e da doença espiritual, começou a estudar sèriamente as ciências ocultas. A revista **Planète** não é a única manifestação deste fenómeno. Existem livros sobre astrologia escritos por doutorados. E um ou outro cura de aldeia não deixa de lhe consagrar os seus ócios.

A SOLIDÃO

No entanto, no campo, a atracção pelo misterioso manifesta-se geralmente de maneira diferente: ignora-se a existência dos astrólogos, porém, os bruxos e os curandeiros são ainda numerosos. A sua clientela é quase exclusivamente constituída por pobres «que», como faz notar Fanny Deschamps no seu inquérito **A bruxaria em França**, publicado na revista feminina **Elle**, «**não tendo podido pagar para obter conhecimentos, se voltam para as crendices que os sustentam**».

«O mágico», diz, por seu turno, a antropologista romana Annabella Rossi, «**faz gestos e pronuncia palavras que o camponês não compreende, mas que fazem parte da sua cultura.**»

Finalmente, alguns jovens, principalmente **hippies**, recorrem a práticas ocultistas, como outros — e, às vezes, os mesmos — praticam o budismo zen ou se juntam ao **Jesus-movement**. Em Nova Iorque e em Los Angeles, as revistas e os estabelecimentos astrológicos — cada vez mais numerosos — fazem parte da cultura **underground**.

Periòdicamente, e cada vez com mais frequência, lê-se nas revistas e nos jornais frases no género: «**Na idade atómica as pseudociências não se deram por vencidas**» ou «**Agora que a ciência conquistou a Lua, os magos preparam o seu retorno**».

Pode-se, com os sociologistas, perguntar-se se a contradição é verdadeiramente tão evidente como isso. Não seria precisamente a sociedade industrial que, eliminando as estruturas e as normas tradicionais, e aumentado os factores que escapam à vontade individual, teria mergulhado o Homem moderno na confusão? Antigamente, a escolha do parceiro, a escolha da profissão, do domicílio, impunha-se pela força das coisas. O habitante das grandes cidades de hoje não só está privado destes «auxílios à decisão», como está também submetido aos acasos que são, muitas vezes, mais cruéis do que outrora: a greve, os acidentes, a situação do mercado, as alterações políticas. Nestas condições de isolamento, alguns voltam-se para os conselheiros clássicos: médicos, assistentes sociais, psicólogos, saem disciplinas, e perdendo até a sua pretensão de uma visão sintética do mundo, parece ter abandonado o Homem. Daí o interesse de tanta gente, incluindo os intelectuais, pelas ciências ocultas que, elas sim, nada perderam, nem no seu lado «globalista», nem no seu aspecto onírico.

Em resumo, pode-se dizer que o «mal do século» favorece o retorno em força das tendências profundas do Homem que, hoje, nem o positivismo em declínio, nem as Igrejas em perda de actividade, podem já conter.

«**O folclore dos campos**», escreveu o sociólogo Edgar Morin em **O Homem e a morte**, «**tende a definhar com o esgotamento do sector arcaico rural, mas existe no seio da vida urbana, desequilibrada e instável, uma tendência profunda e permanente para reconstituir o conteúdo pré-histórico segundo outras formas, mas a partir de um mesmo fundo.**»

Sobre quase todos os homens, ao que parece, o oculto, e principalmente a astrologia, exerce uma secreta fascinação. O filósofo Gabriel Marcel explica-a assim: «**Embora, neste domínio, eu não tenha experiência pessoal, relataram-me muitos factos precisos e concordantes para que eu não esteja persuadido de que haja em astronomia um fundo de verdade. Recuso-me categòricamente a acreditar que tudo isso seja charlatanismo**».

Seja quem for que fale com autoridade, qualquer que seja a companhia em que se esteja, de «sinais solares» e «ascendente», encontra sempre um público atento e simpático. Tendo um estatístico enviado a 150 pessoas, que lhe enviam pedido o seu próprio horóscopo, 150 exemplares do «tema de nascimento» do grande criminoso Petiot, recebeu 141 respostas entusiásticas: essas pessoas haviam-se identificado nesse horóscopo.

Credulidade? Auto-sugestão? Jogo do acaso? Narcisismo? Sem dúvida, um pouco de tudo isto, mas, também, essa reacção estranha do subconsciente que o psicanalista Olivier Mannoni chama: «**Eu bem sei, mas assim mesmo**». cerdotes. Outros — cada vez mais numerosas — preferem solicitar o mesmo serviço aos astrólogos e aos videntes, na impressão de que estes lhes dão mais atenção e de que, por outro lado, dispõem de uma «racionalidade» superior. Madame Solei não consegue explicar, ela própria, o seu êxito de outra maneira (os interessados poderão consultar, de preferência, o seu livro **A minha vida e os meus segredos**, edição Fayard). A este nível trata-se, evidentemente, menos de «acreditar ou não acreditar» na astrologia do que ter ou não ter necessidade dela.

O sociólogo Jacques Maitre resume, no artigo já atrás citado, as funções sociais essenciais da astrologia: «**esconjurar o azar, explicar o destino, fornecer um mediador, vulgarizar a psicologia e a arte de viver, dar, finalmente, um carácter prático à nebulosa de heterodoxia que se designa, às vezes, sob a expressão de «religião secular.**»

A RELIGIÃO

E é aqui que intervém um segundo elemento de explicação: a baixa de prática religiosa e a renúncia cada vez maior às cerimónias do culto. Antigamente, o gosto pelo maravilhoso, a atracção pelos símbolos, conseguiam satisfazer-se — com grande escândalo dos protestantes — na pompa e na grandiosidade das cerimónias ou dos objectos do culto católico.

«**Antigamente**», declarou o académico Roger Caillois ao jornal **Le Monde**, «**existia, mesmo nos grandes armazéns, secções onde se vendia medalhas, representando, por exemplo, a Virgem ou São José. Agora, vendem-se aí mais blusas, lenços de pescoço ou berloques com os símbolos do zodíaco. Tem havido uma deslocação do que pertencia, não direi à religião, mas à parte supersticiosa da religião, para a astrologia, a quiromância, os vários talismãs**».

E, para citar ainda o sociólogo Jacques Maitre:

«**Entre o terreno ganho pela técnica e o perdido pela religião, resta hoje uma terra de ninguém**».

Muito estranhamente, a atitude que têm muitas pessoas relativamente à ciência parece, também ela, contribuir para o ressurgimento do irracional. Esta atitude é dupla: por um lado, as recentes conquistas da ciência fazem pensar que ela é capaz de tudo, incluindo o impossível, e, daí, o êxito da ciência-ficção e do «maravilhoso científico». Por outro lado, e a um outro nível, muitos homens experimentam um sentimento de decepção relativamente à ciência: esta, ao dissecar friamente o saber

MADAME ANNA NICOLE. Vidente que prediz o futuro. Trata-se, também, de uma questão de psicologia.

Todavia, mesmo que no anonimato do «metro» lhes aconteça abrir o jornal na rubrica astrologia, e mesmo que, entre amigos, possam deixar uma conversa em suspenso sobre o famoso «**há qualquer coisa**», a maioria dos intelectuais e, sobretudo, de universitários, tem relativamente ao ocultismo uma atitude de indignada rejeição. Bem poucos dentre eles aceitariam dizer, como o sociólogo Edgar Morin, que a astrologia é «**a mais mágica das ciências e a mais científica das magias**». Um facto característico a este propósito: a redacção do pequeno livro da colecção **Que sais-je?**, editado por Presses Universitaires de France, intitulado **A Astrologia**, foi confiada a um adversário notório da astrologia, ao astrónomo Paul Couderc.

O QUE É

A definição que dá o pequeno dicionário Larousse atesta o mesmo espírito: «**A arte de predizer o futuro após a inspecção dos astros**». Ora, os astrólogos não estão de acordo com esta definição. Ver-se-á que a crítica global da astrologia — de data relativamente recente — tem-se exercido em nome de dois sistemas: a ciência e a Igreja.

Desde sempre, os homens foram fascinados pela abóbada celeste — omnipresente, misteriosa, nunca duas vezes a mesma. E desde a noite dos tempos — por muito que se saiba a partir do quarto milénio a.C. — têm tido a tendência para estabelecer uma correlação entre o que se passa «lá em cima» e os acontecimentos terrestres. Na civilização dos Caldeus, dos Babilónicos, dos Astecas, dos Incas, a astrologia — que, então, se confundia com as astronomia — desempenhava o papel de religião, de ciência (previa os fenómenos da Natureza) e de ciência política (anunciava as mudanças políticas). O seu exercício estava reservado aos sacerdotes e aos reis.

Tendo atingido a Grécia, a astrologia foi celebrada por Cláudio Ptolomeu — cuja «**Tetrabíblia**» tem sempre força de lei. Mas é só em Roma que, deixando de ser religião, se torna um meio de predição individual, primeiramente para os reis, depois para o comum dos mortais. O horóscopo tinha nascido. E, com ele, o charlatão.

Ao longo de toda a Idade Média e, depois, durante a Renascença, astronomia e astrologia continuaram a ser confundidas. Nostradamus, Kepler, Villefranche de Morin praticavam uma e outra. Nos princípios do século XVII, Kepler declarou-se mesmo contra os astrólogos «vulgares» em nome da astrologia.

Atacada com virulência, principalmente por Descartes, a astrologia foi afastada da Sorbonne: na Academia das Ciências, fundada em 1666 por Colbert, só a astronomia obteve privilégio. Reprimido — pelo menos no Ocidente — nas sociedades secretas e em parte recuperado pelas ciências profanas, o ocultismo não deixar de continuar menos a ser objecto de veementes diatribes. A astrologia, diz Bailly, astrónomo e presidente da Constituinte, é «**o mal mais longo que tem afligido a Humanidade**». Para Lalande: uma «**miserável imbecilidade**», para Augusto Comte, uma «**atraente quimera**», para Paul Couderc: uma «**perigosa sobrevivência de uma antiga superstição**».

O ponto de vista dos homens de ciência pode resumir-se assim: se é certo que o Sol e a Lua e determinados planetas exercem uma influência sobre os fenómenos terrestres naturais (estações, marés, campos magnéticos, etc.) é absurda pretender que estas influências gerais possam estender-se ao Homem e mais absurdo revelar-lhes os efeitos a partir do momento do seu nascimento.

INACEITÁVEL

A Igreja jamais pronunciou condenação tão explícita. A maior parte dos Padres da Igreja — entre os quais Santo Agostinho — pronunciou-se contra a astrologia, porém, a Idade Média parece tê-la tolerado relativamente bem na medida, todavia, em que os astrólogos não misturavam os seus trabalhos com práticas mágicas. Alberto, o Grande, e São Tomás de Aquino eram de opinião que «**os astros influenciam os corpos físicos e os instintos do Homem; só indirectamente influenciam as almas e as qualidades superiores**». Depois, a Igreja-Instituição não se pronunciou nada sobre o assunto. Porém, muitos cris-

Continua na pág. 16

O REI DAS MEIAS
— É SEMPRE SENSAÇÃO —
DURANTE A SEMANA
6 MEIAS IGUAL A 5 PARES 10$00
BAGUETES — SEUS EXCLUSIVOS
COLLANTS — MOUSSE EM FANTASIAS
12$50 CADA PAR
— O REI DAS MEIAS —
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32
LISBOA — PORTUGAL

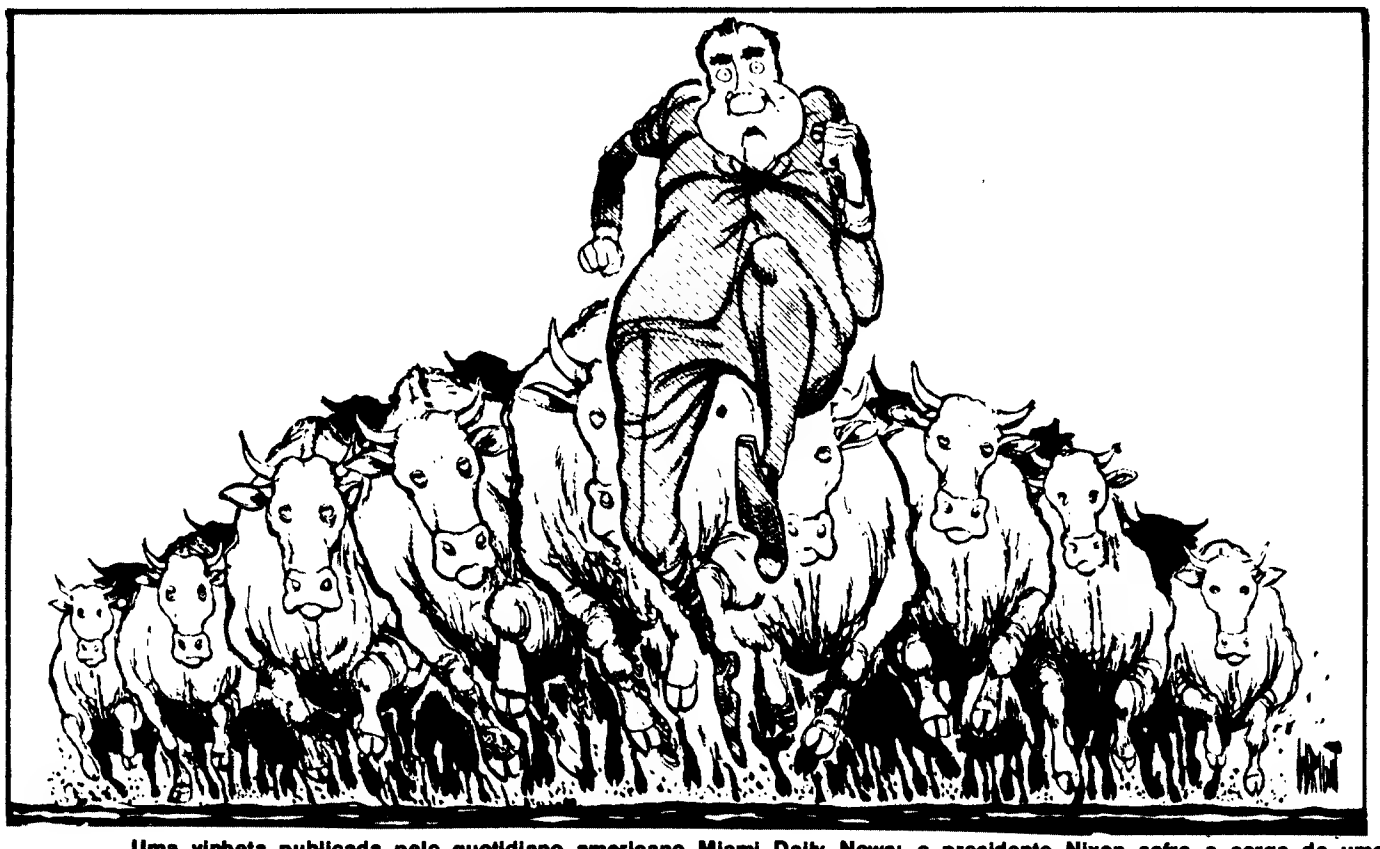
MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV E XVI
IMPÉRIO
RENASCENÇA
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
TROCAMOS MÓVEIS USADOS
Facilidades de pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Aven. Almirante Reis, 35 (perto da igreja dos Anjos) — Telef. 83 21 61

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais e pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

A INFLAÇÃO sacode a Europa

O PREÇO DA CARNE

Em todo o mundo os preços sobem. Porém a situação difere de país para país. Onde a economia está bem, o aumento dos preços não provoca perturbações, mas, pelo contrário, onde há rejeição a estabilidade monetária corre o risco de se perder.



Uma vinheta publicada pelo quotidiano americano Miami Daily News: o presidente Nixon sofre a carga de uma manada de búfalos. As donas de casa americanas censuram, de facto, Nixon por não conseguir travar a subida sempre crescente dos preços das carnes

A carestia da vida não é um problema apenas italiano. «Se Roma chora» fiz Maurice Chevral, de 39 anos, nacionalidade francesa, chefe do departamento de levantamentos e estatísticas de OCSE (Organização Mundial para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, que ultimou no mês findo uma investigação sobre o custo da vida em doze países). «Londres, Paris, Bona e Nova Iorque não riem». Em todo mundo os preços sobretudo os dos géneros alimentícios, estão em forte subida. Eis a situação na Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental e Estados Unidos, juntamente com as medidas adoptadas, ou que se pensa adoptar, para travar a caristia da vida.

GRÃ-BRETANHA — No passado domingo, mesmo a bordo do seu 2 metros à vela «Morning Cloud» («Nuvem da Manhã»), em passeio pela Mancha, o primeiro-ministro inglês Edward Heath não deixou de folhear um enorme volume que há cinco dias traz sempre consigo, Contém os pareceres de dez p e ritos sobre a maneira como enfrentar a subida dos preços que há mais de um ano, mas sobretudo durante estes últimos meses, está a afligir o seu país.

Entre Julho de 1971 e Julho de 1972, o índice geral dos preços de retalho subiu 5,8 por cento (com pontas muito mais altas para os géneros alimentícios de primeira necessidade: manteiga, carne, pão, queijo e verduras). As previsões são ainda mais negras. Fala-se de aumentos de até 15 por cento durante o próximo Inverno.

Segundo o Governo, a causa principal de carestia da vida são os aumentos salariais obtidos por várias categorias de trabalhadores a partir de 1971. Primeiros entre todos, os aumentos concedidos aos mineiros (20 por cento). «O aumento dos preços», afirmam, pelo contrário, as Trade Unions (as organizações sindicais), «é a consequência da progressiva desvalorização do esterlino, juntamente com a menor pressão fiscal decidida pelo Governo». De facto, entre 1971 e 1972, Anthony Barber, ministro das Finanças inglês, fez voluntàriamente encaixar ao Estado cerca de 160 mil contos de impostos, montante que, ficando nos bolsos dos cidadãos, foi gasto em géneros e artigos de luxo ou de consumo imediato, contribuindo assim, para o aumento geral dos preços.

Para combater o fenómeno de carestia da vida, o Governo rejeitou a hipótese da acalmia e preferiu empenhar num acordo escrito (válido até 31 de Outubro) os industriais para que não aumentem mais de 5 por cento os preços dos seus produtos. Das grandes indústrias só a British Leyland Motor Company, a maior casa automobilística inglesa (recentemente comprou também a «Innocenti» italiana) não aceitou o compromisso, anunciando ao mesmo tepo que, de momento, aumentava 3 por cento os preços de todos os seus automóveis. Agora, o Governo está a procurar que os sindicatos aceitem também um acordo semelhante àquele subescrito pela quase totalidade das indústrias. Em substância, quer empenhá-los, pelo menos durante um ano, a não pedirem aumentos salariais superiores a 5 por cento.

Até este momento, porém, as esperanças de um entendimento são escassas, sobretudo porque os operários da construção civil e os metalomecânicos, entrados em agitação há um par de semanas, já apresentaram a nota dos seus pedidos: aumentos salariais de 40 por cento para os primeiros e de 50 por cento para os segundos. Perante esta nova ameaça, o primeiro-ministro pensa agora porpor medidas mais severas, não excluindo um autêntico bloqueio dos salários e dos preços durante um par de meses ou, talvez, mais.

FRANÇA — Segunda-feira, 21 de Agosto Gaston Termielle, açougueiro parisiense, foi agredido imprevistamente. Quatro donas de casa começaram por o esbofetear e, depois, arranharam-no. Foi o episódio mais aparatoso, mas não o único, da luta que, em Paris, dura há um mês e a que os franceses chamam «a guerra do bife».

Para travar os preços da carne em contínua subida (40 por cento de aumentos em cinco meses), o Ministério da Economia pôs, de facto, sob a sua autoridade o preço da carne de vaca de primeira qualidade, bloqueando-o ao equivalente a aproximadamente 120 escudos o quilo. Porém, os talhantes recusam-se a obedecer e vendem a carne sòmente a quem aceita pagá-la ao equivalente a aproximadamente 150-160 escudos o quilo. As donas de casa, então, protestam, ás vezes batem e insultam enquanto os polícias de giro e agentes fiscalizadores dos géneros alimentícios aplicam aos talhantes rebeldes multas que vão de 3 a 45 contos aproximadamente, na nossa moeda.

Embora seja o mais dramático, o da carne não é o único aspecto da batalha que o Governo encetou para combater o aumento do custo de vida, um fenómeno que assumiu nos últimos quatro meses proporções alarmantes. O preço da «baguette», o tradicional cacete de pão francês, subiu 20 por cento, a massa 15 por cento, a fruta e a verdura 18 por cento, o gás 4 por cento, a electricidade 3 por cento e os cigarros 10 por cento. Em média, segundo o Instituto de Estatística francês, os preços sobem a um ritmo anual de 6 por cento, «um encarecimento», afirmam no Ministério da Economia, «que, se não for travado, arrisca comprometer o actual discreto andamento da conjuntura, atirando com o franco para a ruína».

Para o Governo, a subida é devida principalmente ao aumento indiscriminado dos salários (11 por cento de média nos últimos 19 meses), que obrigou as indústrias a fazer subir os preços dos seus produtos para poder satisfazer as novas retribuições.

Para conter a situação, o Governo introduziu os chamados «acordos de programação». Trata-se de uma espécie de controlo industrial com base no qual qualquer empresa pode aumentar os preços dos seus produtos, mas não mais do que 3 por cento, isto é, a uma taxa considerada suportável para o franco que, deste modo, acusa apenas uma desvalorização mínima e, portanto, não vê diminuir a olhos vistos o seu poder de aquisição.

Esta espécie de liberdade vigiada para os preços dos produtos industriais, não diz respeito, no entanto, a todos os sectores. Dela estão excluídas as indústrias que têm de suportar uma forte concorrência estrangeira: firmas construtoras de automóveis, fábricas de aparelhagem electrónica, complexos têxteis e firmas de electrodomésticos. Associações industrias e câmaras de comércio criticam, todavia, àsperamente os acordos de programação «porque» afirmam, «cortam as pernas ao aumento dos lucros e, portanto, ao normal autofinanciamento dás empresas».

ALEMANHA OCIDENTAL — **«A Alemanha é o país mais caro do mundo». Escreveu, em Junho passado, no fim de um inquérito feito em 24 países, o Sunday Times o mais difundido semanário inglês de domingo. E a afirmação e compartilhada por toda a Imprensa alemã e pela oposição democrata-cristã, no Bundestag. Mas, tão-pouco o Governo social-democrata de Willy Brandt o contesta.**

«Na Alemanha», dizem já habitualmente os funcionários do MEC encarregados de seguir o andamento do custo de vida no interior dos seis países da comunidade, «os preços são como os balões dos meninos: sobem para o alto sózinhos». Entre o mês de Março passado e o dia de hoje, o preço médio de um par de sapatos passou de 400 para 600 escudos aproximadamente, de um fato de homem de 1400 para 2000 escudos, um quilo de carne de vitela de 160 para 210 escudos, um quilo de batatas de 2 para 3,50 escudos, um litro de leite de 4,50 para 6,50 escudos. A tudo isto se juntou o encarecimento das tarifas telefónicas (80 por cento), ferroviárias (30 por cento), postais (50 por cento), bem como as taxas directas que, em média, aumentaram 25 por cento. Um volume de aumentos que, no seu conjunto, elevou num ano (entre Julho de 1971 e Julho de 1972) o índice médio do custo de vida de 5,6 por cento, enquanto que as previsões para o fim do ano corrente falam de um ulterior aumento (1,4 por cento).

Porém, diferentemente dos seus colegas, o inglês Edward Heath e o francês Pierre Messmer, o chefe do governo alemão, Willy Brandt, não parece preocupado. Nem ele nem os seus ministros pensam em medidas imediatas e drásticas para travar o aumento do custo de vida. «A razão desta atitude», explicam os economistas alemães, «é apenas aparentemente irresponsável, mas, na realidade, é mais do que compreensível».

Na Alemanha, a carestia da vida surge de uma situação económica extremamente florescente que, num certo sentido, é também a causa do alto nível dos preços. «A plena expansão», acrescentam os economistas, «juntamente com a máxima ocupação (dois objectivos que Brandt quis e obteve a todo o custo) tem fatalmente levado a uma forte procura de bens de todos os géneros e, portanto, à vertiginosa actual alta de preços».

Esta análise, embora substancialmente exacta, não está, porém, completa. A oposição democrata-cristã acusa Brandt de ter favorecido, de uma forma exagerada, os pedidos de aumentos salariais e as despesas das administrações públicas, contribuindo assim, embora não de maneira determinante, para a actual carestia de vida. Brandt contrapõe, afirmando que é outro, pelo contrário, o motivo parcial da alta dos preços. «Na Alemanha», declarou num recente discurso no Parlamento de Bona, «o uso sempre difundido de

Continua na pág. 18

Sir Alec Hitler

O director De Concini está a realizar, em Londres, um filme sobre os últimos dias do ditador nazi, interpretado por «sir» Alec Guinness.

LONDRES, Agosto — A semelhança é quase perfeita. Hitler avança aos repelões, um sorriso mal aflorado sob o bigodinho negro característico e a madeixa de cabelos a cair sobre a testa. É um Hitler que fala com voz rouca, incerta; apenas por momentos volta a ser o ditador que berra frente às dificuldades: «A Alemanha não é digna de mim!». A guerra está perdida, avizinha-se a catástrofe. Não obstante, este Hitler sabe esquecer o drama que o circunda e encontra tempo para agir como pressuroso anfitrião: saboreia bolinhos e tortas de chocolate na falsa euforia do **bunker**, onde se encerrou com o Estado Maior e com Eva Braun. São os últimos dias: o **Führer** completou 56 anos no dia 20 de Abril, a 30 suicidar-se-á. Porém, «este» Hitler não está condenado a semelhante fim. O seu verdadeiro nome é «sir» Alec Guinness e a identificação com o ditador termina sobre o **set** de Shepperton, aonde o director Ennio de Concini está a realizar o filme **Hitler: os últimos dez dias.**

Para De Concini, na segunda experiência de director após uma longa actividade de encenador (**Sciuscià, Il Grido, Divorcio all'italiana, La tenda rossa**), foi natural escolher Guinness, um dos actores mais versáteis do cinema europeu, capaz de exprimir qualquer personagem, mesmo nos mais delicados matizes. Além disso, tem a vantagem de se assemelhar ao **Führer** de modo surpreendente: os olhos e a estrutura óssea são os mesmos; bastou juntar o bigodinho negro e a madeixa para o tornar ainda mais verosímil como Hitler redivivo.

«O bigode é verdadeiro», explica Guinness. «Deixei-o crescer, tendo o cuidado de o cortar sempre nas extremidades; agora está ligeiramente mais estreito do que o original, mas é um expediente para fazer aparecer o meu nariz largo como o de Hitler. É um bigode terrìvelmente ridículo; quando saio para a rua sou tentado a cobri-lo com a mão».

Neste filme, Hitler sabe que a derrota é inevitável; vive do passado glorioso, tem acessos de fúria selvagem, não sabe resignar-se à derrota.

É fácil cair no equívoco: quem desce a escadaria da Chancelaria não é Hitler mas Alev Guinness, seu «sósia» também pelo cuidado posto na imitação dos pormenores

Aos exportadores em geral

LINTAS 72-SF-07

MISSÃO COMERCIAL AO JAPÃO
(TRADE MISSION TO JAPAN)
—DE 17 A 26.11.1972—

Com o intuito de levar os industriais e comerciantes portugueses a entabular conhecimento com o mercado nipónico — tão rico de perspectivas —, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover a deslocação a Tóquio de uma missão comercial portuguesa. O F. F. E. suportará parcialmente os encargos com a deslocação e alojamento dos representantes nacionais, além do que fará acompanhar a missão por um funcionário superior dos seus serviços centrais especializado neste tipo de acções. Em Tóquio, a respectiva Delegação do F. F. E., a Embaixada de Portugal e a Jetro (Japan External Trade Organization) encarregar-se-ão de estabelecer os necessários contactos entre os nossos exportadores e os importadores japoneses. Se entende que produz ou transacciona a nível de poder interessar o mercado nipónico — contacte-nos o mais tardar até 15 de Setembro.

Vivamente interessados em apoiá-lo — a si e, consigo, à Economia do País —, prestar-lhe-emos todas as necessárias informações. Consulte o nosso Departamento de Relações Públicas!

fundo de fomento de exportação

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, N.º 2 - 3.º
TELEFS. 4 7928 / 53 42 70 — LISBOA-1

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

«Não é fácil entrar na psicologia de uma personagem tão contorcida», diz «sir» Alec. «É preciso objectividade, e é já um grande esforço. Evito a ironia fácil, a caricatura, porque em Hitler há bem pouco de cómico. A propaganda jogou sempre uma parte determinante ao apresentar ao mundo o ditador nazi. Durante a preparação do filme, li numerosos livros, revi filmes célebres e, sobretudo, os documentos da época. Francamente fiquei irritado pelos exageros de parte deles. Pouquíssimos, até agora, deram ao público a imagem de um Hitler autêntico, nas suas qualidades e nos seus defeitos, na paz e na guerra. Nós, em Inglaterra, nunca soubemos como este chefe parecia à sua própria gente; eis porque não podemos dizer que o conhecemos».

«Raramente tenho trabalhado com um actor tão escrupuloso», reconhece o director De Concini, «Guinness estudou tudo a respeito de Hitler, até o tremor da mão, a saudação nazi, o pé que arrasta ligeiramente por terra. Nos últimos dez dias de vida, o ditador estava reduzido a um farrapo, a sua pele havia-se tornado cinzenta por efeito das pílulas com estricnina que lhe receitava um mau médico no qual tinha muita confiança. Vivia num mundo de fantasia: por exemplo, ordenava contra-ataques com tropas que já não existiam. Guinness consegue personificá-lo com grande maestria; é sinistro, assombroso, grotesco».

O de «sir» Alec, portanto, é um Hitler cínico, que justifica a morte dos muito jovens voluntários, dizendo: «A idade em que se morre não tem importância, se o sacrifício da vida faz ganhar tempo à pátria». Mas é, também, um Hitler espirituoso nos momentos íntimos, que sabia divertir quem estava junto de si, sobretudo com as imitações de personagens célebres, como o seu grande inimigo Churchill. «De Concini não descurou este pormenor», diz Guinness, satisfeito. «Hitler não era um homem mau na verdadeira acepção da palavra: sabia exercer, também, um grande fascínio, que, no fundo, é a qualidade essencial de qualquer ditador, de Átila a Mussolini. Havia quem o amava e o amou até ao último momento: Eva Braun, por exemplo».

O director Ennio De Concini (de óculos) explica uma cena aos actores que interpretam os generais do Estado Maior hitleriano. O primeiro à direita na fotografia acima é Adolfo Celi. O filme decorre quase inteiramente no reconstruído «bunker» de Berlim, aonde Hitler e Eva Braun se suicidaram

EXCLUSIVO MONDADORI/DL

A personagem da amante de Hitler, que se torna sua mulher quando tudo está perdido, é interpretada pela jovem actriz alemã Doris Kunstmann. «Não creio que um homem como eu possa casar-se», diz Hitler no dia do seu aniversário; porém, muda de ideias e encarrega Goebbels de organizar a cerimónia nupcial. Cada convidado recebe uma fotografia do **Fuhrer** numa moldura de prata e uma caixinha com duas cápsulas de cianeto.

«Se a Historia me recordar», explode em seguida o ditador num dos seus momentos de ira que envolvem também a fiel companheira, «será apenas porque tive a generosidade de casar contigo».

«A coisa mais difícil foi a imitação da voz de Hitler», admite Guinness. «Os únicos registos existentes são dos seus discursos em público. Mas Gerhardt Boldt, um veterano da **Wehrmacht** que permaneceu no **bunker** até 29 de Abril e que nos ajudou na reconstrução daqueles dias, diz que Hitler falava um alemão gramaticalmente errado, e com uma péssima pronúncia. Em suma, a sua voz era decididamente desagradável. Tento aproximar-me dela com um tom pouco incerto: é o melhor que posso fazer na falta de uma mais precisa documentação sonoro».

O actor está preso ao seu papel, a ponto de ter reduzido dràsticamente o número dos cigarros (o **Fuhrer** detestava o fumo e os seus oficiais tinham de fumar ás escondidas). Quem o conhecer bem não se surpreende com isso. «Quando recito», disse uma vez «sir» Alec, «devo ter muito tempo à minha disposição. Não suporto que se me solicite para o fazer depressa. A transformação na personagem deve vir lentamente.» É a regra do seu êxito. O que fez de Alec Guinness um grande actor dependente indubitàvelmente do cuidado quase exasperante dos pormenores, e, também da sua veia de humorismo.

Homem de cultura (tem dois laureatos, um por Cambridge, e um **honoris causa** pela Universidade de Boston), Guinness está convencido de que não existe nada de tão dramático que não tenha o conforto do sorriso: qualquer tragédia humana se pode colorir de pormenores grotescos. Quando prepara um filme ou um espectáculo teatral (foi o palco a lança-lo antes da guerra, embora o seu primeiro filme remonte a 1936, ao terminar o serviço militar prestado na Marinha), afasta-se completamente, mesmo da mulher, Merula, com quem casou em 1938, e do filho, Matthew também actor. «Para me identificar com a personagem de Hitler, submeti todos a esforços extenuantes», diz. «Em casa não falo senão dele, e sinto necessidade de difundir cada uma das notícias que consigo encontrar sobre a sua vida».

Guinness foi honrado, em 1958, com o título de **Sir** «por altos méritos artísticos». No seu activo tem três Oscares, um dos quais pela memorável interpretação na **Ponte do rio Kwai** um outro pelo trabalho de encenação (actividade a que se dedica com óptimos resultados, sobretudo adaptando à cena célebres textos literários como **Os irmãos Karamazov,** de Dostoievski).

«Sir» Alec passa o seu tempo livre na casa de campo, em Petersfield. O seu desporto preferido é a pesca. Lê muito: Greene, Simenon, Waugh; mas, também, os tratados de Spinoza e as poesias de Eliot. Os seus compositores preferidos são: Brahms, Haydn, Mozart, Mahler, Verdi; entre os cançonetistas modernos gosta especialmente de Aznavour e Yves Montand.

«Não é um comediante, mas uma comédia inteira», disse dele um crítico. Guinness sorri quando lhe recordam aquele elogio. «No fundo», comenta, «esta é a solução de todo o actor».

Estranhamente, é uma ambição que hoje o induziu a meter-se nas roupas do homem mais discutido do nosso século.

«É singular que seja exactamente um actor inglês a levar Hitler ao cinema», observa. «Num dos seus momentos de loucura, pouco antes do fim, Hitler gritou aos generais: «O destino deve ter-se enganado ao confiar-me o povo alemão. Talvez que os próprios ingleses me tivesse compreendido melhor». Pelo menos nisto, agora, procuramos satisfazê-lo.

À esquerda: a actriz alemã Doris Kunstmann no papel de Eva Braun. À direita: o actor Gabriele Ferzetti na farda do marechal de campo Keitel. Um veterano da Wehrmacht, Gerhardt Boldt, deu a sua colaboração ao filme

J. MENDES COELHO, LDA

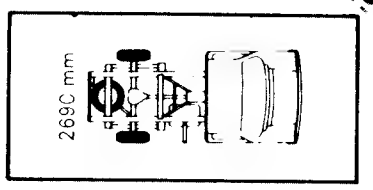
APRESENTA A NOVA

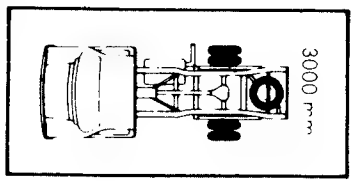
FORD TRANSIT

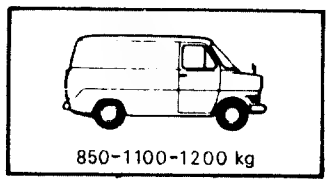
SEMPRE NA VANGUARDA
A MAIS VASTA GAMA GASOLINA E DIESEL
NOVO MOTOR FORD DIESEL
AQUECIMENTO E SERVO-FREIO

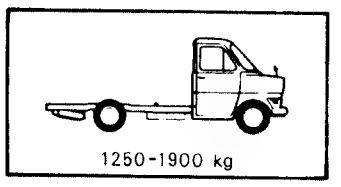
+ POTENTE
+ SILENCIOSO
+ ELÁSTICO
EXPERIMENTE-O!

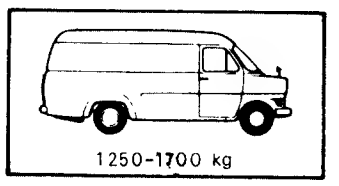
75-100-115
Potência (DIN PS)
51 às 3600 r.p.m.
130-175
Potência (DIN PS)
62 às 3600 r.p.m.











R, ALEXANDRE HERCULANO, 6A * R, GOMES FREIRE, 7C

DL/DOMINICAL VIDA MODERNA

LENTES DE CONTACTO MOLES

Paul Cochet, oftalmologista, e Jacques le Prevost, químico, de 46 anos, parisiense, chamaram-lhe «oftamol». É uma resina vinílica «perfeitamente estável», dizem. Reduzida a pequenos discos com 20 centésimos de milímetro de espessura, e imersa durante algumas horas numa solução de cloreto de sódio — água salgada como as lágrimas — torna-se mole e adapta-se fàcilmente à córnea. As lentes de contacto de oftamol, afirmam Cochet e Le Prevost, já foram experimentadas com êxito em 150 pacientes.

Desde 1964 que os químicos e os oftalmologistas procuram uma lente de contacto mole, para usar em lugar das rígidas que, às vezes, são mal toleradas ou causam irritações no globo ocular. As primeiras tentativas fizeram-nas dois investigadores do Instituto de Química Macromolecular da Universidade de Praga. As suas lentes moles, em «hydron» (um metacrilato) amoleciam logo que se colocavam sobre a córnea, adaptando-se perfeitamente.

MOLES E DURAS. Em baixo: o oftalmologista francês Paul Cochet no seu laboratório onde produz um novo tipo de lentes de contacto moles. À direita: uma lente de contacto de tipo mole (obtido, empregando uma resina vinílica estável) confrontada com uma de tipo rígido.

Colírio. Tinham, porém, um defeito: bastava um colírio para as alterar. Além disso, a água a ferver em que deviam ser imersas para a esterilização danificava-as. («A esterilização era necessária», afirma Cochet, que foi um dos primeiros oftalmologistas ocidentais a precipitar-se para Praga para experimentar as novas lentes, «pois, de outro modo, tornavam-se uma fonte de germens»). O «hydron», em suma, não era quìmicamente estável e podia provocar infecções.

Esquecidas durante um certo tempo, as lentes moles voltaram à actualidade há dois anos, quando algumas sociedades americanas obtiveram polímetros sintéticos mais estáveis. Hoje, além da lente checoslovaca aperfeiçoada (chama-se Gel e está no comércio há cerca de três anos), em Itália há três tipos: dois americanos (**Bandagelens** e **Naturalens** da Griffin, Hydrolens da Urocon) e um alemão (**Flexicon** da Söhnges). Os italianos que as usam, segundo um cálculo oficioso, são uns 10 a 15 mil, dez por cento daqueles que usam as lentes rígidas. A partir de Setembro, serão vendidas, também, as **Soflens** da Bausch Lomb de Rochester, as únicas nos Estados Unidos que têm tido o «nada obsta» da Food and Drug Administration, a entidade que controla os artigos alimentares e farmacêuticos. Todas estas lentes, porém, custam caro, de 5 a 6 contos o par (as duras, em média, não ultrapassam 3.500 escudos o par).

De tamanho duplo das rígidas, as lentes moles obrigam quem as possui a perder vinte minutos por dia com a esterilização, em água fervente, com vapor ou com líquidos especiais. Além disso, são bastante frágeis (basta uma unha para as escalavrar) e de duração incerta. Mas, pelas lentes de contacto rígidas.

Utilidade. Excluindo, todavia, hoje, um seu emprego difundido para corrigir a visão, os oftalmologistas consideram, no entanto, que as lentes moles são muito úteis como instrumentos terapêuticos. «Sobretudo para reduzir o número das medicações», diz Riccardo Vozza, de 43 anos, do Instituto Oftálmico de Milão. Porque as sobretudo não servem contra o astigmatismo que, pelo contário, é perfeitamente corrigido substâncias sintéticas de que são feitas absorvem os medicamentos e os libertam lentamente, as lentes moles evitam o aborrecimento de medicações contínuas (Vozza, por exemplo, utiliza-as há seis meses com êxito para tratar o glaucoma). Além disso, podem servir em casos desesperados: no Instituto Oftálmico, uma mulher de 65 anos, operada a catarata, tornada quase cega por um intumescimento da córnea, tornou a ver sòmente com as lentes moles. «Mas são casos clínicos», diz Vozza, «que são tratados exclusivamente pelo especialista».

Cochet e Le Prevost, pelo contrário, estão convencidos que as suas lentes de oftamol (podem ser feitas também ligeiramente coloridas como as rígidas) terão uma rápida difusão. Para isso as confiaram ao grupo químico francês Pierre Arnaud, que se prepara para gastar o equivalente a aproximadamente 23 mil contos para as lançar na Europa. Porém, os dois investigadores franceses puseram uma condição: as lentes deverão custar pouco. «A matéria-prima, para um par de lentes, não custa mais de 70 escudos», diz Le Prevost, «e no decurso de cinco anos as lentes de oftamol deverão custar menos do que um par de óculos.

BANANA

A Junta Nacional das Frutas comunica ao público que os postos da U. C. A. L. têm à venda bananas ao preço de 7$00/kg.

SURDEZ

CENTRO AUDITIVO

Se a sua audição está diminuida OUÇA MELHOR com os aparelhos do CENTRO AUDITIVO

SEMPRE A MELHOR QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAL COM GARANTIA DE MATERIAL DURANTE DOIS ANOS

A maior variedade de modelos e sistemas diferentes, possibilitando-nos uma adaptação correcta e sempre cuidada a cada caso de surdez.

CENTRO AUDITIVO

— Profissionais qualificados em prótese auditiva —

LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97 — 56 09 43
(frente Jardim Constantino)

D. Maria Luísa de Sousa Freitas de Sampaio Ribeiro

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Manuel António de Sousa Freitas Sampaio Ribeiro, sua mulher Maria do Carmo Marques Fena Lino de Sampaio Ribeiro e filhos; Gonçalo Maria de Freitas Sampaio Ribeiro e sua mulher Maria João Soares da Mata Sampaio Ribeiro, filhos e mais família participam que foi Deus Servido de Chamar à sua Divina Presença no passado dia 4 a sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que amanhã, dia 11, pelas 19 horas, na Igreja do Sacramento será celebrada missa, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

Armando Batista (Herdeira)
R. Vieira Portuense, 10
Telef. 838472-849485

VAI CASAR?

Grande oferta aos noivos

Consulte e visite a

FOTOGRAFIA ESTÚDIOS NOVA GOA

e terá 20% de desconto nas suas fotos. Serviços entregues ao balcão

Rua S. João da Mata, 71-A
Telef. 66 73 62

ASTROLOGIA

Continuação da pág. 12

tãos — padres e leigos — adoptaram a seu respeito uma atitude muito reservada.

E, por exemplo, uma acusação que se encontra em quase todos os pensadores cristãos, quer sejam católicos quer protestantes: a astrologia é um atentado à liberdade do Homem. Ou, como diz o escritor Alec Moller no seu livro **Católicos de hoje e ciências ocultas:**

«Ela substitui a gloriosa liberdade dos filhos de Deus pela tirania do horóscopo. Ora, Cristo rasgou o horóscopo e lançou os pedaços aos pés». Esta censura junta-se àquela que endereçam à astrologia — como, aliás, à psicanálise — um bom número de filósofos e de homens políticos: estas duas disciplinas tenderiam a fazer desaparecer os conflitos que são, quanto a eles, necessários à evolução do Homem e da Humanidade.

Aliás, hoje em dia, os cristãos adversários da astrologia criticam-na muito mais em nome da ciência do que em nome da fé. E, por exemplo, o caso do Padre Russo, jesuíta. Referindo-se recentemente ao artigos da revista **Ecclesia** que já citámos, escrevo no boletim «I.N.F.» de Abril de 1972: **«Para o Homem moderno bem educado, a astrologia é uma forma de conhecimento totalmente inaceitável. Isto, por duas razões estreitamente ligadas: assenta numa forma de espírito completamente infantil (inconsistência das noções, dos princípios e das deduções que nele intervêm); implica uma concepção das relações entre os astros e o destino do Homem que é cientìficamente e filosòficamente insustentável.**

«Aqueles que estabeleceram este processo (o processo de Ecclesia) manifestam, pela maneira como o conceberam e apresentaram, que têm, da natureza e do papel da ciência, uma ideia restrita e negativa. Têm medo das invasões da ciência noutros domínios do conhecimento e julgam que as lacunas da ciência dão lugar a formas de conhecimento de um outro tipo, nomeada e principalmente à astrologia. Há aí um equívoco muito grave. A verdadeira ciência, a ciência honesta, que é a de muitos descrentes de competência científica incontestável, não nega, de maneira nenhuma, que a ciência actual está longe de esclarecer todos os problemas, mesmo ao nível do conhecimento científico. Mas, de igual modo, não aceitam que formas de conhecimento inconsistentes, como a astrologia, possam estrair argumento destas fraquezas para pretender preencher as ignorância actuais. E se nós, cristãos, afirmamos que a fé é uma forma de conhecimento válida, é porque temos a possibilidade de mostrar que o conhecimento religioso respeita perfeitamente o conhecimento científico e que, se ela se baseia num uso da razão mais do que no da ciência, este uso não está, de modo nenhum, em contradição com a ciência, o que não é, de maneira alguma, o caso da astrologia (...).

«Não poderíamos aceitar a engenhosa distinção feita entre uma astrologia grosseira, declarada sem valor, e uma astrologia sábia que, esta sim, merecia consideração embora em graus diversos, pois, uma e outra, são totalmente inaceitáveis».

Vírus sem estações

Febre alta durante dois ou três dias, tosse, resfriamento, prostração, distúrbios intestinais. «São os sintomas clássicos da gripe», diz Pietro Campodonico, membro adjunto de Higiene e Sanidade da Comuna de Génova, «mas o vírus que a provoca ainda não foi isolado. E, depois, é bastante estranha uma gripe nesta estação».

Desde o dia 1 de Agosto, milhares de genoveses (um em cada 15, segundo um cálculo que, todavia, o adjunto considera um tanto excessivo), entre os quais numerosas crianças, foram à cama. Embora em menor medida, o mesmo fenómeno foi verificado em Milão, em Roma e em Turim. As primeiras e senti-lo foram as indústrias: a maior delas, poucos dias após a reabertura, tiveram de registar um numeroso fora de comum de faltas por doença.

Em Itália voltou, portanto, a campear a gripe depois da última grande epidemia de há dois anos (13 milhões de indivíduos atacados, pelo menos cinco mil mortos, além de 250 biliões de liras — aproximadamente onze milhões e meio de contos — de perda para a economia nacional).

Porém, porque esta prematura ofensiva do vírus? Na realidade, os vírus não conhecem estações. Atacam de Verão e de Inverno, sem distinção. De Verão, os mais agressivos são geralmente aqueles que se instalam nos intestinos (deles existem mais de 50 espécies); de Inverno, aqueles que agridem as vias respiratórias, dos quais pelo menos 60 por cento ainda não foram individualizados.

A norma estacional não é, porém, rígida. «Por exemplo», diz Fernanda Bergamini, professora ordinária de virologia aplicada à epidemiologia na Universidade de Milão, «as gripes começam muito frequentemente em pleno Verão ou nos fins deste. Em 1957, o ponto máximo da morbilidade teve lugar em Agosto».

Modificações. Como quer que seja, trata-se de acontecimentos insólitos que alguns virólogos atribuem a modificações no comportamento dos vírus. Uma confirmação destas modificações de hábitos teve-se em 1970, no hospital de Brescia, quando Francesco Colonnello, secretário-geral da Sociedade Italiana de Doenças Infecciosas, isolou do cérebro de uma pessoa morta pela gripe o vírus da gripe de Hong-Kong A2. Ao lado do vírus encontrava-se uma bactéria, o meningococus. Que coisa podia ter impelido o vírus gripal a abandonar a sua sede tradicional, isto e, o sistema respiratório, e a emigrar para o cérebro?

Uma corrente científica atribui ao vírus uma astúcia de disfarce e uma filosofia da sobrevivência insuspeitáveis em seres tão elementares. Deste modo se explicaria a capacidade de certos vírus para se proverem de um invólucro externo diferente do habitual, podendo, assim, ser confundidos, ao microscópio electrónico, com outros vírus. Explicar-se-ia assim, também, por que é que os vírus da gripe, para investir, estão cada vez mais frequentemente a escolher a estação estival, quando o organismo está menos à sua espera e a atenção dos investigadores é mais branda.

«Os cientistas têm observado» diz ainda Pietro Campodonico, «que as epidemias provocadas por estes vírus fora de tempo têm a característica de construir uma espécie de sinal de alarme. De facto, preludiam quase sempre as epidemias invernais». Todavia, quem ficou doente durante o Verão pode, razoàvelmente, esperar ficar imunizado à primeira vaga de Outubro e Novembro, mas quase certamente não conseguirá fugir à segunda vaga de Janeiro e de Fevereiro.

Mas não há vacinas? Contra algumas formas sim, mas os vírus da gripe são numerosíssimos. Deles existem, pelo menos, cinco grandes estirpes, segundo D. A. Tyrrell, chefe dos laboratórios antigripe do Instituto de Investigações Médicas de Londres, «que se assemelham entre si como uma vaca a um corvo».

Sem contar que o vírus da gripe é um dos mais voláveis. «Trata-se de uma entidade biológica», declarou ao jornalista Renato Dulbecco, um dos maiores virólogos americanos, «sujeita a mutações muito frequentes em seguida às quais muda as próprias características externas e, por isso mesmo, está em posição de se subtrair à imunidade provocada por precedentes epidemias, dando lugar a epidemias que têm um andamento diferente de cada vez que se manifestam».

Por isso, é pouco provável que se possa realizar o sonho dos investigadores de todo o mundo, isto é, o de produzir uma vacina universal que seja incapaz de bloquear também os vírus estivais, impedindo-lhes, assim, a transformação em agentes patogénicos para o Inverno.

aos expositores de materiais de construção

LINTAS 72 - SF - 11

feira de material de construção de Toronto (Canadá)

de 4 a 7·12·1972

Com o objectivo de interessar o mercado canadiano nos materiais de construção de origem portuguesa, vai o Fundo de Fomento de Exportação promover na qualificada Feira de Toronto uma representação colectiva daquele sector da indústria. Se fabrica ou transacciona no referido ramo a nível capaz de ombrear com o da concorrência internacional — não hesite: consulte-nos. Criado para o servir, tem este Fundo a obrigação de lhe ser útil. Conte, pois, connosco para o esclarecer e apoiar. Estamos sèriamente interessados em que compareça no importante certame. Em que exponha e marque uma presença que frutifique em novos negócios. Contacte-nos!

fundo de fomento de exportação

SERVIÇO DE FEIRAS

Avenida Duque de Loulé, 97-2.º — LISBOA Telefone: 561743/4

COLÉGIOS DE NUN'ÁLVARES

TOMAR

Masculino e Feminino

Ensinos: Primário, Ciclo Preparatório, Liceal e Comercial

Novos telefones: 33489 — Secretaria; 33487 — Contabilidade

SURDOS

CASA SONOTONE

MODELO 707

Chegaram novas remessas de brincos auditivos, aparelhos M/ 707 para as classes menos abastadas e desprotegidas da sorte, LARINGES ELECTRÓNICAS para os que não podem falar.

Fazemos exames e demonstrações grátis com os nossos maravilhosos aparelhos auditivos, sem compromisso algum.

Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos, com consciência, sejam vendidos por nós, de qualquer casa e de quaisquer marcas.

Pilhas de todas as voltagens, de mercúrio ou carvão.

Assistência na Província e em Lisboa.

Pedimos uma visita com a qual ficaremos muito felizes e agradecidos.

Em Lisboa, Poço do Borratém, 33 s/l. Telef. 868352
No Porto, Praça da Batalha, 92-1.º Telef. 02-35602
Em Luanda, R. António Enes, 42-2.º, Apart.º 26

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE COIMBRA

Área de Jurisdição: Distritos de Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu

RUA DA SOFIA, 139, 4.º — COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Usando da faculdade que me confere o artigo 39.º, n.º 1.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Organismo para o dia 16 de Setembro de 1972, pelas 20,30 horas, no salão de festas da Delegação da F. N. A. T. — Rua António Granjo, 6 em Coimbra — com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Caixa de Previdência
— Processo de revisão do C. C. T.

Se à hora marcada não comparecer número legal de sócios, funcionará a Assembleia uma hora depois, com qualquer número.

Coimbra, 8 de Setembro de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Horácio Pinto

M/ 6 anos

SOBRAL DE MONT'AGRAÇO

FESTAS E FEIRA DE VERÃO

SEGUNDA-FEIRA, DIA 11

às 17 horas

8 PRECIOSOS TOIROS DA GANADARIA DE PORTO ALTO

CAVALEIROS

LUÍS MIGUEL DA VEIGA
FREDERICO CUNHA

ESPADAS

MÁRIO COELHO
RICARDO CHIBANGA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO

M/ 6 anos

A ICESA informa os seus Ex.mos Clientes e todas as entidades relacionadas com os seus Serviços Comerciais, em Lisboa, que as instalações destes Serviços serão transferidas, entrando em funcionamento a partir do dia 11 de SETEMBRO corrente na Av. da República, 14 - 6.º Telefones n.os 56 07 91 e 56 00 21.

A INFLAÇÃO SACODE A EUROPA

Continuação da pág. 13

acordos de cartel entre grandes grupos industriais e comerciais, faz aumentar os preços mais do que o previsto».

O acordo de cartel é uma prática que se desenvolve nos países cuja economia é, na sua maioria, controlada por grandes empresas e empresas distribuidoras (como acontece precisamente na Alemanha) e que permite a estes grupos estabelecer em comum, e na medida mais conveniente, os preços dos produtos por eles fabricados ou distribuídos, abolindo, assim, toda a forma de concorrência. «Por isso», afirmam os conselheiros económicos de Brandt, «o governo tem já pronta uma lei que proíbe todo e qualquer acordo de cartel, e que será apresentada ao Parlamento o mais depressa possível, a fim de ser aprovada».

ESTADOS UNIDOS — «Nixon, a carestia da vida enterrar-te-á». Este **slogan**, um dos preferidos pelas centrais do Partido Democrático para a batalha das eleições presidenciais nos Estados Unidos, demonstra que até na América o problema dos preços está na ordem do dia. Em Agosto de 1971, em Nova Yorque a carne de porco custava aproximadamente 75 escudos o quilo, a carne de vaca para assar 90 escudos e o lombo de vitela 160 escudos. Em 12 meses os preços subiram respectivamente para aproximadamente 90, 110 e 200 escudos o quilo. O aumento dos géneros alimentícios, e da carne em particular é, depois da guerra do Vietname, o sinal mais grave da política do presidente republicano Richard Nixon. De facto, não obstante o controlo governativo sobre os salários e sobre os preços em vigor há um ano a esta parte (uma comissão especial actua de forma a que as empresas não aceitem aumentos salariais pedidos pelos empregados e, ao mesmo tempo, vigia as indústrias e os supermercados a fim de não alterarem os preços dos seus produtos), o índice dos preços de consumo subiu de 3 por cento nos últimos dez meses. Um nível considerado demasiado alto até mesmo pelos próprios dirigentes económicos da Casa Branca, os quais contavam chegar às eleições presidenciais de Novembro próximo, demonstrando à opinião pública terem conseguido conter o aumento nos limites de 2,5 por cento.

Todavia, a organização propagandística de Nixon não se desencorajou diante deste fracasso. Em Spring Hill, na Florida, aonde as donas de casa decidiram em massa suspender, um dia por semana, a aquisição de carne em sinal de protesto contra os altos preços, um comerciante republicano declarou que, relativamente há dois anos atrás (o índice do custo de vida havia aumentado 6,2 por cento), a despesa diária para comer «é ainda um óptimo negócio». Com respeito às donas de casa europeias, na verdade, as americanas estão em posição de suportar aumentos de preços nos géneros alimentícios muito superiores aos actuais porque, nos Estados Unidos, a família tipo (marido, mulher e dois filhos) gasta com o comer apenas 16,5 por cento do seu rendimento líquido, enquanto que a família italiana, por exemplo, com um chefe de família operário ou empregado, gasta com a alimentação uma percentagem não inferior a 40-60 por cento dos seus ganhos.

ESTAÇÃO TERMINAL DE CABOS SUBMARINOS EM PORTO NOVO ILHA DA MADEIRA

Ligações telefónicas directas entre a Ilha da Madeira e o Continente, solenemente inauguradas por Sua Ex. o Secretário de Estado das Comunicações em 1 de Agosto de 1972

Propriedade da COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI, S. A. R. L.

Empreiteiro Geral — SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

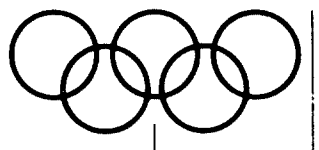
Rua da Boa Vista, 44-1.º — LISBOA
Tele (fones 321974-30310-322569
(gramas ERGALCO

Rua do Carmo, 24 — FUNCHAL
Tele (fone 30319
(gramas ERGALCO

52 ANOS AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E INDUSTRIAL

Engenheiro Electrotécnico

Idade até 35 anos, situação militar resolvida com bom curriculum escolar para grande empresa do Porto. Resposta com o máximo de detalhes à Delegação do «DL» no Porto, (Rua Almada, 30) ao N.º 300.



GRUNDIG
Fornecedor oficial de televisores para os XX Jogos Olímpicos Munique-72

LUSTRES
de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno) Telefone 77 1639.
VENDA AO PÚBLICO

Compañia Trasatlántica Española, S. A.
MADRID
PARA:
NEW YORK, PHILADELPHIA BALTIMORE e NORFOLK
Recebe cortiça, frigorífico e carga geral a moderna e rápida motonave espanhola:
GALEONA
Esperado em 22 do corrente
Os Agentes Gerais
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 32 46 71 e 32 72 58 — Telex. 1416 LLOXAV
LISBOA-2

GRANDIOSOS SALDOS

CARPETES desde 345$00, todas as larguras, até 3×4 m—TAPETES, PASSADEIRAS, até 1 m de largura. TERYLENES, com larguras de 1,50 m a 3 m, desde 10$00 — CRETONES, CHINTZ, SETINETAS, suíços s ingleses. RETALHOS para sanefas e ALMOFADAS, desde 5$00. VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS, ADAMASCADOS, desde 60$00. REPS, GORGORÕES, SEDAS, tudo a preços incríveis

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º, c/ elevador (esquina da Rua da Prata)

ALCATIFAS — ATÉ AO DIA 15
Fornecemos todas as MARCAS ao PREÇO DE FÁBRICA com aplicação GRATUITA.

DL/DOMINICAL JOGOS OLÍMPICOS

MUNIQUE 72

Pelo nosso enviado NEVES DE SOUSA

VALERI BORZOV FALOU AO DL

E louro, forte e tem duas entradas no cabelo. Para chegar à fala com ele valeu a pena esperar quatro horas no átrio de controle da concentração russa. Porque, afinal, ele é o homem mais rápido do mundo.

«Pode escrever isso, sim senhor. Sou bicampeão olímpico, não é assim? Então, onde está o problema?

Valery Borzov, filho de um coronel da Ucrânia, nascido há 23 anos. Rapaz muito calmo. Que brinca com a cadeira, tamborilando-lhe com os dedos. A nossa frente, um funcionário entende-lhe mais uma mão cheia de telegramas: que já estão abertos e, decerto conheceram outros olhos antes de serem desvendados pelo velocista mais famoso do universo.

«Estudo desporto. Quero, daqui a três ou quatro anos, dedicar-me ao ensino de atletismo nas Faculdades da Rússia. Gosto de pesca e não perco muito tempo com futilidades: a pesca, sim, dá-me a lassidão propícia para me retemperar dos grandes esforços que gasto nas pistas.

A nossa intérprete é uma senhora já de razoável idade. Mas, para chegar até ela (e depois a Borzov) que foi preciso fazer?

A LONGA ESPERA

A história começou logo após uma conferência de imprensa dada por Zatopek. Foi-se fazendo tempo, e com a chegada de Eduardo Gageiro à Aldeia Olímpica, sugeriu-me a ideia de tentar uma conversa com aquele que é, neste momento, o homem mais falado do mundo. A equipa olímpica russa está em três prédios, de uma zona da Aldeia Olímpica localizada próximo da saída para os terrenos de treino e absolutamente da mesma configuração do que os que são usados pelos norte-americanos. Todavia, os russos vivem de modo muito diferente: todas as suas portas são rigorosamente policiadas por sujeitos de casaco azul e calça cinzenta, gravata vermelha e emblema rubro com uma número na lapela. Estes «tipos» estão autorizados, pelo protocolo olímpico, a entrar em qualquer lado onde se encontrem personagens russas e fazem questão de não falarem com ninguém e só trocarem palavras entre eles através de pequenos rádios portáteis que trazem presos ao cinto das calças. Quando eu e o Gageiro quisemos entrar no centro do controlo, depois de mostrarmos a nossa acreditação como jornalistas, apareceu um «freguês» de óculos que, logo em seguida a ter copiado os nossos números e os nomes dos passes olímpicos nos filmou... uma honra que poucas vezes me deram.

Uns minutos depois de estarmos numa sala que tem jornais de parede afixados, com desenhos e alusões a todos os acontecimentos olímpicos, surgiu uma rapariga alemã que perguntou ao certo o que pretendiamos do atleta Borzov. **«Apenas falar com ele cinco minutos, se você quiser ser amável ao ponto de servir de intérprete».**

«Estamos mal: nem eu falo francês nem o sr. Borzov está aqui.

«Para onde foi?»

Por gestos, um dos polícias russos fez-nos crer que era melhor ir embora. Tentámos outros golpes: desde a oferta de tabaco português até mostrar-lhe o complicado (e caro) arsenal de trabalho fotográfico do Gageiro. O homenzinho chamou outro colega e deve ter-lhe dito que não havia nada a fazer: que os «malucos» não arredavam pé dali sem ver o Borzov.

E foi mesmo. Só que demorou mais três horas e, como se calcula também eu bati o «record» da paciência: nunca esperei tanto tempo nem pela Lollobrigida.

A FLECHA HUMANA

E um colega quem se descai.

«Borzov só sai do quarto uma hora antes da meia-final dos 200 metros. É sempre assim...»

Entretivemo-nos a ver o ambiente, a estudar reacções, a analisar comportamentos: o juizo de um ocidental perante o «modus-vivendi» russo. E, finalmente, eis que o rapaz aparece: já de intérprete a tiracolo, como as crianças e as amas de leite.

Então, Valeri Borzov (o homem mais rápido sobre a terra) diz-me:

«Estou muito contente por ter ganho os 100 metros». Mas, se quiser esperar mais umas horas prometo falar consigo depois de correr os 200 metros».

Palavra dada. E, no lusco-fusco do Estádio, a única a prometida entrevista: sem outras testemunhas que não fossem dois funcionários russos. A tradutora, a noiva do corredor e um colega de equipa. Borzov não parece nada cansado, antes pelo contrário está fresco como uma alface, embora bastante corado e rindo. Osoutros russos presentes não o apertam muito: mas já todos o beijaram e a noiva (a quatrocentista Nadezhda Kolesnikova, que é muito loura) fica à sua esquerda, com ar admirativo mas sem qualquer expansão amorosa. Dir-se-ia mesmo que é uma mulher fria: embora do alto do seu metro e oitenta bem aferido se note que nada mais faz que cumprir as ordens dos seus chefes. Borzov veste o fato de treino, entrega a sua segunda medalha de ouro a um dos guardiões e reata a conversa interrompida:

«Como lhe sugeri, prefiro falar agora. Sou bi-campeão olímpico, não é? Então, onde está o problema?

Com certa doçura (não isenta de sarcasmo) vai dizendo para que a tradutora me repita:

«Quem é o melhor? É sempre aquele que ganha. Estou muito feliz: pelo meu país, pelo meu treinador (Petrovsky) por quantos me ajudaram, até por mim próprio».

Depois:

«Corri oito ou nove vezes contra os melhores atletas dos Estados Unidos e sempre os venci. Com muito vento e sem vento nenhum, com sol e chuva. E nunca me escusei de os enfrentar oficialmente... portanto, que culpa tenho eu que Hart e Robison não tenham aparecido a correr comigo os 100 metros? Eu estava lá, no bloco de partida. Eu, cumpri o meu dever. e respeitei o que tinha a fazer».

O fato de Borzov é azul celeste. O rapaz não usa qualquer medalha — mas benzeu-se à partida para a final dos 200 metros.

«Você é cristão?» A intérprete atalha ràpidamente: **«Espero que os senhores jornalistas queiram apenas ouvir coisas interessantes de Borzov e não provocá-lo...»**

Fiquei atónito, fingi que não percebia e segui adiante:

Que acha do atletismo americano?

Considero-o de momento, muito mais fraco, talvez porque a juventude norte-americana anda preocupada com o problema do Vietname: e não tem tempo para se dedicar ao desporto. Mas, também posso afirmar que a América parou enquanto a Europa e a África progrediram».

Logo, muda de assunto por livre arbítrio

«O meu ídolo, aquele de quem copiei um pouco do estilo, é Tommie Smith. Mas, se quiser pode escrever isto: concentro-me sempre muito bem antes de cada corrida e não há nada que me faça mudar o pensamento. Por exemplo: quando corri os cem metros actuei a 90 pois o sol estava a bater nuns ferros e isso refelectia-se para os meus olhos. Daí que eu quase tenha andado dez metros de olhos fechados. Mas, eu não pensava em bater «records»: só penso (sempre) em vitórias. E a vitória era tudo o que me interessava.

Hoje, para ganhar os 200 metros, também só foi preciso aquele esforço: um dia que me obriguem, dou mais de mim e talvez bata o «record» do mundo, mas isso é uma coisa muito acidental que, francamente, não é o meu objectivo único.

A noiva conta, a seguir, que Borzov há dois anos que não perde qualquer corrida de 100 ou 200 metros. **«Só em 1970, no campeonato da Rússia, o Korneliuk lhe ganhou: mas foi só uma vez, eles são amigos e o Valeri estava lesionado».**

Se quiser, tome nota: **«Internacionalmente corri 42 vezes seguidas sem ser batido».**

Valeri Borzov levanta-se e nós ficámos a vê-lo perder-se entre a sua escolta. Uma calma e serena visão dos factos e das coisas, a medida exacta dos gestos que está inbuída nos temperamentos orientais, o self-controle que não deixa escorregar nunca — mesmo que o passeio (como a pergunta) esteja envernizado.

E a primeira vitória de um homem branco desde que em 1924 (por Abraham) e 1960 (por Hary) a hegemonia negra tremeu. Eslavo, cabelos levemente ondeados, Borzov (espécie de Sputnik soviético) vai ser, na Balburdia e na Esturdia da noite olímpica, talvez o mais calmo dos personagens. Um homem só, no fim de contas...

Investir na torralta é investir no futuro

OS INSÓLITOS

O homem tem muito respeitinho pela sua integridade física. A prová-lo aqui está o espanhol Fabregas, mandando o jogo à «fava» por temor de ficar perneta. Safa!

Foi proibido aos atletas levarem máquinas fotográficas para os locais de provas ou de treino.

China versus Formosa: duelo político em bastidores, alvoroça comitivas e dirigentes.

Nestas vigésimas Olímpiadas estão presentes 73 membros do Comité Internacional.

O embaixador de Portugal em Bona (dr. João Freitas da Cruz) e o nosso adido militar (ten. cor. Santos Moreira) são constantes na assistência provas em que participam portugueses.

A bandeira nacional está içada na Cidade Olímpica desde a manhã do passado dia 25 de Agosto.

Registou-se no Estádio de Pugilismo, um incidente: foi originado por uma decisão contestada num combate.

Quando o árbitro anunciou que o húngaro Imre Toth vencera aos pontos o ugandes Matias Uma, os espectadores manifestaram violentamente o seu descontentamento.

Como se pusessem a atirar objectos para o «ring», o serviço de ordem — policias à paisana — resolveu intervir e provocou violenta cena de pancadaria.

A luta livre, tal como o nome da modalidade sugere, permite aos atletas a «liberdade» de cumularem de mimos os seus sempre amáveis adversários. Sem dúvida mais viril, mas ainda mais correcta é a luta greco-romana, como se pode ver pela atitude do russo Djemal ao colocar suavemente a mão no rijo pescocinho do húngaro Reczi

A Comissão Executiva da Federação Internacional de Atletismo surpreendeu os meios olímpicos ao autorizar as novas varas utilizadas nomeadamente pelo recordista mundial Bob Seagren (Estados Unidos) e pelo sueco Isaksson.

A Federação tinha proibido há algumas semanas a utilização dessas varas nos Jogos Olímpicos de Munique. Estas varas, que permitiram a Isaksson e a Seagren passar de 5, m 49 para 5, m 63 o record mundial do salto à vara, caracterizam-se por uma maior leveza, menor espessura de fibras mais robustas, o que permite uma maior catapultagem.

«O uso de Doping entre os atletas concorrentes aos Jogos deste ano é menor do que nas anteriores Olímpiadas — declarou o dr. Winston Riehl, médico da equipa olímpica norte-americana, segundo o qual o facto se dever aos atletas saberem que a comissão de «doping» do Comité Olímpico Internacional faz verificações diárias em todas as modalidades.

«Fazem-se testes a centenas de atletas por dia. Se um dos testes é positivo, toda a equipa é desclassificada. Isto aplica-se também ao Atletismo, onde há muitas provas individuais — acrescentou Riedhl.

Conhecido como «nobre arte», o pugilismo apresenta, por vezes, aspectos menos nobres quando os praticantes da modalidade resolvem os seus problemas... a murro. Aqui foi o egípcio Gad que, zangado com o árbitro, se preparava para lhe dar u respectivo corrective quando, num gesto de solidariedade, o búlgaro Kolev se adiantou e aplicou no juíz uma «direita» artística e frontal. Claro, que isto é o que sugere a fotografia, pois, na realidade, tudo se passou com requintes de nobreza e arte

Patty Johnson, dos Estados Unidos, inventou um novo sistema de correr em velocidade: intercala uns «saltos de peixe» no meio do «sprint» vigoroso. Trata-se, sem dúvida, dum método revolucionário (em amtéria de atletismo, cairo) que merece a atenção dos especialistas portugueses

torralta
Um lugar para si
Uma sociedade para todos

DL/DOMINICAL JOGOS OLÍMPICOS

DE MUNIQUE

Chegou Wilma Rudolph, a famosíssima «gazela negra» que foi vedeta nos Jogos de Roma em 1960: anda a rodar um filme em Paris e aproveitou o fim-de-semana puc exário que é saudade para si. tou o fim-de-semana para visitar um cenário que é saudade para si.

nal, representado aqui por Fernando Machado, reuniu-se ontem com os jornalistas portugueses.

O norte-americano Bennett, decatlonista de grande categoria que perdeu a medalha de bronze por 10 pontos, é cantor de apreciáveis recursos: na «boite» da aldeia olímpica ele foi na noite de sexta-feira a atracção «residente».

O principe Constantino e o primeiro ministro Heath puseram-se instantaneamente em pé quando o russo Borzov venceu os 200 metros

O presidente Pompidou, para uma breve estadia em Munique, fez deslocar 44 «gorilas» e exigiu ainda protecção especial a cargo de guardas secretos alemães.

Os «gorilas» da princesa Ana são o assunto dilecto dos jornais da tarde de hoje: são oito, corpolentos e sempre a mão ao alcance da pistola. A proposito; fala-se muito do namoro da princesa com o cavaleiro inglês Richard Mead, da equipa olímpica inglesa.

Caracteristica extraordinária: óptimas relações entre as duas Alemanhas. E, nada de manifestações do «black-power».

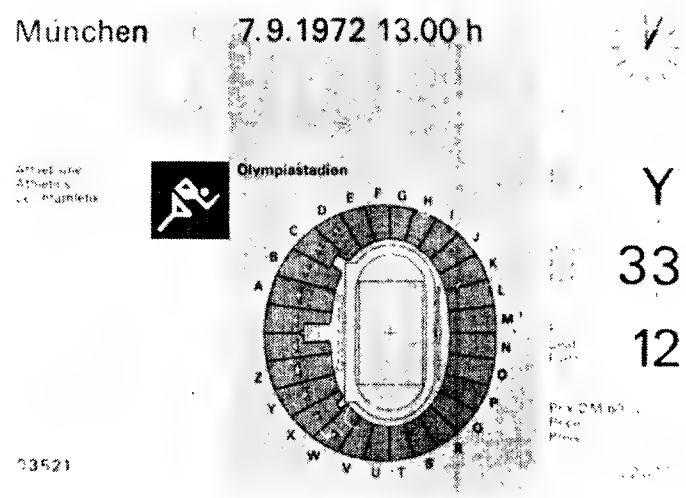
Na sua meia-final, o corredor Rudolph (República Democrática Alemã) sofreu rotura do tendão de Aquiles a 40 metros da chegada.

A era dos computadores acabou com os juízes: nem um só homem tem interferência em qualquer resultado atlético destes jogos.

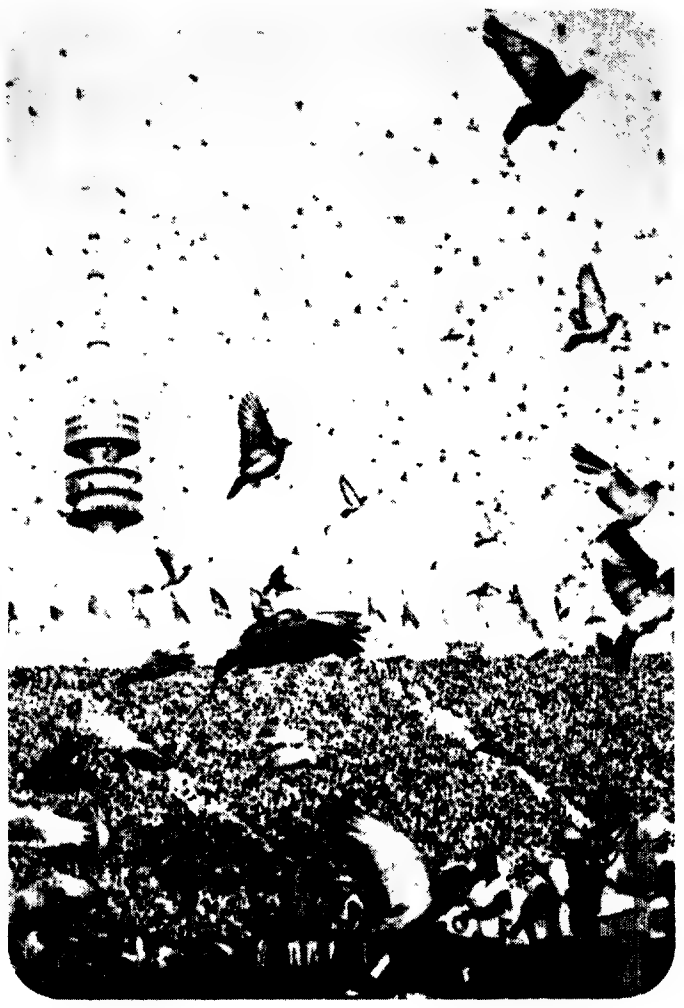
Lasse Viren, o finlandês que venceu, os 10 quilómetros, é policia, nasceu a 1-7-49, pesa 61 quilos e tem 1,80 de altura. Fora sétimo nos europeus do ano passado. Bateu agora o seu tempo dos 10 mil por 14 segundos estabelecendo novo máximo mundial.

A loura Rosendhal (que usa oculos e confessa que não vê um palmo à frente do nariz) apanha ervilhas e pequenas pedras antes das provas, atirando-as depois fora consoante vai chegando a hora da sua actuação.

Conforme noticiámos, Mark Spitz, o tal fenómeno norte-americano que conquistou nada mais nada menos do que sete medalhas de ouro, conquistou não só a admiração de todos os germânicos mas também o coração da atleta alemã Heidi Schuller. E o que se esperava que acontecesse já aconteceu: Heidi acaba de receber uma carta do seu «namorado», convidando-a a passar um mês de férias nos Estados Unidos, numa propriedade de seus pais. Daí ao casamento, será um passo?



Era assim o rectângulo mágico que dava entrada no Estádio Olímpico. Para o sector Y (em frente do qual estava instalada a meta), custava a bagatela de 60 marcos ou sejam cerca de 510$00. Pois mesmo assim, era difícil encontrar um à venda...



Milhares de pombos foram largados no Estádio Olímpico durante a cerimónia de abertura dos jogos. Os tradicionais símbolos da paz e da fraternidade entre os homens viriam, mais tarde, a ser tràgicamente relembrados. É que, a realidade dos factos e a gravidade dos acontecimentos, estão cada vez mais longe de se cobrirem com símbolos...

Umas boas sonecas tiradinhas a preceito? Apenas um simples e cómodo aproveitar dum intervalo entre duas provas de remo. Os marinheiros alemães, que seguram os barquinhos para partirem todos por igual, precisam de mudar de posição por causa dos «bicos de papagaio». Só isso

A "TERRA PROMETIDA" DO FUTEBOL ENDIVIDADO

Com a promulgação da lei que estabelece a dupla nacionalidade entre os portugueses e brasileiros, aumentou o interesse dos clubes lusitanos na contratação de jogadores oriundos do país irmão. Claro, que estes vêem com agrado a possibilidade de deixarem o Brasil, onde a abundância de bons executantes, os relega, de modo geral, para plano secundário. Muitos, porém, vêm apenas em busca de melhores proveitos materiais, pouco lhes interessando as aspirações dos clubes que assinem a papelada. Por outro lado, justa é uma referência, aos futebolistas brasileiros de provada capacidade, esses sim, sempre de acolher com agrado. Estamos a lembrar-nos de Jorge Gonçalves, Farias, Flávio, Celso, Wagner e Luis Carlos.

Outro problema, que os nossos clubes não estarão a encarar da forma mais prudente, é o da morosidade do processo indispensável à concessão da dupla nacionalidade. Despendendo, na maior parte dos casos, verbas pouco comportáveis com a fragilidade das suas bolsas, algumas colectividades arriscam-se a terem jogadores caros a jogar na «reserva» ou... inactivos.

Como curiosidade, registemos a presença de 47 profissionais brasileiros espalhados por 26 clubes das Primeira e Segunda Divisões:

Atlético, Zézinho; **Barreirense**, Nelson Faria; **Beira-Mar**, Alemão, Baixa, Cleo e Edson; **Belenenses**, Luis Carlos; **Boavista**, Salvador; **Caldas**, Lima e Romário; **Fafe**, Cláudio; **Farense**, Valdir, Farias, Adilson, Mirobaldo e Jorge Félix; **F.C. Porto**, Flávio Celso, Bené e Ronaldo; **Gil Vicente**, Lua e Campinense; **Leixões**, Geraldinho; **Marinhense**, Evaldo; **Montijo**, Gijo e Afonso; **Olhanense**, Renato; **Olivense**, Itamar e Joaquinzinho; **Oriental**, Djalma; **Penafiel**, Betinho; **Peniche**, Alfredo e Paulo; **Sporting**, Wagner; **Tirsense**, Araponga e Manuel; **União Coimbra**, Cila e Luis Carlos; **União Lamas**, Lula e Juca; **União Tomar, Beto; Vila-Novense**, Santino; **V. Guimarães**, Jorge Gonçalves e Nino e **V. Setúbal, Duda e Zecão.**

Falta o ex-belenense Canhoto que, embora continuando em Portugal, ainda não dicidiu o rumo a tomar. Faltará igualmente, um ou outro nome que tenha escapado à nossa pesquisa, da mesma forma que algum dos apontados, poderá não ter a situação completamente definida (como é o caso de Salvador). Ao grupo que referenciámos, haverá que juntar os jogadores brasileiros ainda sem contrato e os que irão tomar parte no Campeonato da Terceira Divisão ou até nos escalões regionais.

São muito poucos, os profissionais de língua não portuguesa que actuam (em plano de realce) no futebol luso. Assim, para além do espanhol Incio (Salgueiros), apenas mais três futebolistas, por sinal sul-americanos e de reconhecida capacidade, estão contratados para jogar em equipas cá do sítio: o argentino Yazalde (Sporting), o uruguaio Câmpora (V. Setúbal) e o paraguaio Gonzalez (Belenenses).

Resta aguardar o decorrer da época para se poder ajuizar, das desvantagens ou dos benefícios, desta autêntica «avalanche» de chutadores que está a demandar o chão da gente. Para finalizar deixamos uma pergunta: está devidamente assegurado o pão do português como profissional de futebol?.

torralta
Turismo de praia
Turismo de campo
Turismo de montanha

DL/DOMINICAL DESPORTOS

UMA VEZ MAIS, O BENFICA PARTE

Começou ontem à noite mais um Campeonato Nacional, da 1.ª Divisão. E, uma vez mais, o favorito número um, é o Benfica. Vai ser uma longa jornada, muitas surpresas irão acontecer, mas a verdade é que, na hora da partida, o mais favorito é o clube da Luz: pelos jogadores que tem ao seu serviço, pela seu serviço, pela «forma» em que já se encontra, e também porque alguns dos seus mais directores adversários (teóricamente falando...), partem desfalcados em relação à época anterior.

Começou a grande festa do futebol português. Pois que em boa hora, tenha sido dado o pontapé de saída...

BENFICA

Dono e senhor do campeonato anterior, passeou a sua verdadeira classe por esse mundo fora, sendo apenas derrotado, no confronto europeu dos maiores, pelo Ajax, que é só o titular da taça dos Campeões Europeus. Depois de um período de preparação, que teve Cádis e a Indonésia como base da pirâmide para o apuro de forma, a turma orientada por Jimy Hagan entrou já neste campeonato reforçado de dois elementos de valor: o guardião Bento e Nélinho, sem dúvida dois jogadores que, na última época, se distinguiram pela regularidade das suas exibições.

E é assim que o Benfica parte para mais um campeonato cem por cento favorito. Com a mesma força que o distinguiu na último torneio, com a mesma orientação que tanta tinta fez correr.

SPORTING

Os eternos rivais do clube da Luz, vão entrar neste campeonato com uma falta importante: a de Peres, indiscutível na selecção que no Brasil chegou à final da Mini-Copa e o jogador leonino que na época anterior mais golos marcou. É certo que durante o defeso conseguiu o concurso de dois elementos de indiscutível categoria: o académico Alhinho e o axadrezado Fraguito. Mas, a pergunta tem de se pôr: será que estes dois jogadores chegarão por si para colmatar a brecha aberta pela falta de Peres? Hoje, nas Antas, talvez que a pergunta dê já resposta.

BELENENSES

Pelos jogos realizados antes do campeonato, Scopelli prometeu muito aos adeptos azuis: exibições conv i ncentes (especialmente frente ao Barreirense) e golos que era aquilo que estava, a faltar á linha avançada do Restelo. Gonzalez, vindo do Uruguai, terá dado ao ataque azul aquela força que lhe faltava. Calado terá inspirado maior confiança ao sector recuado da turma. Por isso se diz, que saídas de Estevão Pedro e Pe- foram suficientemente compensadas.

F.C. do PORTO

Fernando Riera (que volta ao futebol português), pretende efectuar uma reviravolta, na carreira infeliz do maior clube nortenho. Começou cedo a trabalhar e a garantir o concurso de alguns jogadores tidos e pagos como valiosos: casos de Celso, Malagueta e Tibi.

Nos primeiros jogos não foi feliz: a turma continuou a navegar no mar da intranquilidade, perdendo jogos que «eram de ganhar». No entanto, a «coisa» não era ainda a valer. E Riera sabia isso: aproveitou os torneios de início de época para fazer experiências, rodar jogadores, acertar posições. Hoje, no seu ambiente, frente ao Sporting, é o primeiro exame a sério: aquele em que nao poderá chumbar sob pena de bem cedo começar a marcar passo na tabela pontual.

VITÓRIA DE SETUBAL

Pedroto anda apreensivo: fazer-lhe falta um jogador chamado Martine. Não apenas para manter o equilíbrio revelado no campeonato anterior, mas também para continuar a alimentar a esperança de repetir a excelente classificação alcançada na época passada. Com quem conta Pedroto para colmatar a ausência de Matine? Pois terá a experiência e a habilidade de Câmpora vindo do Barreiro, a força de Conceição que volta a vestir a camisola verde-branca do clube, o saber e a técnica do brasileiro Zecão. As saídas de Praia e Barão, não o devem preocupar muito: porque para os seus lugares tem jogadores mais experientes e de maior riqueza técnica.

DESPORTIVO DA CUF

Nas oficinas do Estádio Alfredo da Silva, respira-se tran-

DL/DOMINICAL DESPORTOS

COMO GRANDE FAVORITO

quilidade: porque não há novidades quanto a saidas nem entradas de novos elementos. Fernando Calado é um treinador tranquilo: face á excelente época anterior, o defeso não terá negativamente afectado os atletas que constituem o quadro de jogadores.

ATLÉTLICO

Ted Smith, que o ano passado «salvou» a turma de Santo Amaro — Alcântara, está optimista para o campeonato que hoje começa: porque começou a trabalhar desde o inicio, e sabe já os valores com que pode contar.

Em relação à turma do ano passado, não podera contar com Vieira, Fegundes, Carvalho e Valdemar. E, para compensar todas estas saídas, apenas uma entrada de relativo vulto: a do ex-belenense Zézinho. Mas, mesmo assim, o treinador inglês está confiante: porque o sonho dos adeptos do Atlático não é a conquista do título, antes uma presença honrosa no torneiro.

UNIÃO DE TOMAR

Com a saida do treinador Fernando Cabrita (que regressou ao Benfica), o União de Tomar foi buscar um técnico que perfilha das ideias e métodos de tão discutido Meirim: António Medeiros. Ele começou com muito entusiasmo, implantou novos esquemas no preparo dos seus jogadores. e é com justificada ansiedade e expectativa que todos aguardam a sua estreia no campeonato desta época. ca.

Que irá fazer a turma de Medeiros? A pergunta sem fundamento, até porque da equipa do ano passado saiu Calado (o estratega do meio campo), tendo entrado Beto e Pedro. Mas continua João Carlos, sem dúvida o motor principal da equipa.

BOA-VISTA

Um novo estádio arrancado ao entusiasmo e ao querer, e a vontade de conquistar os melhores resultados: eis o lema dos axadrezados para esta época. Em relação ao último campeonato, não poderão contar com o concurso de Jorge Félix, Celso e Fraguito. Baixas dificeis de compensar. Mas chegaram ao Bessa Dani, Franque e Acácio. Três esperanças para ajudarem oa materializar o sonho de continuar entre os maiores do nosso futebol.

BARREIRENSE

Nada mais nada menos de quatro jogadores de primeiro plano abandonaram no defesa a turma orientada por Carlos Silva. Para os seus lugares, outras quatro unidades: Piloto, Nelson Faria, Abrantes e José Armando. Mas as ausências de Câmpora, José João, Malagueta e principalmente Bento, vão fazer-se notar. Mas a equipa está unida e espera corresponder aos anseios dos seus adeptos. E isso, já é meio caminho andado...

BEIRA-MAR

Poucas novidades na turma de Aveiro: apenas as saídas de Jerónimo e Carmo Pais e a entrada de Edson, um brasileiro acabado de chegar de terras de Santa Cruz. Um único desejo de Orlando Ramin, agora o treinador do clube: somar o mais depressa possível os pontos indispensáveis, para que a situação aflita da última época não se repita.

LEIXÕES

Sairam dois jogadores, e entrou um: estão no primeiro caso Tibi e Joaquinzinho, e no segundo Fonseca, o guarda-redes que era do Benfica. Per a nte isto, que irá fazer este ano o Leixões? Esperemos pelas próximas jornadas, pois só a verdade ditada pelos 90 minutos de luta, poderá fornecer a resposta exacta.

FARENSE

A dança do defeso atingiu também a turma algarvia. E, no jogo de entradas e saidas ficou empatado: sairam Ernesto, Nunes e Barroca, tendo entrado Jorge Félix, Pena e Rui Paulino. A questão está em saber-se até que ponto as aquisições poderão compensar os dispensados...

VITÓRIA DE GUIMARÃES

Mário Wilson é um homem que respira tranquilidade: por isso, não o terá preocupado muito as saidas de Joaquim Jorge, Gomes e Helder Ernesto. Até porque um outro Ernesto tem camisola certa: o que veio do Tirsense. Na hora em que um novo campeonato começa, o Vitória de Guimarães é tido e considerado como uma das equipas que jogam para o meio da tabela. Isto, se não acontecer o que muitas vezes sucede: a turma superiorizar-se e bater o pé aos mais favoritos.

MONTIJO

Depois de uma época 99 por cento vitoriosa na segunda divisão, acontece a estreia entre os maiores. Pouco se sabe, concretamente, da turma: apenas que entraram Afonso, Gijo e Rachão. A presença de Montijo na primeira divisão, constitui uma autêntica caixa de surpresas, de onde poderá sair o melhor e o pior. Esperemos que a primeira hipótese vença a segunda.

UNIÃO DE COIMBRA

A cidade dos doutores, continua presente da divisão principal: agora com o antigo clube dos «futricas». Depois de uma época em que, por direito próprio, conquistou o título de campeão da divisão secundária, o União reforçou-se, e preparou-se para enfrentar os maiores: Jerónimo, Cila e Barros, vestirão este ano a nova camisola do clube. E, todos irão fazer tudo para que o União continue entre os grandes.

Fraguito foi, sem dúvida, o nome mais falado durante o defeso. Entre o Belenenses e o Sporting, ele preferiu o segundo. Mas a sua transferência, fez correr alguma tinta...

JUCA: desemprego

Dado o «pontapé de saída» para início do Campeonato Nacional de futebol da Primeira Divisão, passemos em revisão os responsáveis técnicos pelas 16 equipas que estão em prova:

. **Atlético:** Ted Smith; **Barreirense:** Carlos Silva; **Beira Mar:** Orlando Ramin; **Belenenses:** Alejandro Scopelli; **Benfica:** Jimmy)a gan; **Boavista**: Aimoré Moreira; **Cuf:** Fernando Caiado; **Farense:** Manuel Oliveira; **F. C. Porto;** Fernando Riera; **Leixões:** António Teixeira; **Montijo:** Dante Bianchi; **Sporting:** Ronnie Allen; **União Coimbra:** Francisco Andrade; **União Tomar:** António Medeiros; **Vitória Guimarães:** Mário Wilson e **Vitória Setúbal:** José Maria Pedroto.

Temos portanto nove treinadores portugueses, três ingleses, dois argentinos, um chileno e um brasileiro. Aponte-se igualmente, o facto de nove destes técnicos terem transitado da época anterior, ao serviço dos clubes em que se encontram. É o caso de Smith, Silva, Scopelli, Hagan, Caiado, Oliveira, Andrade, Wilson e Pedroto. Pode-se pois concluir, que mais de metade dos clubes primodivisionários, ficaram satisfeitos com o trabalho dos seus contratados e desses, seis são portugueses.

Na segunda Divisão (que reune 32 clubes) estão em actividade apenas oito treinadores da estranja: três espanhóis, três argentinos, um húngaro e um brasileiro. Pode portanto verificar-se que, no conjunto das duas divisões, os técnicos argentinos constituem o lote mais numeroso depois dos portugueses: nada menos de cinco unidades. Por outro lado e ao invés do que se passa com os jogadores, estranha-se que apenas dois brasileiros estejam (no capítulo a que nos referimos) ao serviço do futebol português de primeiro (ou segundo...) plano: Aimoré Moreira e Lua (Gil Vicente).

Com Fernando Cabrita, Peres Bandeira, António Feliciano, Mário Lino e Rui Silva na situação de adjuntos (respectivamente do Benfica, Belenenses, F. C. Porto, Sporting e Atlético), José Augusto na Selecção Portuguesa, Fernando Vaz na Academia e Joaquim Meirim no F. C. Luanda, a nota mais surpreendente é constituída pela ausência de Juca do lote dos melhores. Claro que é um desemprego ocasional, não só pela capacidade que o técnico já demonstrou como também pelas fartas oportunidades de colocação que, ou muito nos enganamos, vai haver dentro em pouco. Deixem começar as desculpas com as arbitragens, com os campos pelados (este ano por sinal apenas o do Montijo), com o mau estado da relva, com o não cumprimento das instruções, com a pouca sorte, com a música que não tocou na cabina ao intervalo ou com o dirigente abalisado que faz as «linhas» e vão ver como a lista que eleborámos acima leva «mexida» graúda.

Para já, começado o Campeonato, a pergunta que fica: quem se vai aguentar com a primeira «chicotada» da época?

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

AVISO

Para conhecimento geral indicam-se os novos horários dos serviços de RELAÇÕES C/ O PÚBLICO.

Novos Telefones (R. Andrade Corvo, 14)

— De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 17.30, sem interrupção
— 6.ª » » » 18 h. » interrupção
— Ao sábado: » » » 12 h.

Assistência a Assinantes: (R. Andrade Corvo, 14)

— De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 12.15 e das 14 às 17.30 h.
— 6.ª » » » » » » » » 18 h.
— Ao sábado — encerrado.

Recebedoria: (R. Andrade Corvo, 10)

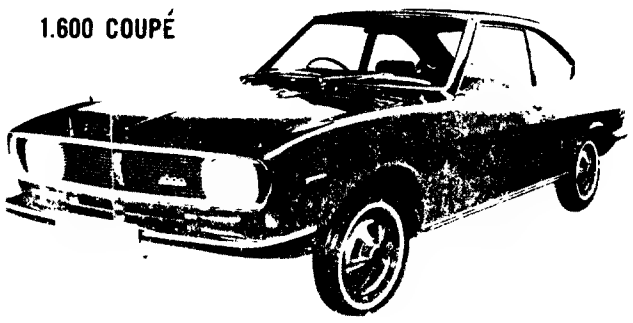
— De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 17.30, sem interrupção
— 6.ª » » » 18 h. » »
— Ao sábado: » » » 12 h.

Recebedoria: (R. Crucifixo, 32-34)

— De 2.ª a 5.ª-feira: Das 9.30 às 17.30, sem interrupção
— 6.ª » » » 18 h. » »
— Ao sábado — encerrado

GASQUILHO
& FILHOS, LDA.
AGENTE OFICIAL
MAZDA

1.600 COUPÉ



visite a exposição na
Av. Guerra Junqueiro, 14 A·B·C - Lisboa

HORUS
RAUL LOURENCO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

Externato
Sebastião da Gama
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531
(Em frente da Cervejaria Portugália)

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras
— PREÇOS DE POLICLÍNICA —
CONSULTAS DAS 9 ÀS 19 HORAS
ENCERRADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 68 41 91

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.

Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em praços excepcionais.

Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.

Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.

Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

PARA O PERIODO DE 10 A 16 DE SETEMBRO

horóscopo

DITO astrologo HORUS

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Aprenda a dominar os seus impulsos, se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR: A sua vida sentimental durante o presente período decorre normalmente, parecendo tudo indicar que os seus problemas se encaminham bem, porém, uma surpresa algo desagradável virá perturbar a harmonia e tranquilidade.

DINHEIRO: Conte com bons patrocínios financeiros. Alguém mostrará desejos de colaborar consigo, prestando o seu apoio aos seus problemas monetários.

PROFISSÃO: A semana favorece o desenvolvimento profissional. Tenha calma e procure que as qualidades predominantes das pessoas do seu Signo são o espírito empreendedor, o entusiasmo, a ambição, a generosidade, a coragem e a sinceridade.

SAUDE: Dentro das suas condições de saúde a semana decorrerá razoávelmente e até sob certos aspectos favorecida.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Espere o êxito das suas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR: As suas esperanças serão muitas e na verdade muitos dos seus desejos serão realizados. Esta é uma semana indicada para as boas harmonias, bem como os problemas familiares. As amizades também contribuirão para lhe proporcionar alegria e satisfações.

DINHEIRO: Bons êxitos e felicidade nos seus empreendimentos que se mostrarão lucrativos. Ponha em prática os seus projectos e as suas esperanças serão satisfeitas. Semana em que lhe podem advir ajudas.

PROFISSÃO: A maneira mais segura de vencer é elevar ao máximo a sua eficiência. Aproveite a ocasião para resolver assuntos antigos.

SAUDE: As condições físicas serão boas, no entanto, procure repousar o mais possível.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR: Boas vibrações astrais incidem sobre a sua vida sentimental e amorosa. É uma semana propícia para a realização dos seus ideais. As festas e reuniões com bons amigos lhe proporcionarão prazer. Período de grande harmonia na sua vida doméstica.

DINHEIRO: A sorte protege-vos também neste sector. Altura oportuna para solicitar favores ou interessar alguém nos seus projectos financeiros.

PROFISSÃO: Na vida profissional obterá bons resultados. Os seus empreendimentos e a sua actividade terão êxito assegurado. O momento é indicado para viagens. As ideias inspiradas converter-se-ão em realidade.

SAUDE: Tendência durante este período a sofrer as consequências de riscos provocados por falta de prudência.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Recomendamos especial cuidado em quanto se refira à família e às amizades. O momento tende para os actos irreflectidos. Descanse, pois, e procure levar uma vida mais regrada. Assim aliviará a tensão e restabelecerá a paz e a harmonia perturbada.

DINHEIRO: Não conte com grandes resultados financeiros, assim, preserve-se das grandes despesas e permaneça firme.

PROFISSÃO: Neste momento deverá ter muito senso e recorrer a toda a sua inteligência a fim de evitar perdas em negócios e rompimentos de amizade. Tente dominar-se e aguardar melhores influências.

SAUDE: A neurastenia será a principal causa de possíveis indisposições de saúde durante este período. Cuidado com acidentes.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome-a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR: A sua vida neste sector caminhará normalmente durante a semana em curso. Terá ensejo, neste período, de estabelecer novas relações que exercerão benéfica influência no ambiente da sua vida privada. Mostre-se, por isso, sociável.

DINHEIRO: Eis um período auspicioso para os seus projectos de natureza financeira, a respeito dos quais deve, no entanto, mostrar-se discreto perante as suas relações habituais.

PROFISSÃO: Tempo propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Procure elevar-se na sua situação actual. Todas as suas actividades gozam, neste momento, de boas protecções astrais.

SAUDE: As influências planetárias protegem-vos. Contudo, nunca é demais tomar as devidas cautelas contra as humidades, em especial, nos membros inferiores.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Se sabe querer o verdadeiro, o que por justo; se ousa só obter o possível; se perseverar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR: Concentre-se e proceda prudentemente nos seus casos sentimentais. As influências desta semana são-lhe benignas para tratar de quaisquer assuntos relacionados com a família e amizades. Qualquer ressentimento anterior tem agora boa oportunidade de poder ser bem esclarecido.

DINHEIRO: As dificuldades contribuirão também para o nervosismo e inquietação. Faça tudo o que estiver ao seu alcance para não discutir por causa de dinheiro.

PROFISSÃO: Esforce-se um pouco mais no seu trabalho ou nos negócios. Procure agir com cautela em todas as suas transacções relacionadas com a carreira, para não abalar o seu prestígio.

SAUDE: Dê um pouco mais de atenção ao que se passar em redor de si, pois corre o risco de acidentes por distracção.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacrificando-se por outrem, mas não esperem senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacrificando-se e perdoando, obterá progresso e paz!

AMOR: Necessitará de tacto, paciência e bom senso, para evitar contrariedades importantes no seio familiar. No amor não seja péssimista e procure fugir da irritação distraindo-se; dando passeios ou aceitando convites para festas e reuniões sociais.

DINHEIRO: No campo material as influências planetárias exercem-se de forma desfavorável. Assim, fará bem em não confiar demasiado na sua intuição.

PROFISSÃO: A sua atitude poderá suscitar uma animosidade entre os seus associados ou colegas. O período é favorável à profissão e aos negócios; todavia, tenha prudência nas transacções.

SAUDE: Não cometa excessos alimentares ou quaisquer outros. Procure um ambiente saudável, acompanhando ao mesmo tempo pessoas que lhe possam dar calma e um pouco de distracção.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixam dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chegará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR: São possíveis divergências nos seus interesses sentimentais. Será preciso julgar acertadamente e proceder com diplomacia, embora as influências do momento inclinem à acção violenta e à dureza de expressão.

DINHEIRO: Tome cuidado com a aplicação de dinheiro, não faça negócios arriscados, nem confie na inspiração alheia, porque financeiramente o período também não lhe é propício

PROFISSÃO: No aspecto profissional as coisas caminharão sob uma certa inquietação de espírito. Aconselha-se a moderação em todos os sectores da sua vida.

SAUDE: O seu estado geral em relação à saúde deixa pouco a desejar nesta ocasião. Descanse e faça o possível por vencer a melancolia.

SAGITTARIUS

(de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não puser um freio ás suas paixões!

AMOR: A felicidade sorrir-lhe-a de início, mas terminará com contrariedades e planos por terra. O seu coração deve ser guiado pelo bom senso. Modere a sua vontade.

DINHEIRO: Procure a colaboração de bons elementos para melhorar ou estabilizar a sua situação económica. Ponha de parte o orgulho e a obstinação e aguarde o resultado.

PROFISSÃO: As coisas correr-lhe-ão propícias. Trate de dar execução às suas ideias. Bom para comerciar, até mesmo, com além fronteiras. Todavia, ainda não é chegada a altura para fazer uma mudança radical na sua posição profissional.

SAUDE: No capítulo físico as coisas correrão igualmente, bem. Os nativos deste Signo que estiveram doentes sentirão boas melhoras.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Marcha para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências!

AMOR: Durante esta semana o seu espírito permanecerá meditativo. Não revele o fundo das suas intenções, mantenha-se sob reserva e conceda-se o tempo necessário para reflectir antes de se decidir.

DINHEIRO: Uma questão aborrecida poderá tornar-se proveitosa. Apesar de alguns atrasos e contrariedades o período será adequado para resolver os seus assuntos e assim poder melhorar a sua posição económica.

PROFISSÃO: Tome cuidado, sobretudo nos assuntos importantes desenrolados à volta da sua profissão. Procure dominar o seu espírito e em qualquer emergência seja prudente e sensato.

SAUDE: No plano físico seja prudente, e tome precauções contra possíveis acidentes.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR: O período principia com boas perspectivas e um certo optimismo, mas dado um aspecto adverso que se observa, haverá alguma apreensão por causas ligadas à família. Os astros advertem contra demoras e contratempos nos compromissos sérios.

DINHEIRO: Alcançará alguns lucros e vantagens interessantes, pois as influências planetárias reflectem-se, neste período, de modo particularmente favorável aos seus projectos de carácter material.

PROFISSÃO: Profissionalmente, a sua posição está favorecida. Chegou o momento de cuidar de todos os seus interesses, pois as influências planetárias refletem-se, neste período, de modo particularmente favorável aos seus projectos de carácter material.

SAUDE: Evite o esforço exagerado, físico ou mental. Dentro do possível distraia-se e descanse.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR: No decorrer deste período terá muitos momentos de perplexidade. Não confie demasiado na sua imaginação. Uma poderosa influência, que em geral contribui para gerar relações harmoniosas parece anulada pelo intenso desejo de discutir, resmungar e apontar defeitos nos outros.

DINHEIRO: Tanto quanto possível adie para melhor ocasião os assuntos de dinheiro que se revistam de grande responsabilidade. Evite por enquanto criar ao aumentar as suas responsabilidades de ordem financeira, porque surgirão dificuldades aparentemente intransponíveis.

PROFISSÃO: A sua posição poderá ser um tanto embaraçosa, principalmente, se a sua actuação motivar complicações. Terá necessidade de empregar toda a sua engenhosidade para poder vencer nos seus empreendimentos.

SAUDE: Possibilidades de alteração de saúde. Um dos seus antigos males pode voltar a preocupar-vos.

EMÍLIA BRAVO

A ESPECTADORA

O espectáculo era francamente péssimo. Pior do que aquilo era impossível. A companhia viera de Espanha mas devia ter ficado por lá. Tinha todo o ar de um mau grupo de amadores que resolvera dar o seu passeio pela província em autocarro alugado. Só que para aqueles a província eramos, pelos vistos, nós, e isso não estava certo. Representavam para uma grande sala quase deserta, o público tem às vezes um sexto sentido, os actores enganavam-se constantemente, o ponto tinha uma excelente voz (era o único), a peça não prestava ou se prestava — já não me lembro — tinham dado conscienciosamente cabo dela. Fora, por assim dizer, um espancamento científico. Não havia uma frase de jeito. Enfim, um desastre sem mistura. Os presentes suspiravam, entreolhavam-se aterrados, olhavam para relógios de pulso não colaborantes, mexiam-se nas cadeiras.

A minha frente, uma senhora muito bem vestida e lindamente penteada escutava com grande atenção. Era uma senhora ainda nova, ainda bonita, mas surda, a pobre. Usava aqueles aparelhozinhos nos ouvidos, com fio (agora há-os mais discretos mas naquela altura não, isto passou-se há uns oito ou nove anos), e a atenção com que escutava era quase monstruosa, dado o interesse nulo do que se passava no palco. Comecei a olhar para a senhora, e a pensar várias coisas, entre outras que, coitada, era uma pena já ser tão surda, e também que era triste uma pessoa interessar-se tanto por o que lá adiante no palco, se passava.

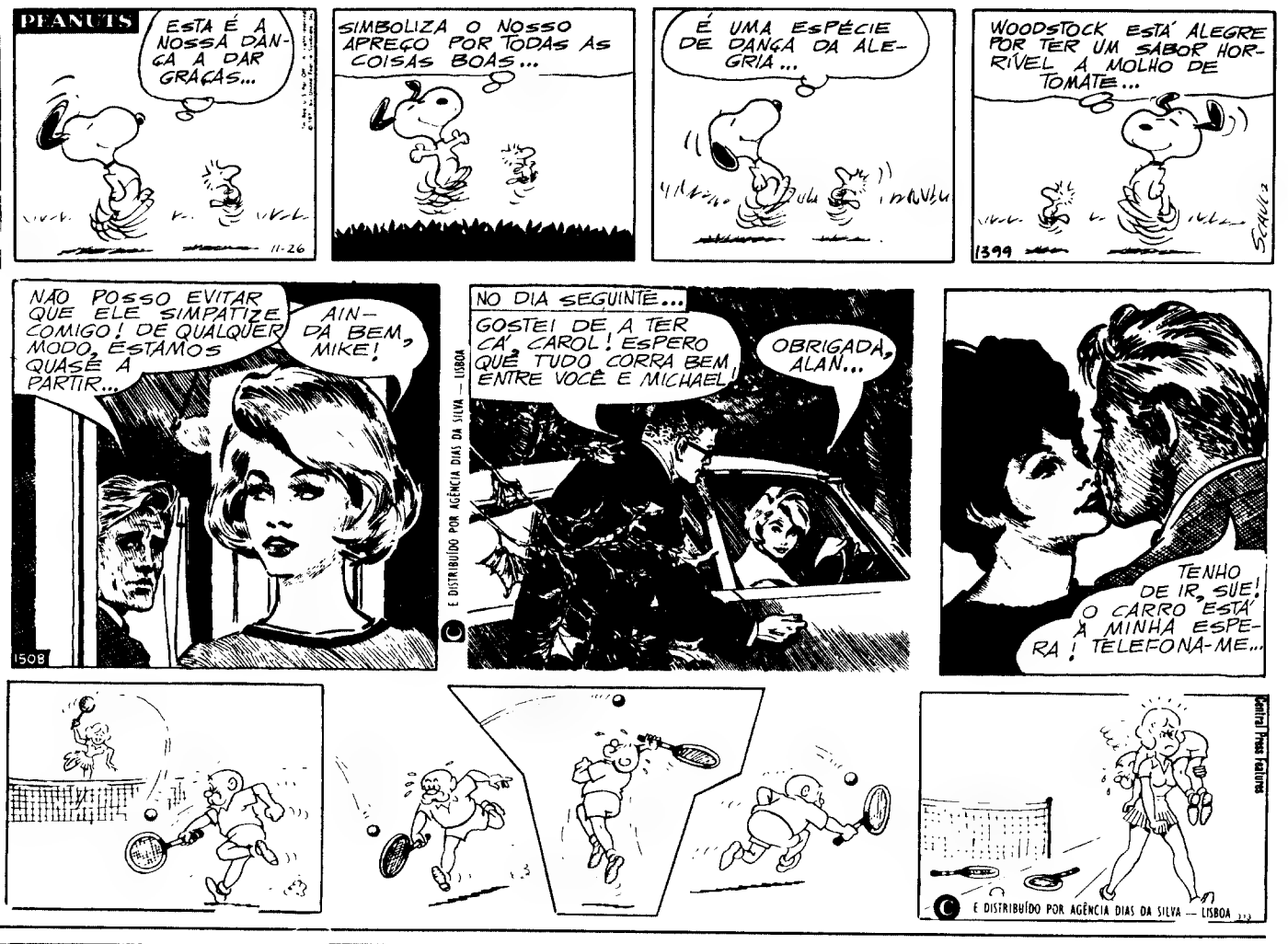
Foi então, quando toda eu era incompreensão e dó, que alguém, sentado ao meu lado, se inclinou para a frente e perguntou em voz baixa mas em todo o caso bastante audível:

— Então, que tal vai isso?

A senhora transistor colado no ouvido, respondeu:

— Metemos outro golo agora mesmo. Estamos a ganhar.

Não era surdez. Era futebol.



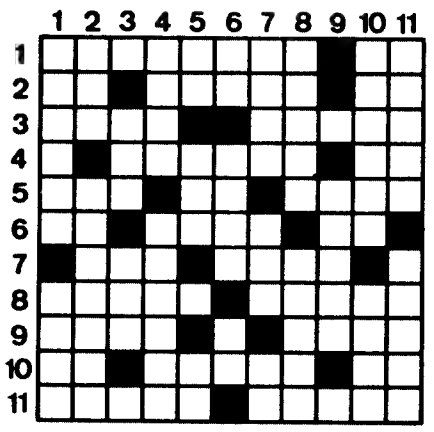
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10191

HORIXONTAIS:

1 Combater. Tempo do verbo ir.
2 Gálio (s.q). Encolerizara. Preposição.
3 Queimo. Acerta.
4 Madrugada. Cento e um em romano.
5 Passado. Abreviatura que se usa em música. Saias frequentemente à rua.
6 Letra grega. Combino. Prasiodímio (s.q).
7 Oceano. Rezai.
8 Extremidade de âncora (p). Prendia com elos.
9 Lavram. Soar.
10 Batráquio. Assanho. Cálcio (s.q).
11 Acarinho. Tostar.



VERTICAIS:

1 Porto do sul de Marrocos sobre o Atlântico. Preposição.
2 Cabelos brancos. Domesticaram.
3 Saudável. Fruto da ateira.
4 Deu mios. Guarnecem de arames.
5 Érbio (s.q). Lista. Cobalto (s.q).
6 Basta. Suco narcótico que se extrai das papoilas. Laço.
7 Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Reze. Radio (s.q).
8 Mordiscar. Profundos.
9 Óleo de amendoim, preparado para calafetos.
10 Dominar. Carne de gado vacum.
11 Estimais. Estacar.

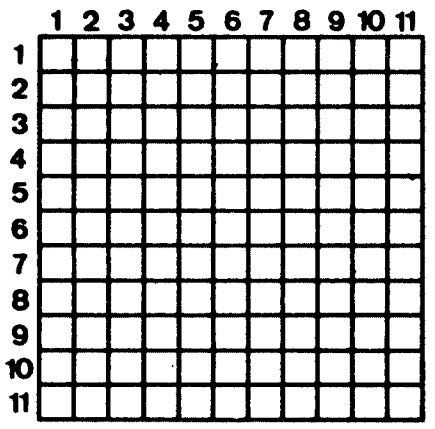
Resolveu completamente este problema?
Procure então como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6347

HORIZONTAIS:

1 Pequena ave do Brasil. Acometo.
2 Anão. Terra nova e arroteada de fresco.
3 Jejum (Prov. algarv). Guarneço de asas. Rio de Portugal.
4 Profeta judeu no tempo de Acab e Jazabel. Homem ilustre pelos seus feitos.
5 Campeões. Magnete.
6 Reze. Bigorna de aço sem hastes.
7 Artigo indefenido. Preposição. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Letre grega.
8 Cobre de iodo. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
9 Agora. Artigo indefinido. Unidade monetária do Japão.
10 Leitos. Agita.
11 Freguesia do concelho de Torres Novas. Corar (fig).



VERTICAIS:

1 Africano de tez azeitonada (Bras). Uma das línguas da Africa Ocidental.
2 Cassa. Estado de espírito.
3 Nome de três rios da antiga Grécia. Mulher nobre.
4 Alternativa (Inv.º). Que é do ar. Nesse lugar.
5 Queimem. Emprega.
6 Post scriptum. Dois mil em romano.
7 Passatempo. Rio da Suiça.
8 Basta. Dá massagens a. Boro (sp).
9 Aves trepadoras. Rumos.
10 Condado da Irlanda. Bebedeira (pop).
11 Líquido gorduroso. Tostar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10190

HORIZONTAIS:

1 Ta. Abala. Pt.
2 Ota. Ala. Par.
3 MOÇO. E. GALO.
4 Al. Praça. Má.
5 Ráfia. Afiar.
6 Pipia.
7 Ma. Aa. Aparara.
8 Amarraremos.
9 Tino. Mais.
10 Emo. Cai. Roa.
11 SO. Solda. UM.

VERTICAIS:

1 Tomar. Matas.
2 Atola. Amimo.
3 Ac. ANO.
4 Opíparo.
5 Ba. Raiar. Co.
6 Álea. Anal.
7 La. Caiar. Id.
8 Gafarem.
9 Pá. Amar.
10 Palma. Poiou.
11 Troar. Assam.

PROVÉRBIO: Moço e galo só um ano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6346

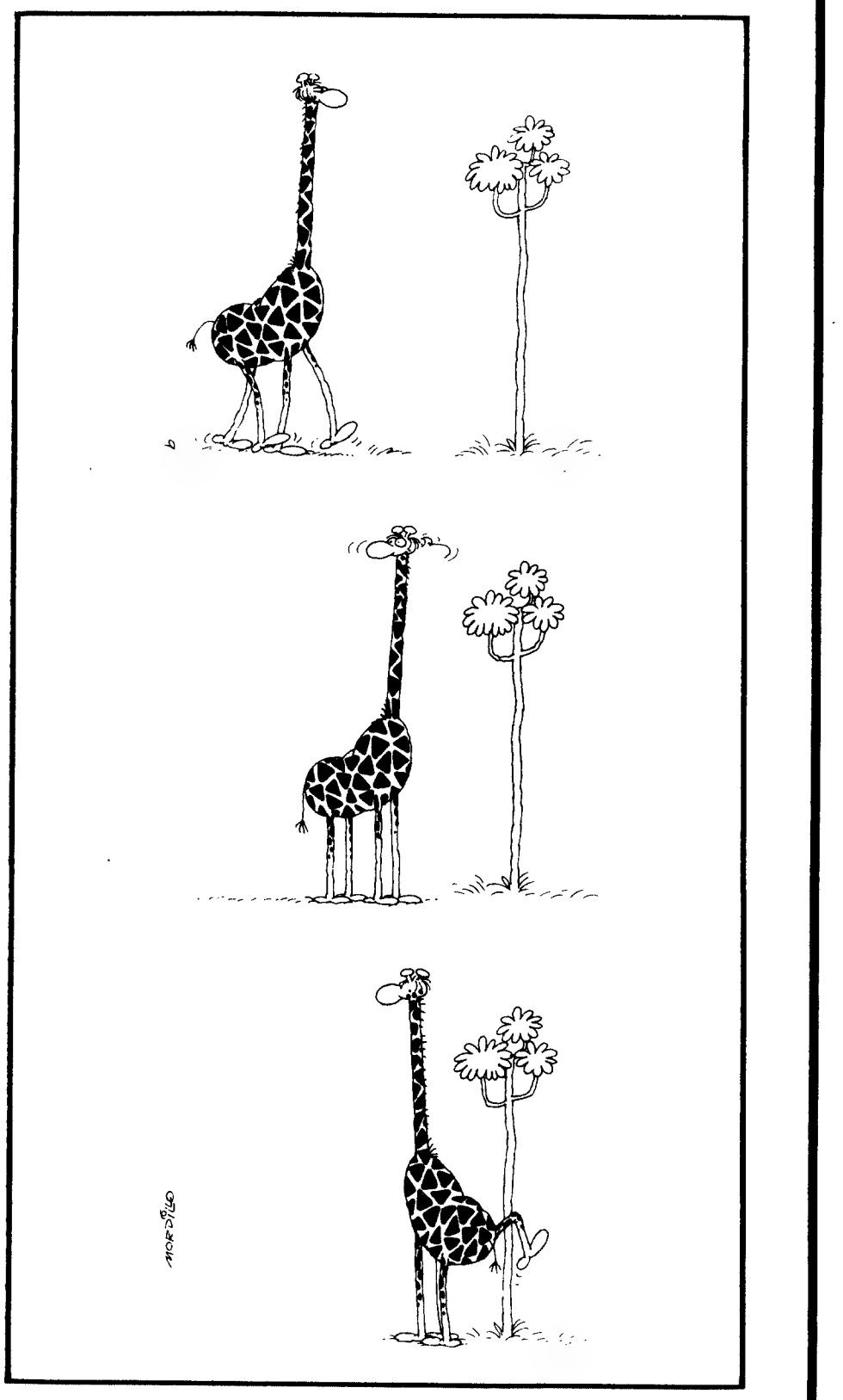
HORIZONTAIS:

1 Sago. Quia.
2 Aia. Cãs. Ivã.
3 Cs. Safão. Or.
4 Remorda.
5 Isara. Aéreo.
6 Ob. Ci.
7 Paira. Brasa.
8 Aos. Aer.
9 Em. Lista. Op.
10 Gas. Aio. Enal
11 Arem. Crus.

VERTICAIS:

1 Sacai. Prega.
2 Ais. Soa. Mar.
3 Ga. Rabia. Se.
4 Ser. Rol.
5 Cama. Ásia.
6 Safo. Sim.
7 Sara. Bato.
8 Ode. Rea.
9 Ui. Arcar. Er.
10 Ivo. Eis. ONU.
11 Aarão. Aspas.

MORDILLO



RECTIFICADORES

— de nacionalidade portuguesa
— com o serviço militar cumprido ou dele isento
— com menos de 36 anos de idade
— com a instrução primária, bons conhecimentos de máquinas e prática comprovada da especialidade

OFERECE:

— vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês
— subsídio de férias
— salários diferidos
— regalias sociais
— viagens

Resposta à Divisão do Planeamento do Pessoal até ao dia 25 do corrente — Edifício 25 - 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

★ HOJE ★

FIM DE SEMANA COM O VINHO MONTANHEZ
Com o passatempo À PROCURA DA ROLHA
Com milhares de garrafas e de provas para os visitantes

8000 ROLHAS
COM MUITAS SURPRESAS DO
VINHO MONTANHEZ
À PROCURA DA ROLHA

É um interessante passatempo que o fará sorrir e lhe proporcionará prémios

HOJE—SÁBADO—HOJE—A FEIRA ESPERA POR SI
Abertura: 15 horas

A C. P. INFORMA:

Serviço especial para Póvoa de Varzim por ocasião das festas a Nossa Senhora das Dores no dia 17 de Setembro de 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: em 16 e 17 de Setembro.
Validade para regresso: em 17 e 18 de Setembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (Trindade) até Barradas, até Fafe, até Braga e até Barcelos, bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de PÓVOA DE VARZIM.

EXCURSÕES CP

FINS-DE-SEMANA NO **ALGARVE**
em 16/17 e 23/24 de Setembro de 1972

- Partida, no sábado, às 7.35, de Lisboa-T. Paço (1.ª classe).
- Itinerário de autocarro, com guia-assistente: Albufeira, Vilamoura, Quarteira e Faro; Armação de Pêra, Portimão, Praia da Rocha, Torralta, Lagos e Silves.
- Almoços em Albufeira e na Torralta, com tempo livre de praia.
- Alojamento em Hotel de 2 estrelas (Faro).

PREÇOS (tudo incluído)

LISBOA	590$00
Santarém	560$00
Tomar	540$00
Coimbra	730$00

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa-Rossio
Estação de Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A C. P. INFORMA:

Serviço especial para Espinho por ocasião das festas a Nossa Senhora da Ajuda nos dias 16 a 18 de Setembro de 1972

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda: de 15 a 18 de Setembro.
Validade para regresso: de 16 a 19 de Setembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Porto (São Bento), e desde Ermesinde até Vouzela (por Aveiro e por Oliveira de Azeméis), bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para a estação de ESPINHO.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Laura da Costa Massano, R.Artur F.da Silva, 9-A MOSCAVIDE-Lisboa-6

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins Herbert - SANTA COMBA DÃO

televisão

HOJE
1.º Programa (22.00)
«Jogos Olímpicos»
Final de Futebol e Andebol
2.º Programa (22.00)
Festival O.R.T.F.
«Don Juan»
Realizada por Marcel Bluwal, com cenários de Jacques Lys e figurinos de Anne-Maria Marchand a peça «D. Juan» é interpretada nos principais papéis por Michel Piccoli, Claude Brasseur, Anouk Ferjac e Michael Le Royer.

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

09.55 Abertura e Eurovisão — II Jogos Olímpicos — Munique 72 — Futebol Eliminatória para o 3º e 4.º lugar
11.45 Série Juvenil «Daniel Boone»
12.30 Missa d domingo
13.00 Dia do senhor — pelo Rev. Padre dr. Francisco Videira Pires
13.30 Nos bastidores da aventura
13.45 TElejornal — 1.ª edição
14.00 Série juvenil «Robin dos Bosques
14.30 Hoje pode ver — cartaz dos programas
14.55 Eurovisão — XX Jogos Olímpicos — Munique 72 — Atletismo
1845 TV infantil — coordenação de Maria do Sameiro Souto
18.20 Expedição — «Geurra e paz entre os animais»
18.45 Domingo desportivo — 1.ª EDIÇÃO
19.00 Desenhos animados — «Dr Doolittle»
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Série comédia «Os Comapnheiros»
20.30 TV 7 — revista dos principais acontecimentos da semana
21.30 Telejornal — 3.ª edição. Inclui o noticiário do País e do Estrangeiro e Boletim Meteorológico
22.00 Eurovisão — XX Jogos Olímpicos — Munique 72 — Final de Futebol e Andebol
00.15 Domingo desportivo — 2.ª EDIÇÃO
00.35 Tlejornal — últimas notícias
00.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Dó lá si — programa musical apresentado por Maria José Geurra
21.00 Série filmada «O Regresso de Lucy»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Festival O.R.T.F. — «IJuan» — comédia de Moliére. Intérpretes: Michel Piccolli, Claude Brasseur, Anouk Terzac, Michel Le Royer, Jena Obe, FrançioseCalliard, Paul Gay, Angelo Bardi, Katia Cavaignac e Michel Etchererry.Realização de Marcel Bluwal. Selecção de Artur Ramos
23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino singular — magazina feminino
13.15 Filde de série «Cara Alegre», com Sandy Duncam na protagonista
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 U dia com...
14.25 Logo à noite
14.30 Fecho

2.º Período

19.30 Abertura e Telejornal — 2.ª EDIÇÃO
19.45 Cartaz TV — Jorge Alves apresenta os programas da semana
20.00 Porta aberta — pelo dr. Artur Varatojo
20.30 Ao serviço da Nação — um programa das Forças Armadas
21.00 Filme de série «Na terra do Arco Íris»
21.30 Telejornal — 3.ª edição. Invlui noticiário do País e do Estrangairo e o Boletim Meteorológico
22.00 Concurso «O Jogo do Galo» — ÚLTIMA SESSÃO DA »:ª série.— APRESENTAÇÃODEArturAgostinho — realização de Pedro Martins
22.40 Teatro 10 — com a participação dos seguintes cançonetistas: Elliana Pittman, Maximo Ranieri, Lola Iulana, Coro Hopkins, Eva Zanik, Antonio Gades, Rita Pavone e Erta Kyte — orquestra de Gianni Ferrio e realização de Antonello Falqui
23.45 Telejornal — últimas notícias
23.50 Medotação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e filme de série «Cara Alegre», com Sandy Duncan na protagonista
21.00 Um dia com
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cimena «Trio de Damas», com Carmen Ignarra e Snatiato Rios — O advogado Alberto Saiz Robledo, recém-casado com Ana Lopez de Ugarte, ,assa tormentos com os ciúmes de sua mulher
23.30 Fecho

tempo

HOJE
SITUAÇÃO DO TEMPO
09.00 H

Em Portugal Continental o céo estava muito nublado nas regiões a Norte do rio Tejo e pouco nublado a Sul. O vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	13º
COIMBRA	15º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	17º
FARO	20º
FUNCHAL	22º

TEMPERATURAS EXTREMAS

FONTE BOA
Máxima **26º**

PENHAS DA SAÚDE
Mínima **5,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	17,3º
Atmosfera	19,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.27	4,0 m	10.56	0,8 m
17.42	4,0 m	23.16	0,9 m
Dia 11			
5.59	3,9 m	11.28	0,9 m
18.13	3,8 m	23.47	1,0 m
Dia 12			
6.29	3,7 m		
18.45	3,6 m	12.02	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões a Norte do rio Tejo céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Possibilidade de períodos de chuva. Nas regiões Sul do referido rio, céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinais nos vales e terras baixas.

AMANHÃ
Nascer às **7.15**
Ocaso às **19.52**

Dia 15 Dia 23 Dia 29 Dia 7

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.30 Tarde desportiva — rádio desporto — futebol: relatos e informações dos jogos da 1.ª jornada do acional da 1.ª Divisão — actualidade desportiva
18.30 Música sem palavras
19.00 Cartaz dos espectáculos
19.10 Música da Europa
20.20 Êxitos em parada
21.00 Rádio Desporto
21.30 Variedades no estúdio
22.00 Teatro das comédias: «Histório de uma camisa e de um violino» de André Praga numa adaptação de Eduardo Jacques
22.35 Música portuguesa
23.05 Sol e toiros
23.30 De um dia para o outro — p/ Fernando Garcia
02.00 Fecho

MF 1 Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.30 Junção (com o 1.º Porgrama)

2.º Programa

15.30 Onda musical
18.00 Concerto de domingo — 1.ª PARTE — intercâmbio musical — a Orquestra Sinfónica da Rádiodifusão Neozelandesa (Gravações decidas pela NZBC. Radiodifusão Neozelandeza)
18.26 Canções de Schubert — pelo soprano Irmgard Seefried
18.40 Concerto de domingo — 2.ª PARTE — intercâmbio musical (Cont.)
19.21 Quarteto n.º 12 em mi bemol maior op. 127 (Beethoven)
20.20 Música de câmara de Chevreuille
20.30 As grandes figuras do mundo português — p/ dr. Caldeira Pais
21.00 Recital de piano por Florinda Santos
21.22 Música electrónica de Disselvet
21.30 Qeu quer ouvir
01.15 Fecho

MF 1

15.30 Música sinfónica — obras de Gluck e Mozart
16.00 A ópera em um acto «Electra» (Strauss)
17.45 A rapsódia hungara n.º 1 em mi maior de Liszt

Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de Mozart e Beethoven
22.40 Música de piano de Brahms
23.00 Trios de Hummel e Mendelssohn
23.48 Scheherazade — suite op. 35 (Rimsky-Korsakov)
00.38 O violoncelista Paul Tortelier
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.04 Tarde desportiva
17.00 Noticiário
18.02 Projecção
18.30 Meia hora depois
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.00/21.00 iRádio-72
20.15 Comentador desportivo
20.30 De 7 em 7 dias
20.45 A estrela da noite
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Leitura
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Mensagens bíblicas
23.22 Canções ao acaso
23.30 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MF

16.04 Pêndulo
17.57 O nosso programa
19.00 Noticiário
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticiário
22.02 Programa à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Férias no futebol
18.00 Automobilismo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e missa vespertina da Basílica dos Mártires
19.50 Leitura do programa e boletim do S.C.R.
20.00 Zona verde — espaço ocupado pela família
20.30 Noticiário
20.35 Variedades
21.00 Meditando
21.03 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Na hora do regresso
23.00 A 23.ª hora e fecho

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA
Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (tel. 660187)

ALFAMA
Pereira Suc Rua do Paraíso, 88-100 (tel. 863224)

ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro Avenida Almirante Reis, 121-B (tel. 45751)

ALTO DO PINA
Ibéria Rua Barão de Sabrosa, 235-A (tel. 728277)

ALVALADE
Sanex Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505); **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (tel. 721409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (tel. 790969)

AREEIRO
Algarve Avenida de Roma, 7-B (tel. 731478)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras Avenida Marquês de Tomar, 20 (tel. 44995); **Cruz Nunes** Praça Duque de Saldanha, 14 (tel. 418845); **Novais** Avenida Luís Bivar, 11 (tel. 44324)

BAIRRO ALTO
Pinheranda Rua da Rosa, 94 (tel. 321534)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte, 11 (tel. 311216)

BAIXA
Lima Amaro Praça da Alegria, 27 (tel. 321149); **Valadas** Rua da Madalena, 235 (tel. 872060); **Cortez** Rua de S.Nicolau, 93 (tel. 325378)

BELÉM
Gomes Rua da Junqueira, 326 (tel. 638193); **Bom Sucesso** Rua Bartolomeu Dias, 63-A (tel. 611454)

BENFICA
Santa Cruz Avenida Gomes Pereira, 34-A (tel. 704828); **Ribeiro** Estrada da Luz 199 (tel. 780969)

CAMINHOS DE FERRO
Conceição Calçada de D.Gastão, 30 (tel. 381279)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 662838); **Elma** Rua Maria Pia, 358-A (tel. 686176)

CAMPOLIDE
Oliveira Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)

CONDE REDONDO
Salus Rua Luciano Cordeiro, 73 (tel. 42239)

ENTRECAMPOS
S.Miguel Praça Francisco Morais, 1 (tel. 771469)

ESTEFÂNIA
S.Jorge Avenida Rovisco Pais, 32-A e 32-B (tel. 534027)

ESTRELA
Tagus Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (tel. 669485); **Rodrigues e Aires** Rua da Lapa, 54 (tel. 662246)

GRAÇA
Branquinho Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Ribeiro e Castro Lda., Rua Braamcamp, 52-C (Telf 43409)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça Cidade do Luso Lote 199 (Olivais Sul) (Telef 313610)
Central, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte) (Telef 315539)

S. BENTO:
Confiança, Praça das Flores 59 (Telef 690401)

S. PAULO:
Africana, R Bernardino Costa, 45 (Telef 369120)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Telef 778439)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62-63 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Moderna, Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Oliveira, Lg. da Misericórdia, (Tel. 22488)

SEIXAL
Soromenho, Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, Parque Resid. Dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785)

MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087); **Cordeiro**, Av. Comb. da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170 e 281419)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Tel. 261186)

CASCAIS
Nova Farmácia, Estrada de Alvide - Fontaínhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 933303); **Helénica**, Rua Elias Garcia, 2 (Tel. 933613); **S. Jorge**, Rua Pedro del Negro, 5 Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA
Lemos, Rua Goa, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ
Correia, Largo do Mercado, 3 (Tel. 950906); **Zeller**, R. da República, 83 (Tel. 950045)

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes (Vila), L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

PORTO

SUB-TURNO A

Boavista (da), Rua da Boavista, 601; **Cosme**, Rua Costa Cabral, 584; **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **S. Diniz**, Rua S. Diniz, 428; **Soeiro**, Rua Santos Pousada, 71; **Vitália**, Praça da Liberdade, 34-37.

SUB-TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520; **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485; **Cardona dos Santos**, Rua D. Manuel II, 90; **Herculano**, Rua Alex. Herculano, 384

COIMBRA

TURNO I

Silva Soares, R. M. de Albuquerque, 26-28 (Tel. 26554); **Vilaça, Ld.ª** Rua Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043); **Cruz e Costa**, R. A. Vasconcelos, 71-71A (Tel. 22715).

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Portentosa realização de David Lean «DOUTOR JIVAGO»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30, 18.30, 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Colorscope - 33.ª Semana
O filme do ano «TRINITA» (COW BOY INSOLENTE), com Buel Spencer e Terence Hill
Há mais de meio ano em exibição!

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«HARPER, DETECTIVE PRIVADO» com Paul Newman

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O MALANDRO» com Richard Burton e «UMA INGÊNUA MUITO ESPECIAL» color

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.14 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
A caça ao animal mais perigoso: o homem!
«FUGA NO PANTANO» com SMANDRA Dee e Roy Thinnes

APOLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer
O melhor filme estrangeiro de 1970 - 4.ª Semana «DJAMILIA» com Natalia Arimbassarova

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»
14.15 - 16.30 e 18.45 últimas de «MARIA WALEWSKA»
Hoje às 24.15
(Grupo D - 18 anos)
Retrospectiva Billy Wilder
«BEIJA-ME IDIOTA» com Dean Martin e Kim Novak

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana O mais divertido filme de Claude Lelouch
«SMIC, SMAC, SMOC» com Catherine Allegret, Amidou, Charles Gérard e Francis Lai

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme insólito! 4.ª Semana
«MUNDO CÃO»
Realização de Jacopetti - Technicolor

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15-18.30-21.30 2.ª semana
(Grupo C - 14 anos)
A famosa sátira de Mário Monicelli «MORITADELA» Color
Com Sofia Loren

POLITEAMA
Hoje às 21.45
(Grupo C - 14 anos)
«O SANGUE DO TERROR» com Peter Cushing
Hoje às 15.15 e 18.15
(Grupo A - 6 anos)
«THUNDERBIRD»

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B - 10 anos)
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima do cinema «CHARLOT NO CIRCO»

SATÉLITE (Tel. 562632)
4 sessões - 15.00-17.00-19.00 e 21.45
Uma das mais célebres bandas animadas mundiais!
«CHARLIE E SNOOPY». Um filme para crianças e adultos falado em português
Atenção: Todas as sessões são para: Grupo A - M/6 anos

TIVOLI (Tel 717480)
14.30 - 18.00 - 21.30
Grupo A - 6 anos) 77.ª Semana
O maior êxito de sempre «MUSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
«DESORDEM NA TERRA DOS GRINGOS» com Stephen Forsyth

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
30.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa. Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Hoje 4.ª Semana
(Grupo C - 14 anos)
Greta Garbo e Charles Boyer
«MARIA WALEWSKA» Em complemento «UM BURACO NO CORETO»

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 3.ª Semana
Eastmancolor - Maiores de 21 anos. Um filme único
«HELGA, O SEGREDO DA MATERNIDADE» com Ruth Gassman

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
3.ª Semana
Tony Curtis, Natalie Wood, Henry Fonda, Lauren Bacall e Mel Ferrer «A SOLTEIRA E O ATREVIDO». Metro Alvalade

IMPERIAL (Tel. 717480)
15.00-21.00
(Grupo D - 18 anos)
«BULEVAR DO RUM» com Brigitte Bardot e «O RAPTO DE ZELDA» com J. P. Belmondo

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Peter Yates «O GRANDE GOLPE» com Robert Redford e George Segal
Colorido (Ar condicionado)

CASINO ESTORIL
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º c/ Alfredo Landa. Jean Surel, Ira de Fustemberg

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.00-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

CONDES (Tel. 322523/326710)
15.15 - 21.15
7.ª Semana - Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do início das sessões

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

VILLARET
21.00 e 23.00 (14 anos)
«Sua Excelência, o Pendura»

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dura Lex Sed Lex»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (6 anos)
«Alamo»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Caça ao homem».

PARIS
21.00 (18 anos)
«Tristana amor perverso»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A ponte de Remagem»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«36 horas no Inferno» e «Maciste o homem mais forte do mundo»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Os hippies e os gangsters»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Morrer de Amar»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Como roubar milhões sem fazer força»

ARCO IRIS
21.00 (10 anos)
«As espingardas da desforra» e «O Charlatão»

ESPLANADA CASTANHEIRA
21.30 (14 anos)
«Sartana desafia Sabata»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. JOSÉ
21.30 (14 anos)
«A Grande Fuga»

PAREDE
ROYAL-CINE
21.15 (14 anos)
«Sem um Adeus»

ESTORIL
CASINO
18.30 e 21.30 (14 anos)
«Não desejarás o delicadinho do 5.º

ESPLANADA
21.30 (14 anos)
«Rio Lobo»

OUTRA BANDA

ALMADA
INCRÍVEL
21.15 (18 anos)
«Adeus Columbus»

TRAFARIA
PAVILHÃO JARDIM
21.15 (10 anos)
«100 Armas ao Sol»

LARANJEIRO
INSTRUÇÃO E RECREIO
21.30 (18 anos)
«Os incorruptíveis contra a droga»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. JOÃO V
21.30 (14 anos)
A última Granada»

QUELUZ
QUELUZ CINEMA
»«:«ª (10 anos)
«Amor selvagem» e «Juventude em Férias»

MEM MARTINS
CINE CHABY
21.30 (18 anos)
«Jardim onde vivemos»

SINTRA
CARLOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Década Prodigiosa»

PORTO Cinemas

NUNO ÁLVARES
21.30 (18 anos)
«Doytor cuidado com elas»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«002 entre polícias e ladrões»

PASSOS MANUEL
21.45 (18 anos)
«Amor e morte»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Droga, Loucura, Morte»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A costureirinha da Sé»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

RIVOLI
21.30 ((«/ ANOS)
«E tudo o vento levou»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A filha de Rayan»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

ESTUDIO
21.30 (14 anos)
«Juventude impaciente»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Este difícil amor»

CINEMA DO TERÇO
21.30 (14 anos)
«Borsalino»

CINEMA ALBERTO
21.30 (10 anos)
«O Inimigo Público» e «Profissionais para um Massacre»

OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«O homem da luva de ferro

PORTO Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Suite em Hotel de Luxo»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O último resgate»

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
21.45 (10 anos)
«A grande competição»

LEIRIA/cinemas

Teatro José Lúcio da Silva
21.30 (adultos)
«Mademoiselle de Maupin»

BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreirá. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias.

ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto, Natalina Bizarro. Ana Hortense e Alcino de Carvalho Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo
Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef. 328307.**

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.ªs feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Câmara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra as 3.ªs feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô, Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anios. **Travessa de S. Miguel, 22, — Alfama - Tel. 868552**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

DANCINGS

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117.**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgílio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368957**

DL/DOMINICAL

SEMANA POLÍTICA

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

UMA VIAGEM DE PAZ E AMIZADE

Texto de
MÁRIO NOBRE
Enviado especial do «DL»

O grande acontecimento da semana, no ambito da Comunidade Luso-Brasileira, foi a presença do prof. Marcello Caetano no encerramento das comemorações do Sesquicentenário da Independência do Brasil. Ao lado do presidente Médici, o Chefe do Governo português assistiu em S. Paulo à inumação dos restos mortais do imperador D. Pedro I e ao grande desfile militar junto do monumento do Ipiranga. Depois recebeu uma distinção até agora reservada a brasileiros que se distinguem por serviços extraordinários prestados ao Brasil: a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito. No Rio, tomou posse do título de sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras e do grau de «Doutor Honoris Causa» da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Conviveu, também, no Rio e em S. Paulo, com os portugueses ali radicados, que como sempre compareceram em massa, movidos pela saudade e pelo espírito de fidelidade ao torrão natal.

A Comunidade Luso-Brasileira saiu fortalecida desta viagem triunfal do prof. Marcello Caetano. Tanto o Chefe do Governo português, como o presidente Médici, reiteraram firmemente os propósitos que animam ambos os países no sentido de encontrarem para a Comunidade uma política «firme e realista», para além da estrutura jurídica que já garante a portugueses e brasileiros direitos iguais.

Foi particularmente calorosa a recepção prestada na Universidade Federal do Rio de Janeiro ao prof. Marcello Caetano, que afirmou no seu discurso:

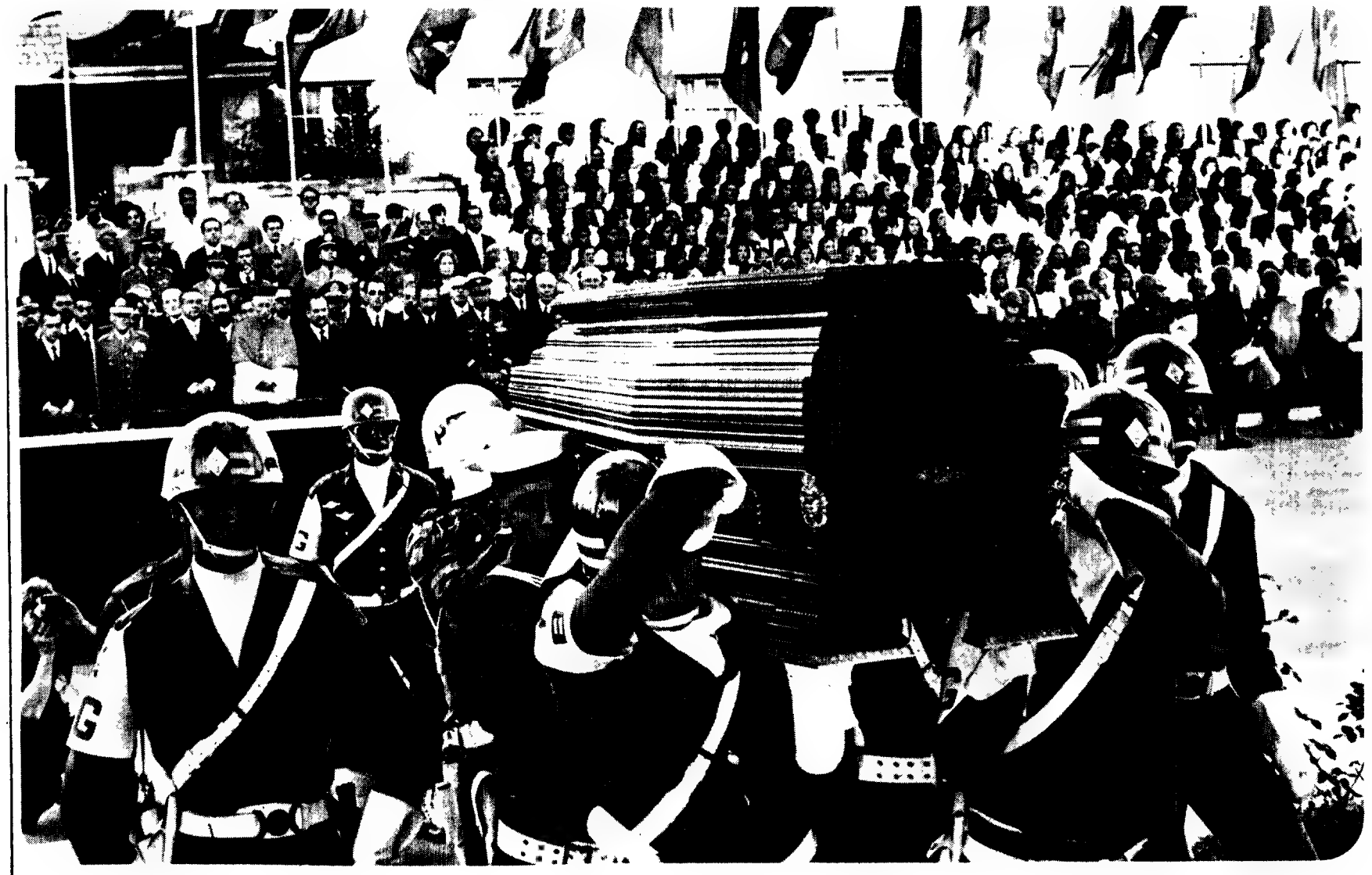
«Não posso ocultar o quanto estas distinções universitárias me tocam até ao mais profundo da alma. Primeiro porque me fazem lembrar os próprios esforços que fiz durante a minha juventude para poder merecer a primeira dessas honrarias. Depois porque, tendo abraçado a carreira de professor por vocação e dedicado a maior e a melhor parte da minha vida ao estudo, sinto-me sempre nas escolas como se fossem o meu próprio ambiente. Estar entre os estudantes é como se estivesse em casa».

Também no Instituto Brasileiro de História e Geografia, ao agradecer as palavras do dr. Pedro Calmon, presidente da instituição, disse o dr. Marcello Caetano que a independência não teve efeitos sobre os laços fraternais e de comunhão entre os dois países irmãos: **«O Brasil e Portugal»** — afirmou — **«têm uma história comum. Os laços de comunidade e as suas consequências não cessaram quando os dois Estados se separaram. Por isso mesmo torna-se indispensável uma íntima compreensão entre os historiadores dos dois países e deverá haver um intercâmbio assíduo entre as instituições que, em Portugal e no Brasil, se ocupam de estudos históricos».**

O Presidente do Conselho e o ministro Rui Patrício, acompanhados pelo presidente Médici à entrada da «ala oficial» do aeroporto de Congonhas (S. Paulo).

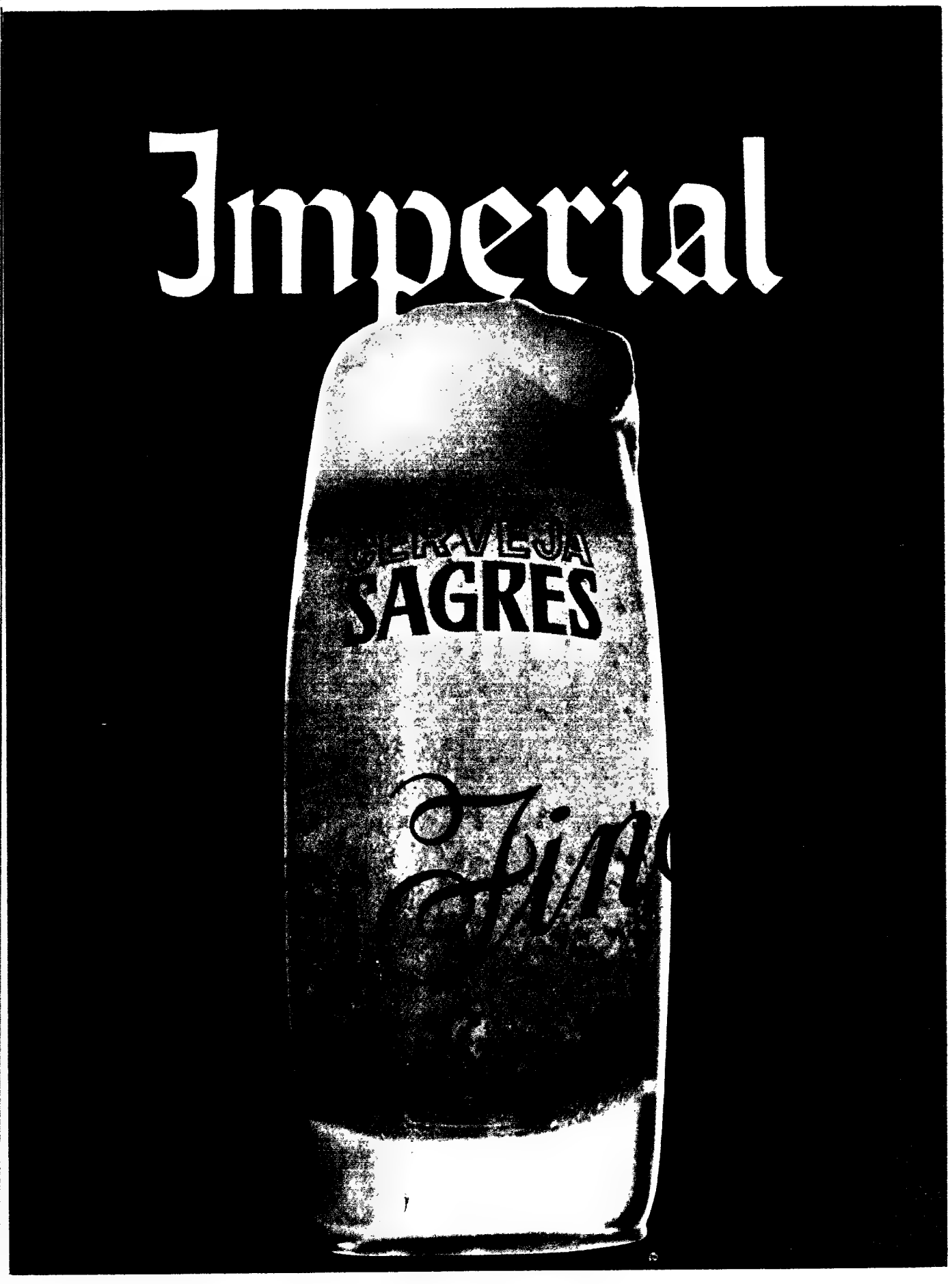
A repercussão da visita, em todo o Brasil, foi extraordinária, tendo os jornais, de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, dedicado as suas manchetes e editoriais à solidificação da Comunidade.

Paralelamente desenvolveram-se importantes conversações entre o chanceler Gibson Barbosa e o ministro Rui Patrício, sobre temas de interesse comum para os dois países, sobretudo em relação à África.



A urna com os restos mortais de D. Pedro é transportada para o Museu Ipiranga aos ombros de elementos das forças armadas brasileiras.

viagens apolo
SENSACIONAL OPORTUNIDADE
LONDRES
ao seu alcance
Uma semana só por:
3 350$00
Descontos especiais para famílias e grupos
Partidas a 5, 12 e 19 de OUTUBRO
Em avião especialmente fretado
Pagamentos até 12 meses
Faça a sua inscrição na Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Telefone 53 69 71
Meliá
a mais completa organização mundial de viagens

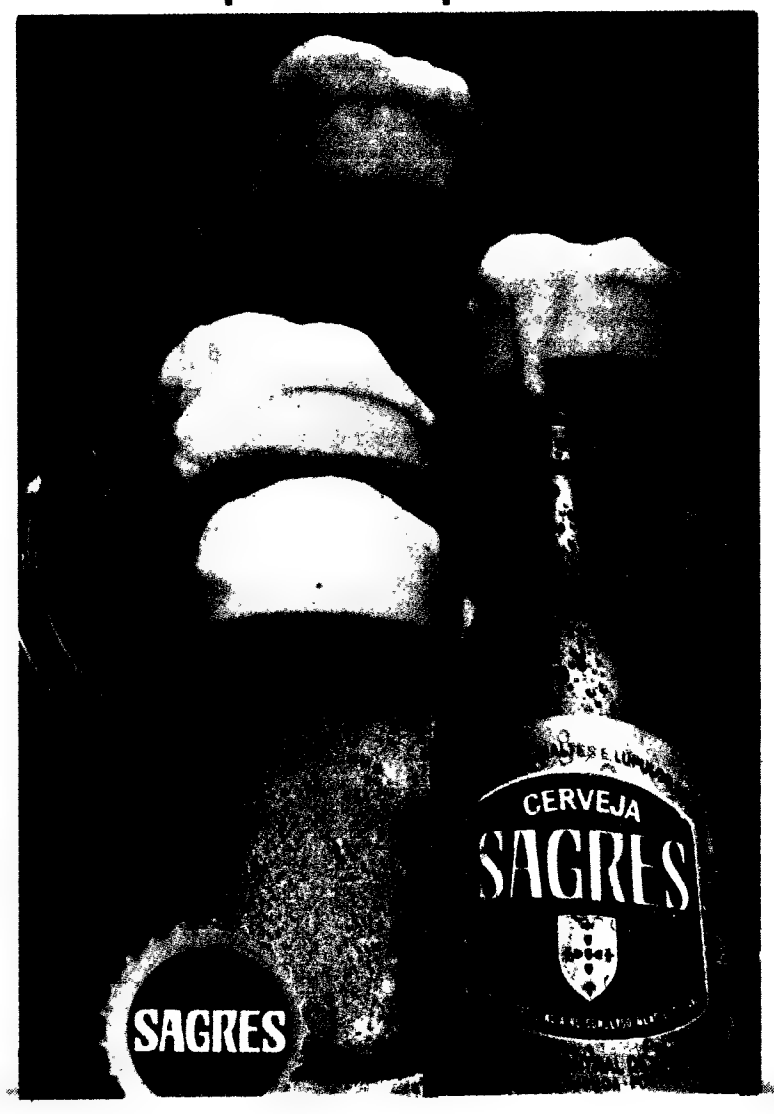


Diário de Lisboa

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL 1972·1973

CALENDÁRIO PARA OS JOGOS DA I·II·III DIVISÃO

oferecido pela cerveja SAGRES



CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO 1.ª VOLTA

1.ª JORNADA — 10-9-72

- Atlético-Montijo
- Benfica-Leixões
- Guimarães-Boavista
- Farense-Beira-Mar
- Tomar-União Coimbra
- Porto-Sporting
- Setúbal-Barreirense
- CUF-Belenenses

2.ª JORNADA — 17-9-72

- Montijo-CUF
- Leixões-Atlético
- Boavista-Benfica
- Beira-Mar-Guimarães
- União Coimbra-Farense
- Sporting-Tomar
- Barreirense-Porto
- Belenenses-Setúbal

3.ª JORNADA — 24-9-72

- Montijo-Leixões
- Atlético-Boavista
- Benfica-Beira-Mar
- Guimarães-União Coimbra
- Farense-Sporting
- Tomar-Barreirense
- Porto-Belenenses
- CUF-Setúbal

4.ª JORNADA — 1-10-72

- Leixões-CUF
- Boavista-Montijo
- Beira-Mar-Atlético
- União Coimbra-Benfica
- Sporting-Guimarães
- Barreirense-Farense
- Belenenses-Tomar
- Setúbal-Porto

5.ª JORNADA — 8-10-72

- Leixões-Boavista
- Montijo-Beira-Mar
- Atlético-União Coimbra
- Benfica-Sporting
- Guimarães-Barreirense
- Farense-Belenenses
- Tomar-Setúbal
- CUF-Porto

6.ª JORNADA — 15-10-72

- Boavista-CUF
- Beira-Mar-Leixões
- União Coimbra-Montijo
- Sporting-Atlético
- Barreirense-Benfica
- Belenenses-Guimarães
- Setúbal-Farense
- Porto-Tomar

7.ª JORNADA — 22-10-72

- Boavista-Beira-Mar
- Leixões-União Coimbra
- Montijo-Sporting
- Atlético-Barreirense
- Benfica-Belenenses
- Guimarães-Setúbal
- Farense-Porto
- CUF-Tomar

8.ª JORNADA — 29-10-72

- Beira-Mar-CUF
- União Coimbra-Boavista
- Sporting-Leixões
- Barreirense-Montijo
- Belenenses-Atlético
- Setúbal-Benfica
- Porto-Guimarães
- Tomar-Farense

9.ª JORNADA — 5-11-72

- Beira-Mar-U. Coimbra
- Boavista-Sporting
- Leixões-Barreirense
- Montijo-Belenenses
- Atlético-Setúbal
- Benfica-Porto
- Guimarães-Tomar
- CUF-Farense

10.ª JORNADA — 12-11-72

- União Coimbra-CUF
- Sporting-Beira-Mar
- Barreirense-Boavista
- Belenenses-Leixões
- Setúbal-Montijo
- Porto-Atlético
- Tomar-Benfica
- Farense-Guimarães

11.ª JORNADA — 19-11-72

- União Coimbra-Sporting
- Beira-Mar-Barreirense
- Boavista-Belenenses
- Leixões-Setúbal
- Montijo-Porto
- Atlético-Tomar
- Benfica-Farense
- CUF-Guimarães

12.ª JORNADA — 26-11-72

- Sporting-CUF
- Barreirense-U. Coimbra
- Belenenses-Beira-Mar
- Setúbal-Boavista
- Porto-Leixões
- Tomar-Montijo
- Farense-Atlético
- Guimarães-Benfica

13.ª JORNADA — 3-12-72

- Sporting-Barreirense
- U. Coimbra-Belenenses
- Beira-Mar-Setúbal
- Boavista-Porto
- Leixões-Tomar
- Montijo-Farense
- Atlético-Guimarães
- CUF-Benfica

14.ª JORNADA — 10-12-72

- CUF-Barreirense
- Belenenses-Sporting
- Setúbal-U. Coimbra
- Porto-Beira-Mar
- Tomar-Boavista
- Farense-Leixões
- Guimarães-Montijo
- Benfica-Atlético

15.ª JORNADA — 17-12-72

- Barreirense-Belenenses
- Sporting-Setúbal
- União Coimbra-Porto
- Beira-Mar-Tomar
- Boavista-Farense
- Leixões-Guimarães
- Montijo-Benfica
- Atlético-CUF

	1.ª	2.ª	3.ª	4.ª	5.ª	6.ª	7.ª	8.ª	9.ª	10.ª	11.ª	12.ª	13.ª	14.ª	15.ª	Pont
Atlético																
Belenenses																
Montijo																
Vitória de Setúbal																
Leixões																
F. C. Porto																
Boavista																
União de Tomar																
Beira-Mar																
Farense																
União de Coimbra																
Vitória de Guimarães																
Sporting																
Benfica																
Barreirense																
C. U. F.																

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO ZONA D 1.ª VOLTA e 2.ª VOLTA

1.ª JORNADA — 8-10-72
16.ª JORNADA — 28-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Paio Pires-Juventude		
Luso-Vasco da Gama		
Lagos-União Sport		
Moncarapachense-Estoril		
Silves-Lusitano (V. R.)		
Aljustrelense-C. Caparica		
Lusitano (Évora)-Beja		
Amora-Estrela		

2.ª JORNADA — 15-10-72
17.ª JORNADA — 4-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Juventude-Amora		
V. da Gama-Paio Pires		
União Sport-Luso		
Estoril-Lagos		
Lusitano (V.R.)-Moncarap.		
Costa Caparica-Silves		
Beja-Aljustrelense		
Estrela-Lusitano (Évora)		

3.ª JORNADA — 22-10-72
18.ª JORNADA — 11-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Juventude-V. da Gama		
Paio Pires-União Sport		
Luso-Estoril		
Lagos-Lusitano (V. R.)		
Moncarapach.-C. Caparica		
Silves-Beja		
Aljustrelense-Estrela		
Amora-Lusitano (Évora)		

4.ª JORNADA — 29-10-72
19.ª JORNADA — 18-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vasco da Gama-Amora		
União Sport-Juventude		
Estoril-Paio Pires		
Lusitano (V. R.)-Luso		
Costa Caparica-Lagos		
Beja-Moncarapachense		
Estrela-Silves		
Lusitano (Évora)-Aljustrel.		

5.ª JORNADA — 5-11-72
20.ª JORNADA — 25-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
V. da Gama-União Sport		
Juventude-Estoril		
Paio Pires-Lusitano (V.R.)		
Luso-Costa Caparica		
Lagos-Beja		
Moncarapachense-Estrela		
Silves-Lusitano (Évora)		
Amora-Aljustrelense		

6.ª JORNADA — 12-1-72
21.ª JORNADA — 4-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
União Sport-Amora		
Estoril-Vasco da Gama		
Lusitano (V.R.)-Juventude		
C. Caparica-Paio Pires		
Beja-Luso		
Estrela-Lagos		
Lusitano (Év.)-Moncarap.		
Aljustrelense-Silves		

7.ª JORNADA — 19-11-72
22.ª JORNADA — 11-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
União Sport-Estoril		
V. Gama-Lusitano (V. R.)		
Juventude-C. Caparica		
Paio Pires-Beja		
Luso-Estrela		
Lagos-Lusitano (Évora)		
Moncarapachense-Aljust.		
Amora-Silves		

8.ª JORNADA — 26-11-73
23.ª JORNADA — 25-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Estoril-Amora		
Lusitano (V. R.)-U. Sport		
C. Caparica-V. da Gama		
Beja-Juventude		
Estrela-Paio Pires		
Lusitano (Évora)-Luso		
Aljustrelense-Lagos		
Silves-Moncarapachense		

9.ª JORNADA — 3-12-72
24.ª JORNADA — 1-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Estoril-Lusitano (V. R.)		
União Sport-C. Caparica		
Vasco da Gama-Beja		
Juventude-Estrela		
Paio Pires-Lusitano (Év.)		
Luso-Aljustrelense		
Lagos-Silves		
Amora - Moncarapachense		

10.ª JORNADA — 10-12-72
25.ª JORNADA — 15-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Lusitano (V. R.)-Amora		
Costa Caparica-Estoril		
Beja-União Sport		
Estrela-Vasco da Gama		
Lusitano (Év.) - Juventude		
Aljustrelense-Paio Pires		
Silves-Luso		
Moncarapachense-Lagos		

11.ª JORNADA — 17-12-72
26.ª JORNADA — 22-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Lusit. (V. R.)-C. Caparica		
Estoril-Beja		
União Sport-Estrela		
V. Gama-Lusitano (Évora)		
Juventude-Aljustrelense		
Paio Pires-Silves		
Luso-Moncarapachense		
Amora-Lagos		

12.ª JORNADA — 31-12-72
27.ª JORNADA — 29-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
C. Caparica-Amora		
Beja-Lusitano (V. R.)		
Estrela-Estoril		
Lusitano (Évora)-U. Sport		
Aljustrelense-V. Gama		
Silves-Juventude		
Moncarapach.-Paio Pires		
Lagos-Luso		

13.ª JORNADA — 7-1-73
28.ª JORNADA — 6-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Costa Caparica-Beja		
Lusitano (V. R.)-Estrela		
Estoril-Lusitano (Évora)		
União Sport-Aljustrelense		
Vasco da Gama-Silves		
Juvent.-Moncarapachense		
Paio Pires-Lagos		
Amora-Luso		

29.ª JORNADA — 13-5-73
14.ª JORNADA — 14-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Amora-Beja		
Estrela-Costa Caparica		
Lusit. (E.)-Lusit. (V. R.)		
Aljustrelense-Estoril		
Silves-União Sport		
Moncarapach.-V. Gama		
Lagos-Juventude		
Luso-Paio Pires		

15.ª JORNADA — 21-1-73
30.ª JORNADA — 20-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Beja-Estrela		
C. Caparica-Lusitano (E.)		
Lusitano (V. R.)-Aljustrel.		
Estoril-Silves		
União Sport-Moncarapach.		
Vasco da Gama-Lagos		
Juventude-Luso		
Paio Pires-Amora		

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes visitantes na 1.ª volta, nas datas que acima indicamos

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO ZONA C 1.ª VOLTA e 2.ª VOLTA

● 1.ª JORNADA 8-10-72
● 16.ª JORNADA 28-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vilafranquense-Marrazes...	—	—
Amiense-Casa Pia	—	—
Cartaxo-Elvas	—	—
Almeirim-Santarém	—	—
Campomaiorense-Odivelas	—	—
Bombarralense-Alcobaça...	—	—
Portalegrense-Torriense	—	—
Alverca-Alhandra	—	—

● 2.ª JORNADA 15-10-72
● 17.ª JORNADA 4-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Marrazes-Alverca	—	—
Casa Pia-Vilafranquense..	—	—
Elvas-Amiense	—	—
Santarém-Cartaxo	—	—
Odivelas-Almeirim	—	—
Alcobaça-Campomaiorense	—	—
Torriense-Bombarralense...	—	—
Alhandra-Portalegrense	—	—

● 3.ª JORNADA 22-10-72
● 18.ª JORNADA 11-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Marrazes-Casa Pia	—	—
Vilafranquense-Elvas	—	—
Amiense-Santarém	—	—
Cartaxo-Odivelas	—	—
Almeirim-Alcobaça	—	—
Campomaiorense-Torriense	—	—
Bombarralense-Alhandra...	—	—
Alvarca-Portalegrense	—	—

● 4.ª JORNADA 29-10-72
● 19.ª JORNADA 18-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Casa Pia-Alverca	—	—
Elvas-Marrazes	—	—
Santarém-Vilafranquense..	—	—
Odivelas-Amiense	—	—
Alcobaça-Cartaxo	—	—
Torriense-Almeirim	—	—
Alhandra-Campomaiorense	—	—
Portalegr.-Bombarralense...	—	—

● 5.ª JORNADA 5-11-72
● 20.ª JORNADA 25-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Casa Pia-Elvas	—	—
Marrazes-Santarém	—	—
Vilafranquense-Odivelas	—	—
Amiense-Alcobaça	—	—
Cartaxo-Torriense	—	—
Almeirim-Alhandra	—	—
Campomaioren.-Portalegr.	—	—
Alverca-Bombarralense	—	—

● 6.ª JORNADA 12-11-72
● 21.ª JORNADA 4-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Elvas-Alverca	—	—
Santarém-Casa Pia	—	—
Odivelas-Marrazes	—	—
Alcobaça-Vilafranquense...	—	—
Torriense-Amiense	—	—
Alhandra-Cartaxo	—	—
Portalegrense-Almeirim	—	—
Bombarralen.-Campomaior.	—	—

● 7.ª JORNADA 19-11-72
● 22.ª JORNADA 11-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Elvas-Santarém	—	—
Casa Pia-Odivelas	—	—
Marrazes-Alcobaça	—	—
Vilafranquense-Torriense...	—	—
Amiense-Alhandra	—	—
Cartaxo-Portalegrense	—	—
Almeirim-Bombarralense...	—	—
Alverca-Campomaiorense..	—	—

● 8.ª JORNADA 26-11-72
● 23.ª JORNADA 25-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Santarém-Alverca	—	—
Odivelas-Elvas	—	—
Alcobaça-Casa Pia	—	—
Torriense-Marrazes	—	—
Alhandra-Vilafranquense...	—	—
Portalegrense-Amiense	—	—
Bombarralense-Cartaxo	—	—
Campomaiorense-Almeirim	—	—

● 9.ª JORNADA 3-12-72
● 24.ª JORNADA 1-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Santarém-Odivelas	—	—
Elvas-Alcobaça	—	—
Casa Pia-Torriense	—	—
Marrazes-Alhandra	—	—
Vilafranq.-Portalegrense...	—	—
Amiense-Bombarralense	—	—
Cartaxo-Campomaiorense...	—	—
Alverca-Almeirim	—	—

● 10.ª JORNADA 10-12-72
● 25.ª JORNADA 15-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Odivelas-Alverca	—	—
Alcobaça-Santarém	—	—
Torriense-Elvas	—	—
Alhandra-Casa Pia	—	—
Portalegrense-Marrazes	—	—
Bombarral.-Vilafranquense	—	—
Campomaiorense-Amiense	—	—
Almeirim-Cartaxo	—	—

● 11.ª JORNADA 17-12-72
● 26.ª JORNADA 22-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Odivelas-Alcobaça	—	—
Santarém-Torriense	—	—
Elvas-Alhandra	—	—
Casa Pia-Portalegrense	—	—
Marrazes-Bombarralense	—	—
Vilafranq.-Campomaior.	—	—
Amiense-Almeirim	—	—
Alverca-Cartaxo	—	—

● 12.ª JORNADA 31-12-72
● 27.ª JORNADA 29-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Alcobaça-Alverca	—	—
Torriense-Odivelas	—	—
Alhandra-Santarém	—	—
Portalegrense-Elvas	—	—
Bombarralense-Casa Pia...	—	—
Campomaiorense-Marrazes	—	—
Almeirim-Vilafranquense	—	—
Cartaxo-Amiense	—	—

● 13.ª JORNADA 7-1-73
● 28.ª JORNADA 6-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Alcobaça-Torriense	—	—
Odivelas-Alhandra	—	—
Santarém-Portalegrense	—	—
Elvas-Bombarralense	—	—
Casa Pia-Campomaiorense	—	—
Marrazes-Almeirim	—	—
Vilafranquense-Cartaxo	—	—
Alverca-Amiense	—	—

● 14.ª JORNADA 14-1-73
● 29.ª JORNADA 13-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Alverca-Torriense	—	—
Alhandra-Alcobaça	—	—
Portalegrense-Odivelas	—	—
Bombarralense-Santarém	—	—
Campomaiorense-Elvas	—	—
Almeirim-Casa Pia	—	—
Cartaxo-Marrazes	—	—
Amiense-Vilafranquen	—	—

● 15.ª JORNADA 21-1-73
● 30.ª JORNADA 20-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Torriense-Alhandra	—	—
Alcobaça-Portalegrense	—	—
Odivelas-Bombarralense	—	—
Santarém-Campomaiorense	—	—
Elvas-Almeirim	—	—
Casa Pia-Cartaxo	—	—
Marrazes-Amiense	—	—
Vilafranquense-Alverca	—	—

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes visitantes na 1.ª volta, nas datas que acima indicamos

CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO 2.ª VOLTA

● 16.ª JORNADA 31-12-72

—	Montijo-Atlético	—
—	Leixões-Benfica	—
—	Boavista-Guimarães	—
—	Beira-Mar-Farense	—
—	União Coimbra-Tomar	—
—	Sporting-Porto	—
—	Barreirense-Setúbal	—
—	Belenenses-CUF	—

● 17.ª JORNADA 7-1-73

—	CUF-Montijo	—
—	Atlético-Leixões	—
—	Benfica-Boavista	—
—	Guimarães-Beira-Mar	—
—	Farense-União Coimbra	—
—	Tomar-Sporting	—
—	Porto-Barreirense	—
—	Setúbal-Belenenses	—

● 18.ª JORNADA 14-1-73

—	Leixões-Montijo	—
—	Boavista-Atlético	—
—	Beira-Mar-Benfica	—
—	União Coimbra-Guimarães	—
—	Sporting-Farense	—
—	Barreirense-Tomar	—
—	Belenenses-Porto	—
—	Setúbal-CUF	—

● 19.ª JORNADA 21-1-73

—	CUF-Leixões	—
—	Montijo-Boavista	—
—	Atlético-Beira-Mar	—
—	Benfica-União Coimbra	—
—	Guimarães-Sporting	—
—	Farense-Barreirense	—
—	Tomar-Belenenses	—
—	Porto-Setúbal	—

● 20.ª JORNADA 28-1-73

—	Boavista-Leixões	—
—	Beira-Mar-Montijo	—
—	União Coimbra-Atlético	—
—	Sporting-Benfica	—
—	Barreirense-Guimarães	—
—	Belenenses-Farense	—
—	Setúbal-Tomar	—
—	Porto-CUF	—

● 21.ª JORNADA 18-2-73

—	CUF-Boavista	—
—	Leixões-Beira-Mar	—
—	Montijo-União Coimbra	—
—	Atlético-Sporting	—
—	Benfica-Barreirense	—
—	Guimarães-Belenenses	—
—	Farense-Setúbal	—
—	Tomar-Porto	—

● 22.ª JORNADA 25-2-73

—	Beira-Mar-Boavista	—
—	União Coimbra-Leixões	—
—	Sporting-Montijo	—
—	Barreirense-Atlético	—
—	Belenenses-Benfica	—
—	Setúbal-Guimarães	—
—	Porto-Farense	—
—	Tomar-CUF	—

● 23.ª JORNADA 11-3-73

—	CUF-Beira-Mar	—
—	Boavista-União Coimbra	—
—	Leixões-Sporting	—
—	Montijo-Barreirense	—
—	Atlético-Belenenses	—
—	Benfica-Setúbal	—
—	Guimarães-Porto	—
—	Farense-Tomar	—

● 24.ª JORNADA 1-4-73

—	União Coimbra-Beira-Mar	—
—	Sporting-Boavista	—
—	Barreirense-Leixões	—
—	Belenenses-Montijo	—
—	Setúbal-Atlético	—
—	Porto-Benfica	—
—	Tomar-Guimarães	—
—	Farense-CUF	—

● 25.ª JORNADA 15-4-73

—	CUF-União Coimbra	—
—	Beira-Mar-Sporting	—
—	Boavista-Barreirense	—
—	Leixões-Belenenses	—
—	Montijo-Setúbal	—
—	Atlético-Porto	—
—	Benfica-Tomar	—
—	Guimarães-Farense	—

● 26.ª JORNADA 22-4-73

—	Sporting-União Coimbra	—
—	Barreirense-Beira-Mar	—
—	Belenenses-Boavista	—
—	Setúbal-Leixões	—
—	Porto-Montijo	—
—	Tomar-Atlético	—
—	Farense-Benfica	—
—	Guimarães-CUF	—

● 27.ª JORNADA 13-5-73

—	CUF-Sporting	—
—	União Coimbra-Barreirense	—
—	Beira-Mar-Belenenses	—
—	Boavista-Setúbal	—
—	Leixões-Porto	—
—	Montijo-Tomar	—
—	Atlético-Farense	—
—	Benfica-Guimarães	—

● 28.ª JORNADA 20-5-73

—	Barreirense-Sporting	—
—	Belenenses-União Coimbra	—
—	Setúbal-Beira-Mar	—
—	Porto-Boavista	—
—	Tomar-Leixões	—
—	Farense-Montijo	—
—	Guimarães-Atlético	—
—	Benfica-CUF	—

● 29.ª JORNADA 3-6-73

—	Barreirense-CUF	—
—	Sporting-Belenenses	—
—	União Coimbra-Setúbal	—
—	Beira-Mar-Porto	—
—	Boavista-Tomar	—
—	Leixões-Farense	—
—	Montijo-Guimarães	—
—	Atlético-Benfica	—

● 30.ª JORNADA 10-6-73

—	Belenenses-Barreirense	—
—	Setúbal-Sporting	—
—	Porto-União Coimbra	—
—	Tomar-Beira-Mar	—
—	Farense-Boavista	—
—	Guimarães-Leixões	—
—	Benfica-Montijo	—
—	CUF-Atlético	—

	16.ª	17.ª	18.ª	19.ª	20.ª	21.ª	22.ª	23.ª	24.ª	25.ª	26.ª	27.ª	28.ª	29.ª	30.ª	Pont.	Total
Atlético																	
Belenenses																	
Montijo																	
Vitória de Setúbal																	
Leixões																	
F. C. Porto																	
Boavista																	
União de Tomar																	
Beira-Mar																	
Farense																	
União de Coimbra																	
Vitória de Guimarães																	
Sporting																	
Benfica																	
Barreirense																	
C. U. F.																	

beba

SAGRES pequena

a sua pequena

Sagres preta

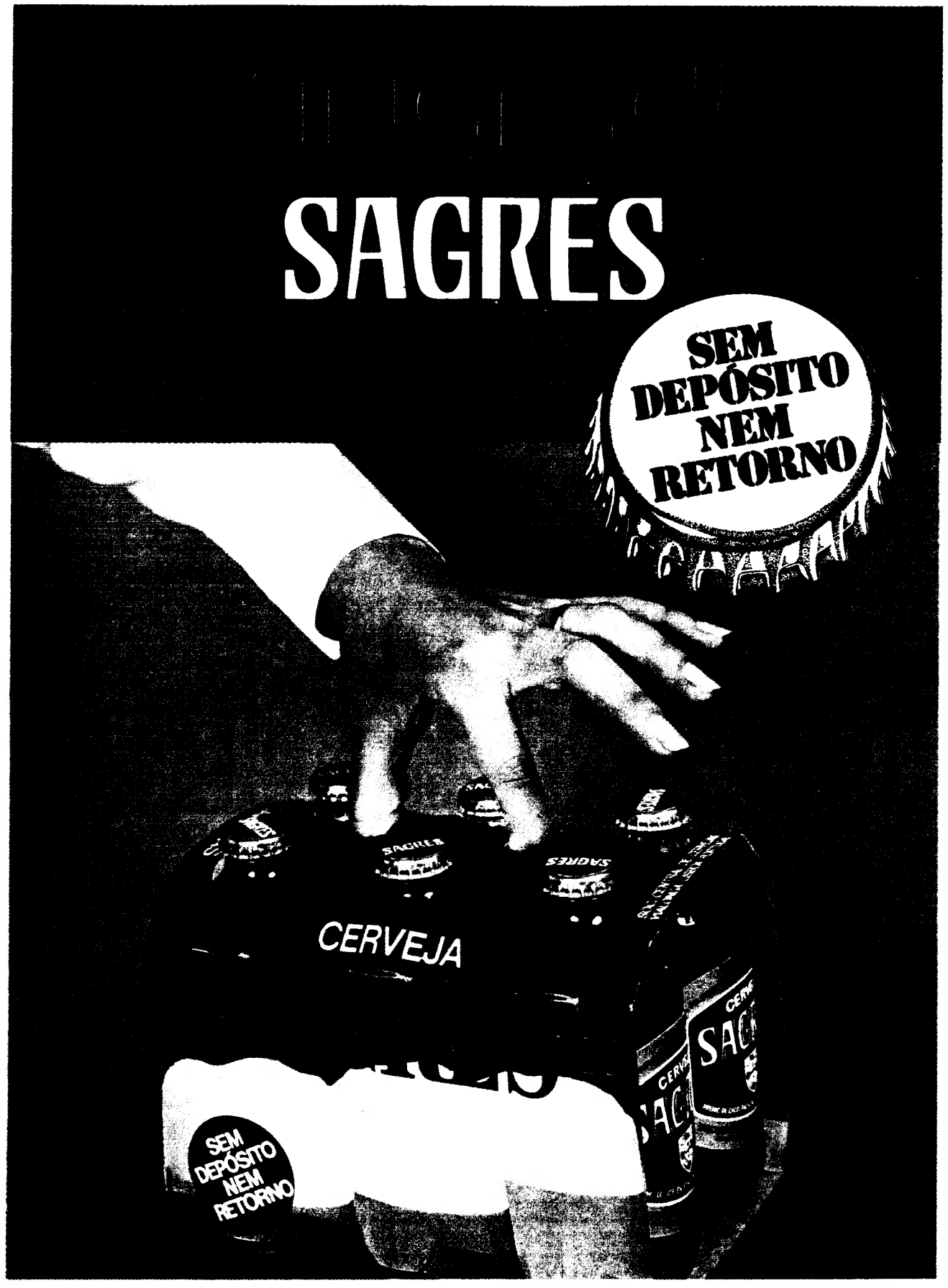
A sede que se deseja

CERVEJA

SAGRES

Bebida de gosto fino e ligeiro,
deliciosamente saborosa, a cerveja SAGRES
é o padrão das cervejas portuguesas.
Viva e fresca a SAGRES é a pausa vivificante
depois de um dia de trabalho e tensão.
Como bebida eminentemente social,
a cerveja SAGRES
é a companheira dos momentos de júbilo,
inerentes às grandes manifestações desportivas.
Como tal, a cerveja SAGRES,
a sua SAGRES,
oferece-lhe um calendário total
do seu desporto favorito.
É já uma certezá que a SAGRES estará presente,
nos estádios portugueses,
numa embalagem adequada à determinação oficial.
Ao longo da próxima temporada,
SAGRES será a sua companheira.
A sua Cerveja.

a sede que se deseja.



CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO ZONA NORTE 1.ª VOLTA e 2.ª VOLTA

● 1.ª JORNADA 10-9-72
● 16.ª JORNADA 14-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Lamas-Covilhã	—	—
Oliveirense-G. Vicente	—	—
Académica-Penafiel	—	—
Vilanovense-Fafe	—	—
Tirsense-Braga	—	—
Salgueiros-Sanjoanense	—	—
Varzim-Riopele	—	—
Famalicão-Espinho	—	—

● 2.ª JORNADA 17-9-72
● 17.ª JORNADA 21-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Covilhã-Famalicão	—	—
Gil Vicente-Lamas	—	—
Penafiel-Oliveirense	—	—
Fafe-Académica	—	—
Braga-Vilanovense	—	—
Sanjoanense-Tirsense	—	—
Riopele-Salgueiros	—	—
Espinho-Varzim	—	—

● 3.ª JORNADA 8-10-72
● 18.ª JORNADA 28-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Covilhã Gil Vicente	—	—
Lamas-Penafiel	—	—
Oliveirense-Fafe	—	—
Académica-Braga	—	—
Vilanovense-Sanjoan.	—	—
Tirsense-Riopele	—	—
Salgueiros-Espinho	—	—
Famalicão-Varzim	—	—

● 4.ª JORNADA 15-10-72
● 19.ª JORNADA 4-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
G. Vicente-Famalicão	—	—
Penafiel-Covilhã	—	—
Fafe-Lamas	—	—
Braga-Oliveirense	—	—
Sanjoanense-Académica	—	—
Riopie-Vilanovense	—	—
Espinho-Tirsense	—	—
Varzim-Salgueiros	—	—

● 5.ª JORNADA 22-10-72
● 20.ª JORNADA 11-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
G. Vicente-Penafiel	—	—
Covilhã-Fafe	—	—
Lamas-Braga	—	—
Oliveirense-Sanjoan.	—	—
Académica-Riopele	—	—
Vilanovense-Espinho	—	—
Tirsense-Varzim	—	—
Famalicão-Salgueiros	—	—

● 6.ª JORNADA 29-10-72
● 21.ª JORNADA 25-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Penafiel-Famalicão	—	—
Fafe-Gil Vicente	—	—
Braga-Covilhã	—	—
Sanjoanense-Lamas	—	—
Riopele-Oliveirense	—	—
Espinho-Académica	—	—
Varzim-Vilanovense	—	—
Salgueiros-Tirsense	—	—

● 7.ª JORNADA 5-11-72
● 22.ª JORNADA 4-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Penafiel-Fafe	—	—
Gil Vicente-Braga	—	—
Covilhã-Sanjoanense	—	—
Lamas-Riopele	—	—
Oliveirense-Espinho	—	—
Académica-Varzim	—	—
Vilanovense - Salgueiros	—	—
Famalicão-Tirsense	—	—

● 8.ª JORNADA 12-11-72
● 23.ª JORNADA 11-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Fafe-Famalicão	—	—
Braga-Penafiel	—	—
Sanjoanense-G. Vicente	—	—
Riopele-Covilhã	—	—
Espinho-Lamas	—	—
Varzim-Oliveirense	—	—
Salgueiros-Académica	—	—
Tirsense-Vilanovense	—	—

● 9.ª JORNADA 19-11-72
● 24.ª JORNADA 25-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Fafe-Braga	—	—
Penafiel-Sanjoanense	—	—
Gil Vicente-Riopele	—	—
Covilhã-Espinho	—	—
Lamas-Varzim	—	—
Oliveirense-Salgueiros	—	—
Académica-Tirsense	—	—
Famalicão - Vilanovense	—	—

● 10.ª JORNADA 26-11-72
● 25.ª JORNADA 15-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Braga-Famalicão	—	—
Sanjoanense-Fafe	—	—
Riopele-Penafiel	—	—
Espinho-Gil Vicente	—	—
Varzim-Covilhã	—	—
Salgueiros-Lamas	—	—
Tirsense-Oliveirense	—	—
Vilanovense-Académica	—	—

● 11.ª JORNADA 3-12-72
● 26.ª JORNADA 22-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Braga-Sanjoanense	—	—
Fafe-Riopele	—	—
Penafiel-Espinho	—	—
Gil Vicente-Varzim	—	—
Covilhã-Salgueiros	—	—
Lamas-Tirsense	—	—
Oliveirense-Vilanovense	—	—
Famalicão-Académica	—	—

● 12.ª JORNADA 10-12-72
● 27.ª JORNADA 29-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Sanjoanense - Famalicão	—	—
Riopele-Braga	—	—
Espinho-Fafe	—	—
Varzim-Penafiel	—	—
Salgueiros-G. Vicente	—	—
Tirsense-Covilhã	—	—
Vilanovense-Lamas	—	—
Académica - Oliveirense	—	—

● 13.ª JORNADA 17-12-72
● 28.ª JORNADA 6-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Sanjoanense-Riopele	—	—
Braga-Espinho	—	—
Fafe-Varzim	—	—
Penafiel-Salgueiros	—	—
G. Vicente-Tirsense	—	—
Covilhã-Vilanovense	—	—
Lamas-Académica	—	—
Famalicão-Oliveirense	—	—

● 14.ª JORNADA 31-12-72
● 29.ª JORNADA 13-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Famalicão-Riopele	—	—
Espinho-Sanjoanense	—	—
Varzim-Braga	—	—
Salgueiros-Fafe	—	—
Tirsense-Penafiel	—	—
Vilanovense-G. Vicente	—	—
Académica-Covilhã	—	—
Oliveirense-Lamas	—	—

● 15.ª JORNADA 7-1-73
● 30.ª JORNADA 20-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Riopele-Espinho	—	—
Sanjoanense-Varzim	—	—
Braga-Salgueiros	—	—
Fafe-Tirsense	—	—
Penafiel-Vilanovense	—	—
Gil Vicente-Académica	—	—
Covilhã-Oliveirense	—	—
Lamas-Famalicão	—	—

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes visitantes na 1.ª volta, nas datas que acima indicamos

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO ZONA B 1.ª VOLTA e 2.ª VOLTA

● 1.ª JORNADA 8-10-72
● 16.ª JORNADA 28-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Naval-Febres	—	—
Mangualde-Valecambrense	—	—
Feirense-Vilar Formoso	—	—
Anadia-Gouveia	—	—
Mortágua-Alba	—	—
P. Brandão-Acad. (Viseu)	—	—
Marialvas-Ala Arriba	—	—
Ovarense-D. Cast. Branco	—	—

● 2.ª JORNADA 15-10-72
● 17.ª JORNADA 4-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Febres-Ovarense	—	—
Valecambrense-Naval	—	—
Vilar Formoso-Mangualde	—	—
Gouveia-Feirense	—	—
Alba-Anadia	—	—
Académico (V.)-Mortágua	—	—
Ala Arriba-Paços Brandão	—	—
D. Cast. Branco-Marialvas	—	—

● 3.ª JORNADA 22-10-72
● 18.ª JORNADA 11-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Febres-Valecambrense	—	—
Naval-Vilar Formoso	—	—
Mangualde-Gouveia	—	—
Feirense-Alba	—	—
Anadia-Académico (V.)	—	—
Mortágua-Ala Ariba	—	—
P, Brandão-D. C. Branco	—	—
Ovarense-Marialvas	—	—

● 4.ª JORNADA 29-10-72
● 19.ª JORNADA 18-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Valecambrense-Ovarense	—	—
Vilar Formoso-Febres	—	—
Gouveia-Naval	—	—
Alba-Mangualde	—	—
Académico (V.)-Feirense	—	—
Ala Arriba-Anadia	—	—
D. C. Branco-Mortágua	—	—
Marialvas-Paços Brandão	—	—

● 5.ª JORNADA 5-11-72
● 20.ª JORNADA 25-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Valecambrense-V. Formoso	—	—
Febres-Gouveia	—	—
Naval-Alba	—	—
Mangualde-Académico (V.)	—	—
Feirense-Ala Arriba	—	—
Anadia-D. Castelo Branco	—	—
Mortágua-Marialvas	—	—
Ovarense-Paços Brandão	—	—

● 6.ª JORNADA 12-11-72
● 21.ª JORNADA 4-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vilar Formoso-Ovarense	—	—
Gouveia-Valecambrense	—	—
Alba-Febres	—	—
Académico (Viseu)-Naval	—	—
Ala Arriba-Mangualde	—	—
D. Cast. Branco-Feirense	—	—
Marialvas-Anadia	—	—
Paços Brandão-Mortágua	—	—

● 7.ª JORNADA 19-11-72
● 22.ª JORNADA 11-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vilar Formoso-Gouveia	—	—
Valecambrense-Alba	—	—
Febres-Académico (Viseu)	—	—
Naval-Ala Arriba	—	—
Mangualde-D. C. Branco	—	—
Feirense-Marialvas	—	—
Anadia-Paços Brandão	—	—
Ovarense-Mortágua	—	—

● 8.ª JORNADA 26-11-72
● 23.ª JORNADA 25-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Gouveia-Ovarense	—	—
Alba-Vilar Formoso	—	—
Académico-Valecambrense	—	—
Ala Arriba-Febres	—	—
D. Castelo Branco-Naval	—	—
Marialvas-Mangualde	—	—
Paços Brandão-Feirense	—	—
Mortágua-Anadia	—	—

● 9.ª JORNADA 3-12-72
● 24.ª JORNADA 1-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Gouveia-Alba	—	—
Vilar Formoso-Académico	—	—
Valecambrense-Ala Arriba	—	—
Febres-D. Castelo Branco	—	—
Naval-Marialvas	—	—
Mangualde-P. Brandão	—	—
Feirense-Mortágua	—	—
Ovarense-Anadia	—	—

● 10.ª JORNADA 10-12-72
● 25.ª JORNADA 15-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Alba-Ovarense	—	—
Académico-Gouveia	—	—
Ala Arriba-Vilar Formoso	—	—
D.C. Branco-Valecambrense	—	—
Marialvas-Febres	—	—
Paços Brandão-Naval	—	—
Mortágua-Mangualde	—	—
Anadia-Feirense	—	—

● 11.ª JORNADA 17-12-72
● 26.ª JORNADA 22-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Alba-Académico	—	—
Gouveia-Ala Arriba	—	—
V. Formoso-D. C. Branco	—	—
Valecambrense-Marialvas	—	—
Febres-Paços Brandão	—	—
Naval-Mortágua	—	—
Mangualde-Anadia	—	—
Ovarense-Feirense	—	—

● 12.ª JORNADA 31-12-72
● 27.ª JORNADA 29-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Académico-Ovarense	—	—
Ala Arriba-Alba	—	—
D. Cast. Branco-Gouveia	—	—
Marialvas-Vilar Formoso	—	—
P. Brandão-Valecambrense	—	—
Mortágua-Febres	—	—
Anadia-Naval	—	—
Feirense-Mangualde	—	—

● 13.ª JORNADA 7-1-73
● 28.ª JORNADA 6-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Académico-Ala Arriba	—	—
Alba-D. Castelo Branco	—	—
Gouveia-Marialvas	—	—
Vilar Formoso-P. Brandão	—	—
Valecambrense-Mortágua	—	—
Febres-Anadia	—	—
Naval-Feirense	—	—
Ovarense-Mangualde	—	—

● 14.ª JORNADA 14-1-73
● 29.ª JORNADA 13-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Ovarense-Ala Arriba	—	—
D. C. Branco-Académico	—	—
Marialvas-Alba	—	—
Paços Brandão-Gouveia	—	—
Mortágua-Vilar Formoso	—	—
Anadia-Valecambrense	—	—
Feirense-Febres	—	—
Mangualde-Naval	—	—

● 15.ª JORNADA 21-1-73
● 30.ª JORNADA 20-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Ala Arriba-D. C. Branco	—	—
Académico-Marialvas	—	—
Alba-Paços Brandão	—	—
Gouveia-Mortágua	—	—
Vilar Formoso-Anadia	—	—
Valecambrense-Feirense	—	—
Febres-Mangualde	—	—
Naval-Ovarense	—	—

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes visitantes na 1.ª volta, nas datas que acima indicamos

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO ZONA A 1.ª VOLTA e 2.ª VOLTA

● 1.ª JORNADA 8-10-72
● 16.ª JORNADA 28-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Aves-S. Pedro Cova	—	—
Chaves-Vianense	—	—
Vila Real-Avintes	—	—
Lamego-Vizela	—	—
Torre Moncorvo-Régua	—	—
Leça-Valpaços	—	—
Esposende-Freamunde	—	—
Limianos-Lourosa	—	—

● 2.ª JORNADA 15-10-72
● 17.ª JORNADA 4-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
S. Pedro Cova-Limianos	—	—
Vianense-Aves	—	—
Avintes-Chaves	—	—
Vizela-Vila Real	—	—
Régua-Lamego	—	—
Valpaços-Torre Moncorvo	—	—
Freamunde-Leça	—	—
Lourosa-Esposende	—	—

● 3.ª JORNADA 22-10-72
● 18.ª JORNADA 11-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
S. Pedro Cova-Vianense	—	—
Aves-Avintes	—	—
Chaves-Vizela	—	—
Vila Real-Régua	—	—
Lamego-Valpaços	—	—
T. Moncorvo-Freamunde	—	—
Leça-Lourosa	—	—
Limianos-Esposende	—	—

● 4.ª JORNADA 29-10-72
● 19.ª JORNADA 18-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vianense-Limianos	—	—
Avintes-S. Pedro Cova	—	—
Vizela-Aves	—	—
Régua-Chaves	—	—
Valpaços-Vila Real	—	—
Freamunde-Lamego	—	—
Lourosa-Torre Moncorvo.	—	—
Esposende-Leça	—	—

● 5.ª JORNADA 5-11-72
● 20.ª JORNADA 25-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vianense-Avintes	—	—
S. Pedro Cova-Vizela	—	—
Aves-Régua	—	—
Chaves-Valpaços	—	—
Vila Real-Freamunde	—	—
Lamego-Lourosa	—	—
T. Moncorvo-Esposende	—	—
Limianos-Leça	—	—

● 6.ª JORNADA 12-11-72
● 21.ª JORNADA 4-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Avintes-Limianos	—	—
Vizela-Vianense	—	—
Régua-S. Pedro Cova	—	—
Valpaços-Aves	—	—
Freamunde-Chaves	—	—
Lourosa-Vila Real	—	—
Esposende-Lamego	—	—
Leça-Torre Moncorvo	—	—

● 7.ª JORNADA 19-11-72
● 22.ª JORNADA 11-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Avintes-Vizela	—	—
Vianense-Régua	—	—
S. Pedro Cova-Valpaços	—	—
Aves-Freamunde	—	—
Chaves-Lourosa	—	—
Vila Real-Esposende	—	—
Lamego-Leça	—	—
Limianos-T. Moncorvo	—	—

● 8.ª JORNADA 26-11-72
● 23.ª JORNADA 25-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vizela-Limianos	—	—
Régua-Avintes	—	—
Valpaços-Vianense	—	—
Freamunde-S. Pedro Cova	—	—
Lourosa-Aves	—	—
Esposende-Chaves	—	—
Leça-Vila Real	—	—
Torre Moncorvo-Lemego	—	—

● 9.ª JORNADA 3-12-72
● 24.ª JORNADA 1-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Vizela-Régua	—	—
Avintes-Valpaços	—	—
Vianense-Freamunde	—	—
S. Pedro Cova-Lourosa	—	—
Aves-Esposende	—	—
Chaves-Leça	—	—
Vila Real-T. Moncorvo	—	—
Limianos-Lamego	—	—

● 10.ª JORNADA 10-12-72
● 25.ª JORNADA 15-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Régua-Limianos	—	—
Valpaços-Vizela	—	—
Freamunde-Avintes	—	—
Lourosa-Vianense	—	—
Esposende-S. Pedro Cova	—	—
Leça-Aves	—	—
Torre Moncorvo-Chaves	—	—
Lamego-Vila Real	—	—

● 11.ª JORNADA 17-12-72
● 26.ª JORNADA 22-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Régua-Valpaços	—	—
Vizela-Freamunde	—	—
Avintes-Lourosa	—	—
Vianense-Esposende	—	—
S. Pedro Cova-Leça	—	—
Aves-Torre Moncorvo	—	—
Chaves-Lamego	—	—
Limianos-Vila Real	—	—

● 12.ª JORNADA 31-12-72
● 27.ª JORNADA 29-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Valpaços-Limianos	—	—
Freamunde-Régua	—	—
Lourosa-Vizela	—	—
Esposende-Avintes	—	—
Leça-Vianense	—	—
T. Moncorco-S. Ped. Cova	—	—
Lamego-Aves	—	—
Vila Real-Chaves	—	—

● 13.ª JORNADA 7-1-73
● 28.ª JORNADA 6-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Valpaços-Freamunde	—	—
Régua-Lourosa	—	—
Vizela-Esposende	—	—
Avintes-Leça	—	—
Vianense-T. Moncorvo	—	—
S. Pedro Cova-Lamego	—	—
Aves-Vila Real	—	—
Limianos-Chaves	—	—

● 14.ª JORNADA 14-1-73
● 29.ª JORNADA 13-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Limianos-Freamunde	—	—
Lourosa-Valpaços	—	—
Esposende-Régua	—	—
Leça-Vizela	—	—
Torre Moncorvo-Avintes	—	—
Lamego-Vianense	—	—
Vila Real-S. Pedro Cova	—	—
Chaves-Aves	—	—

● 30.ª JORNADA 20-5-73
● 15.ª JORNADA 21-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Freamunde-Lourosa	—	—
Valpaços-Esposende	—	—
Régua-Leça	—	—
Vizela-Torre Moncorvo	—	—
Avintes-Lamego	—	—
Vianense-Vila Real	—	—
S. Pedro Cova-Chaves	—	—
Aves-Limianos	—	—

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes visitantes na 1.ª volta, nas datas que acima indicamos

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO ZONA SUL 1.ª VOLTA e 2.ª VOLTA

● 1.ª JORNADA 10-9-72
● 16.ª JORNADA 14-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Peniche-Marinhense	—	—
C. Piedade-T. Novas	—	—
Sesimbra-Oriental	—	—
Tramagal-Olhanense	—	—
Sacavenense- Portimon.	—	—
Sintrense-Almada	—	—
União Leiria-Seixal	—	—
Nazarenos-Caldas	—	—

● 2.ª JORNADA 17-9-72
● 17.ª JORNADA 21-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Marinhense-Nazarenos	—	—
Torres Novas-Peniche	—	—
Oriental-C. Piedade	—	—
Olhanense-Sesimbra	—	—
Portimonense-Tramagal	—	—
Almada-Sacavenense	—	—
Seixal-Sintrense	—	—
Caldas-U. Leiria	—	—

● 3.ª JORNADA 8-10-72
● 18.ª JORNADA 28-1-73

	1.ª V.	2.ª V.
Marinhense-T. Novas	—	—
Peniche-Oriental	—	—
C. Piedade-Olhanense	—	—
Sesimbra-Portimonen	—	—
Tramagal-Almada	—	—
Sacavenense-Seixal	—	—
Sintrense-Caldas	—	—
Nazarenos-U. Leiria	—	—

● 4.ª JORNADA 15-10-72
● 19.ª JORNADA 4-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
T. Novas-Nazarenos	—	—
Oriental-Marinhense	—	—
Olhanense-Peniche	—	—
Portimon.-C. Piedade	—	—
Almada-Sesimbra	—	—
Seixal-Tramagal	—	—
Caldas-Sacavenense	—	—
U. Leiria-Sintrense	—	—

● 5.ª JORNADA 22-10-72
● 20.ª JORNADA 11-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
T. Novas-Oriental	—	—
Marinhense-Olhanense	—	—
Peniche-Portimon	—	—
C. Piedade-Almada	—	—
Sesimbra-Seixal	—	—
Tramagal-Caldas	—	—
Sacavenense-U. Leiria	—	—
Nazarenos-Sintrense	—	—

● 6. JORNADA 29-10-72
● 21.ª JORNADA 25-2-73

	1.ª V.	2.ª V.
Oriental-Nazarenos	—	—
Olhanense-T. Novas	—	—
Portimon.-Marinhense	—	—
Almada-Peniche	—	—
Seixal-C. Piedade	—	—
Caldas-Sesimbra	—	—
U. Leiria-Tramagal	—	—
Sintrense-Sacavenense	—	—

● 7.ª JORNADA 5-11-72
● 22.ª JORNADA 4-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Oriental-Olhanense	—	—
T. Novas-Portimonense	—	—
Marinhense-Almada	—	—
Peniche-Seixal	—	—
C. Piedade-Caldas	—	—
Sesimbra-U. Leiria	—	—
Tramagal-Sintrense	—	—
Nazarenos-Sacaven.	—	—

● 8.ª JORNADA 12-11-72
● 23.ª JORNADA 11-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Olhanense-Nazarenos	—	—
Portimonense-Oriantal	—	—
Almada-T. Novas	—	—
Seixal-Marinhense	—	—
Caldas-Peniche	—	—
U. Leiria-C. Piedade	—	—
Sintrense-Sesimbra	—	—
Sacavenense - Tramagal	—	—

● 9.ª JORNADA 19-11-72
● 24. JORNADA 25-3-73

	1.ª V.	2.ª V.
Olhanense-Portimon.	—	—
Oriental-Almada	—	—
Torres Novas-Seixal	—	—
Marinhense-Caldas	—	—
Peniche-U. Leiria	—	—
C. Piedade-Sintrense	—	—
Sesimbra-Sacaven.	—	—
Nazarenos-Tramagal	—	—

● 10.ª JORNADA 26-11-72
● 25.ª JORNADA 15-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Portimon.-Nazarenos	—	—
Almada-Olhanense	—	—
Seixal-Oriental	—	—
Caldas-T. Novas	—	—
U. Leiria-Marinhense	—	—
Sintrense-Peniche	—	—
Sacaven.-C. Piedade	—	—
Tramagal-Sesimbra	—	—

● 11.ª JORNADA 3-12-72
● 26.ª JORNADA 22-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Portimonense-Almada	—	—
Olhanense-Seixal	—	—
Oriental-Caldas	—	—
T. Novas-U. Leiria	—	—
Marinhense-Sintrense	—	—
Peniche-Sacavenense	—	—
C. Piedade-Tramagal	—	—
Nazarenos-Sesimbra	—	—

● 12.ª JORNADA 10-12-72
● 27.ª JORNADA 29-4-73

	1.ª V.	2.ª V.
Almada-Nazarenos	—	—
Seixal-Portimonense	—	—
Caldas-Olhanense	—	—
União Leiria-Oriental	—	—
Sintrense-T. Novas	—	—
Sacaven.-Marinhense	—	—
Tramagal-Peniche	—	—
Sesimbra-C. Piedade	—	—

● 13.ª JORNADA 17-12-72
● 28.ª JORNADA 6-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Almada-Seixal	—	—
Portimonense-Caldas	—	—
Olhanense-U. Leiria	—	—
Oriental-Sintrense	—	—
T. Novas - Sacavenense	—	—
Marinhense-Tramagal	—	—
Peniche-Sesimbra	—	—
Nazarenos - C. Piedade	—	—

● 14.ª JORNADA 31-12-72
● 29.ª JORNADA 13-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Nazarenos-Seixal	—	—
Caldas-Almada	—	—
U. Leiria-Portimonense	—	—
Sintrense-Olhanense	—	—
Sacavenenso-Oriental	—	—
Tramagal-T. Novas	—	—
Sesimbra-Marinhense	—	—
C. Piedade-Peniche	—	—

● 15.ª JORNADA 7-1-73
● 30.ª JORNADA 20-5-73

	1.ª V.	2.ª V.
Seixal-Caldas	—	—
Almada-U. Leiria	—	—
Portimon.-Sintrense	—	—
Olhanense-Sacaven.	—	—
Oriental-Tramagal	—	—
T. Novas-Sesimbra	—	—
Marinhense-C. Piedade	—	—
Peniche-Nazarenos	—	—

Os jogos da 2.ª volta realizam-se nos campos dos clubes visitantes na 1.ª volta, nas datas que acima indicamos

SAGRES
a sede
que se
deseja
CERVEJA
AGRES
SAGRES